



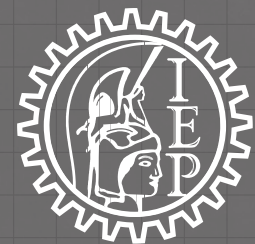
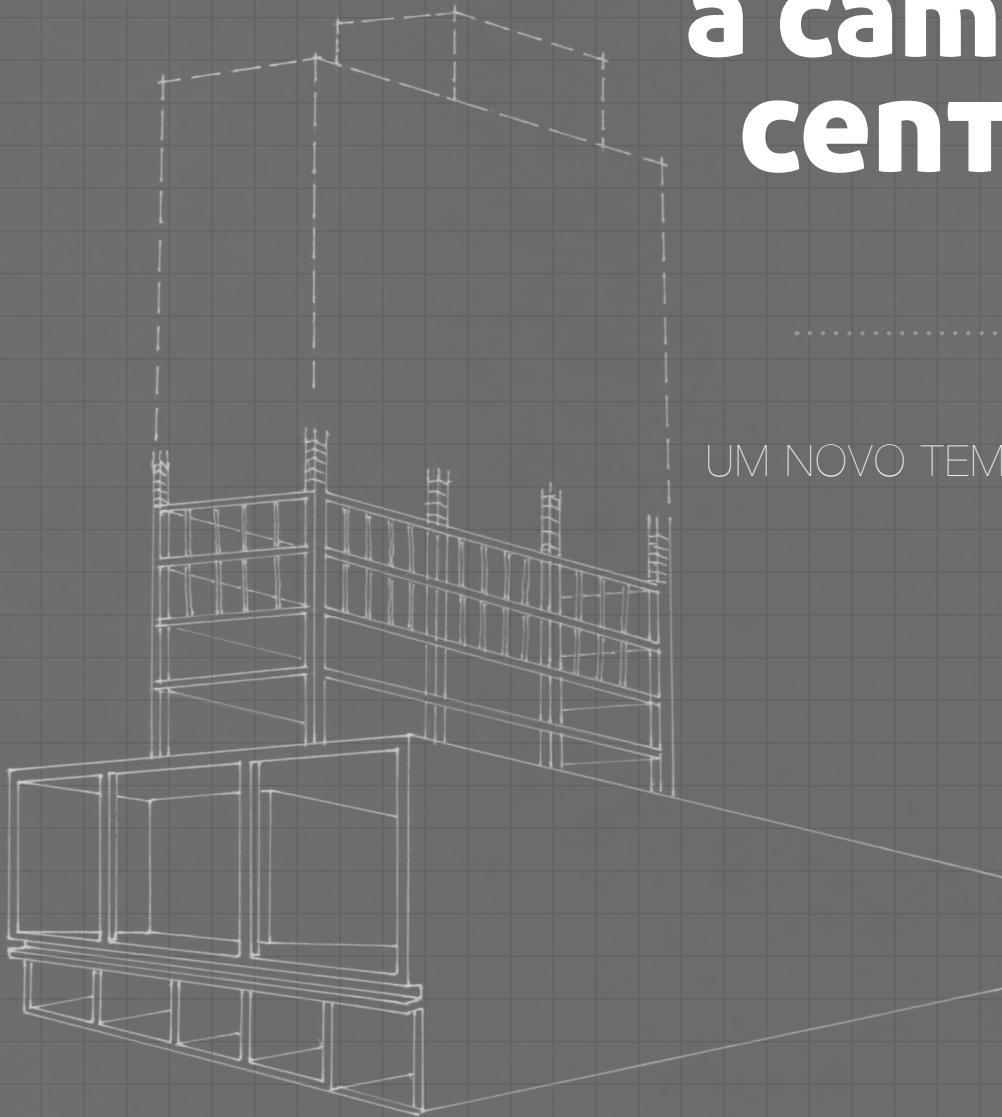
Instituto de Engenharia do Paraná

Um PIONEIRO a CAMINHO DO CENTENÁRIO

JÚLIO ZARUCH

Volume 2

UM NOVO TEMPO DE CONQUISTAS



INSTITUTO DE
ENGENHARIA
DO PARANÁ

INSTITUTO DE ENGENHARIA DO PARANÁ

Um pioneiro a caminho do centenário
- Um novo tempo de conquistas

Curitiba, fevereiro de 2017

PESQUISA E TEXTO

Júlio Zaruch

ARTE DA CAPA

Marcelo Araújo Brandão

PROJETO GRÁFICO

Karol Freitas

FOTOS

Galeria de presidentes: Enéas Gomez

Página 17: Acervo do Clube Duque de Caxias

Página 99 –Anderson Walter Borges

Página 101 – Acervo da família

Página 106 – Alexandro Kurovski

Páginas 119 e 120 – Enéas Gomez

REPRODUÇÃO DAS FOTOS DOS PRESIDENTES E DA PRIMEIRA ATA

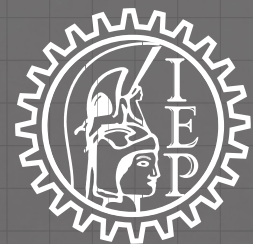
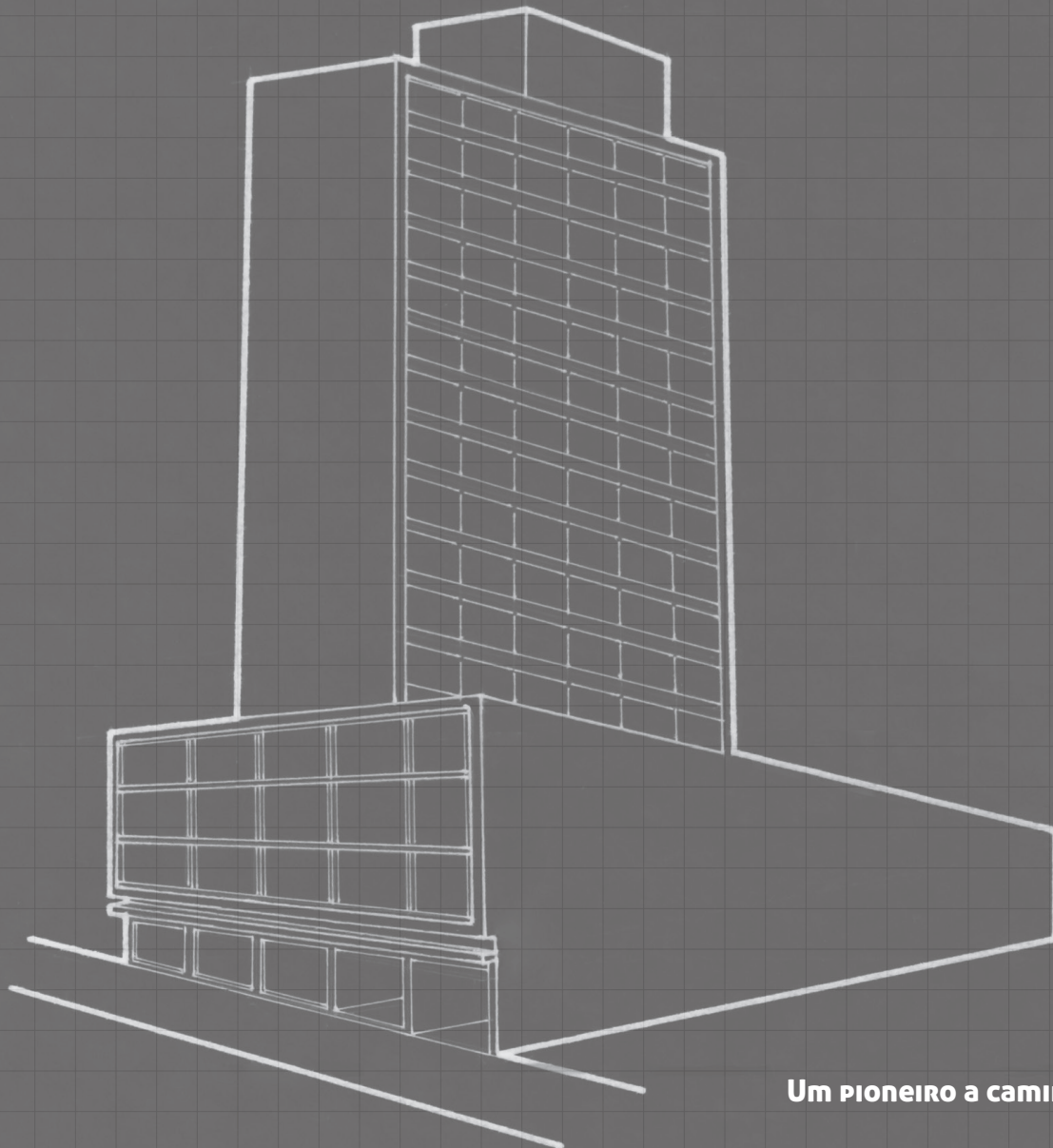
Enéas Gomez

PATROCÍNIO



CONFEA
Conselho Federal de Engenharia,
Arquitetura e Agronomia

Sumário



INSTITUTO DE
ENGENHARIA
DO PARANÁ

Um pioneiro a caminho do centenário



Apresentação.....	9
INTRODUÇÃO	11
Tempos de consolidar.....	13
I . CHÁ DANÇANTE DE ENGENHARIA	15
Os embalos dos domingos à noite.....	17
I I. GALERIA DE PRESIDENTES	25
1987-1993 • Ney Fernando Perracini de Azevedo.....	27
1995-1997 • Ivo Mendes Lima.....	33
1997-2001 • Volmir Selig.....	38
2001-2005 • Gilberto Piva.....	43
2005-2009 • Luiz Cláudio Mehl.....	52
2009-2013 • Jaime Sunye Neto.....	63
2013-2015 • Cássio José Ribas Macedo.....	75
2015-2017 • Nelson Luiz Gomez.....	83
III. FATOS RELEVANTES	97
Venevêrito da Cunha - A Comemoração dos 100 anos.....	99
Alberto Franco Ferreira da Costa - Um Paranaense na presidência do Confea.....	101
Edifício-Sede - Uma obra de muitos autores.....	103
Centro de Eventos - As parcerias fundamentais.....	106
Revista Técnica.....	109
DAEP, no limiar do centenário - Entidade criou o Chá de Engenharia.....	117
Marco Zero da Engenharia.....	119
Entidades da Engenharia brasileira parceiras do IEP.....	121
Precursoras do Sistema Confea-Creas.....	123
MEMBROS DO CONSELHO DELIBERATIVO	127
Conselheiros de 1976 a 2016.....	128
Membros do Conselho Fiscal.....	133
BIBLIOGRAFIA	137



Apresentação

Em continuidade ao relato histórico do IEP, apresento o Volume 2 que consolida para a memória dos associados e dos paranaenses as conquistas, as dificuldades, os obstáculos e os feitos que demonstram inequivocamente que o IEP não somente é o berço da Engenharia do Paraná, mas honra o título de ser “A Casa da Engenharia”.

O relato resume as principais realizações de Presidentes, suas Diretorias e Conselhos, que consistentemente e responsabilmente geriram o IEP, contribuindo continuamente na edificação de sólida estrutura física, moral e ética que permeia sua história.

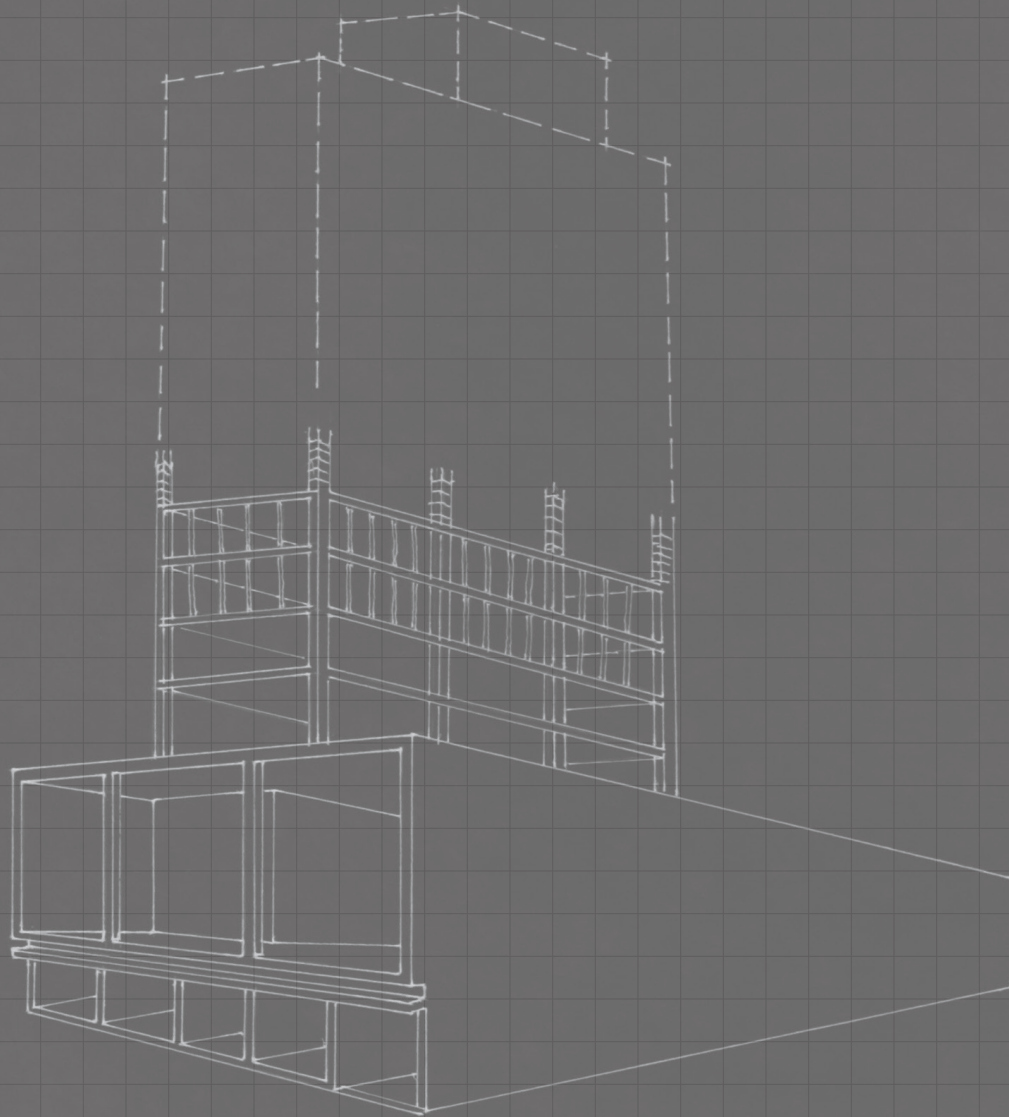
A obra apresenta um conjunto diversificado de estratégias e promoções que ao seu tempo foram essenciais para enraizamento e consolidação do IEP. Foram iniciativas que aproveitaram a potencialidade e a expertise dos Associados, coordenados por oito Presidentes no período de 1987 a 1993 e 1995 a 2016. Estas realizações geraram melhoria na qualidade de vida dos paranaenses, anteciparam tendências e prepararam os Associados para futuros desafios profissionais.

Nelson Luiz Gomez

PRESIDENTE DO INSTITUTO
DE ENGENHARIA DO PARANÁ
GESTÃO 2015/2017

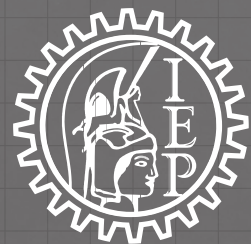
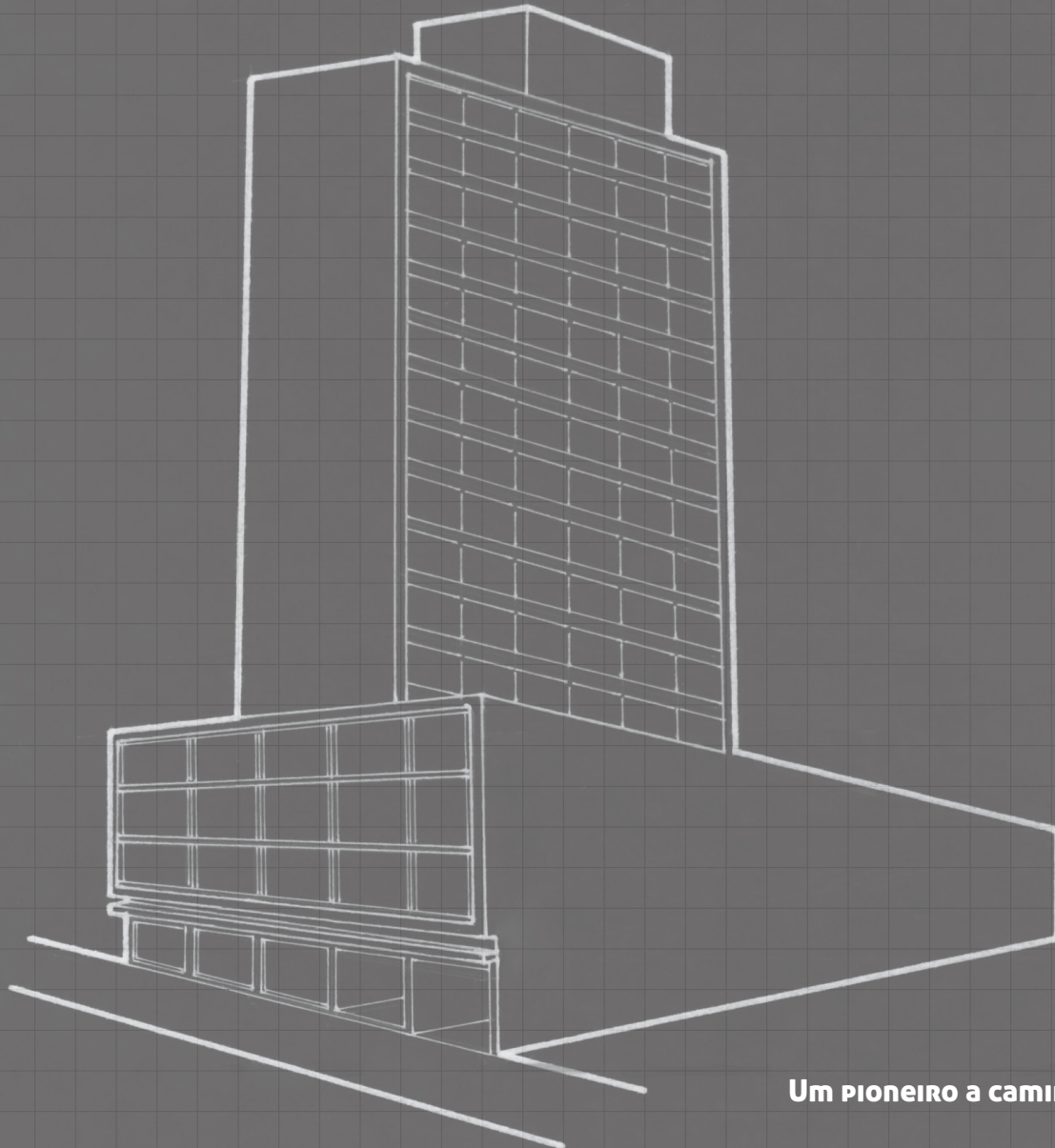
Um pioneiro a caminho do centenário

9



Instituto de Engenharia do Paraná

INTRODUÇÃO



INSTITUTO DE
ENGENHARIA
DO PARANÁ

Um pioneiro a caminho do centenário



Tempos de consolidar

Seis de fevereiro de 2017: começa a contagem regressiva da última década do IEP rumo ao seu primeiro centenário. Nessa data, o Instituto de Engenharia do Paraná comemora seus 91 anos.

A trajetória dos 50 anos iniciais foi contada no volume 1 de “Um pioneiro a caminho do centenário”, que listou eventos, feitos, fatos históricos e as gestões de 25 presidentes, a contar da primeira, 1926-1928, comandada pelo engenheiro João Moreira Garcêz, à época também prefeito de Curitiba, até as do professor Luiz Carlos Pereira Tourinho, que acumulou oito períodos administrativos: sete consecutivos, de 1973 a 1987, e o último de 1993 a 1995, todos incluídos no primeiro volume por uma questão de unidade.

Este volume 2, com o subtítulo “Um novo tempo de conquistas”, contempla o trabalho de oito presidentes que, somados, totalizam 15 períodos administrativos, a contar dos três cumpridos pelo engenheiro Ney Fernando Perracini de Azevedo, até o atual, conduzido pelo engenheiro Nelson Luiz Gomez, cujo mandato vai até abril de 2017. Razão pela qual ficam faltando realizações de parte de sua gestão.

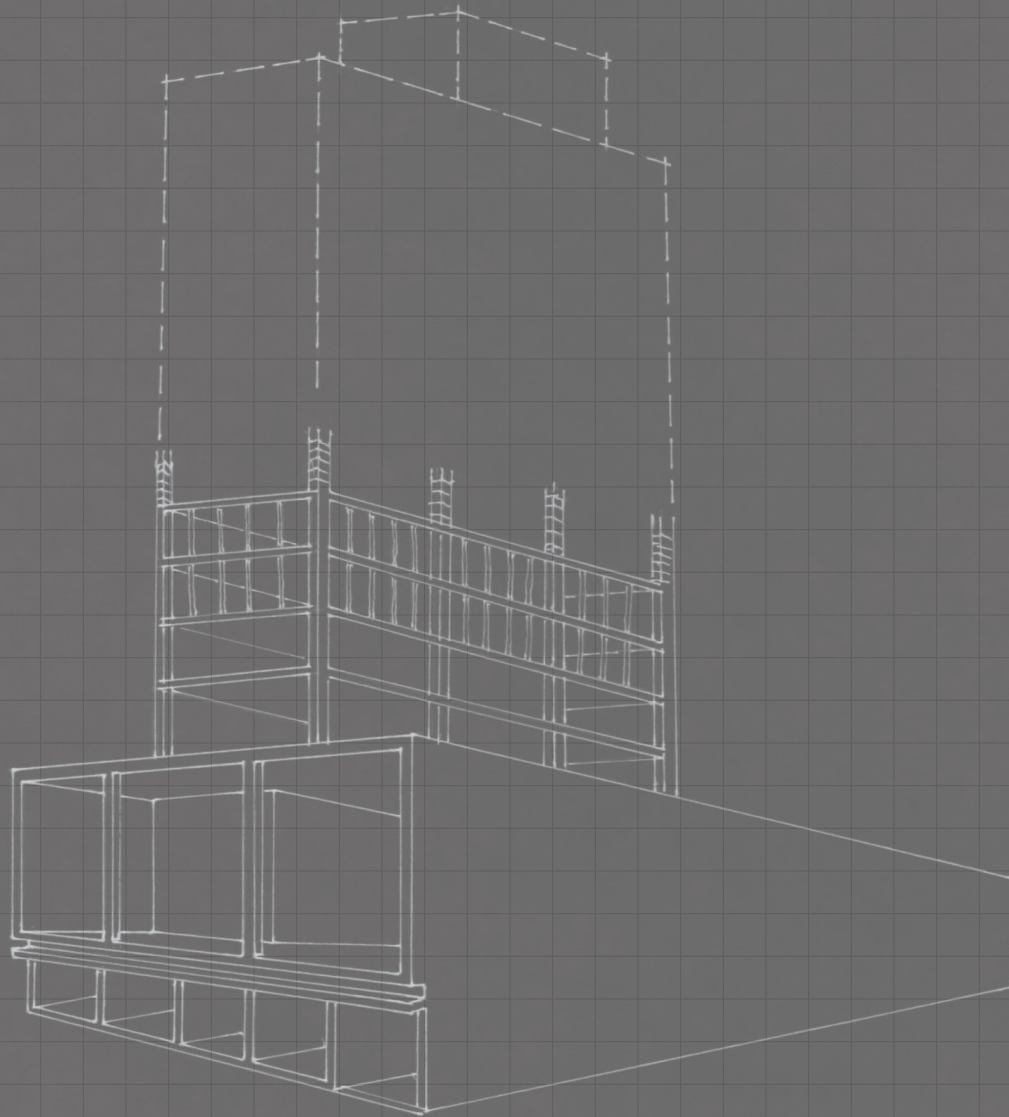
Tempos de consolidar as conquistas dos pioneiros.

Para abrir “Instituto de Engenharia do Paraná – Um novo tempo de conquistas” – e não apenas iniciá-lo pelo simples relato das presidências -, permito-me apresentar um breve histórico do mais emblemático dos eventos sociais do segmento, sempre lembrado com saudade: o Chá Dançante de Engenharia, cujos embalos movimentaram as noites dos domingos curitibanos entre os anos 1940 e 1960.

E uniram casais que foram felizes para sempre.

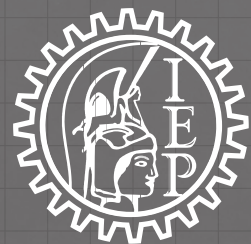
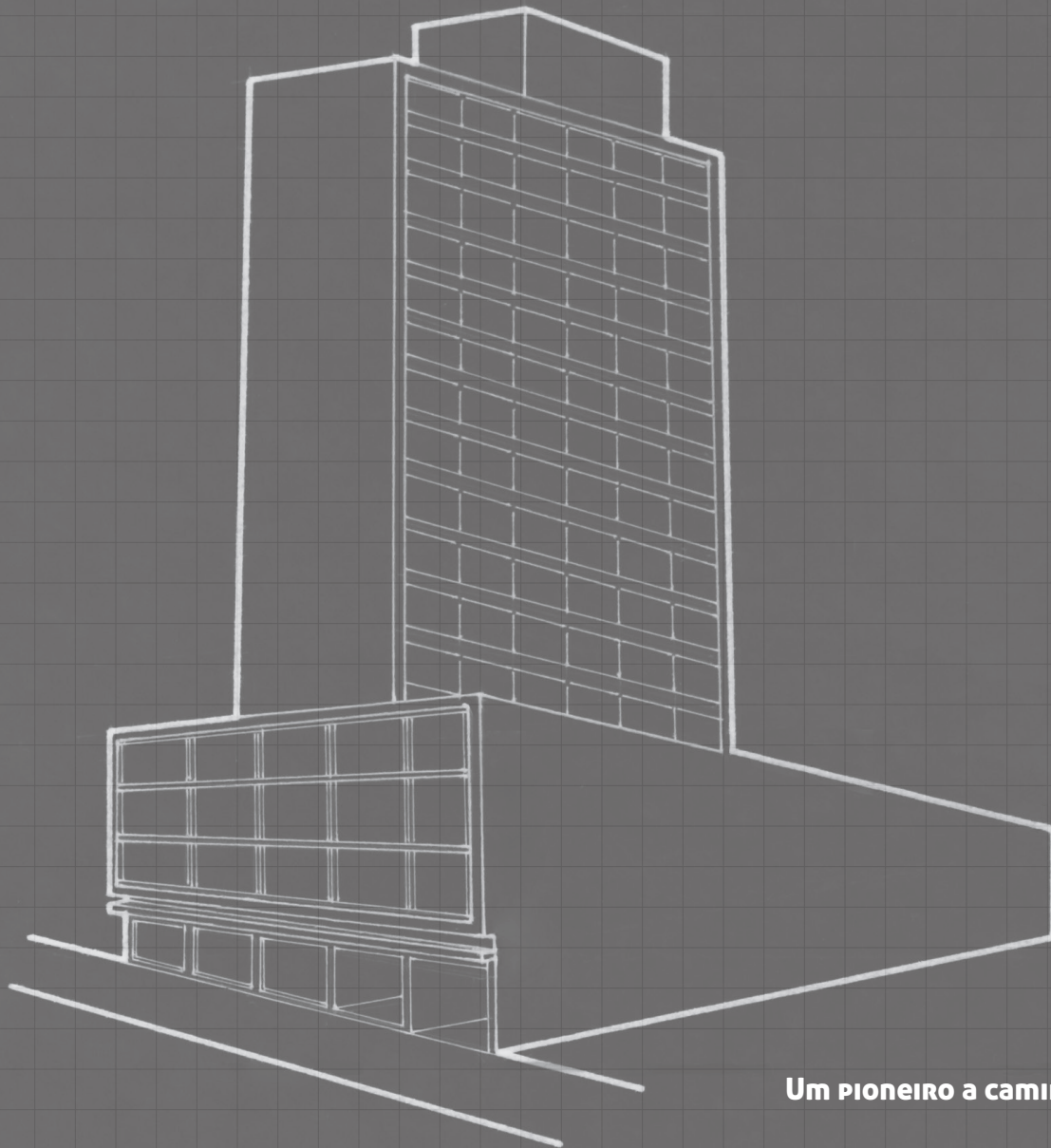
Fevereiro de 2017

(JZ)



Instituto de Engenharia do Paraná

I. CHÁ DANÇANTE DE ENGENHARIA



INSTITUTO DE
ENGENHARIA
DO PARANÁ

Um pioneiro a caminho do centenário



Os embalos dos domingos à noite

Bóris Bacana olhava em torno, atravessava o salão já tendo feito sua escolha, cumpria as cortêsias de praxe e, em instantes, deslizava pela pista de dança com uma moça de fino trato. Ele, também, um cavalheiro de fino trato. A cena repetia-se quase todos os domingos. Boca da noite, a Sociedade (agora Clube) Duque de Caxias, no endereço que hoje pertence às lojas Pernambucanas (Dr. Muricy com José Loureiro, centro de Curitiba), que foi também da loja Muricy, transformava-se num concorrido point da juventude universitária curitibana. Principalmente acadêmicos de Engenharia. E tinha o sugestivo nome de Chá Dançante de Engenharia.

Bóris Bacana era o apelido de um aluno destacado da Faculdade de Engenharia, que assumia porte aristocrático, o chapéu e a pose lembrando um galã russo. Não era outro senão o acadêmico Eliezer Batista, hoje com 92 anos e nome famoso no cenário nacional: fundador e presidente da poderosa Companhia Vale do Rio Doce, agora simplesmente Vale, ministro de Minas e Energia, empreendedor privado de porte, ho-



Antiga sede do Clube Duque de Caxias, local do Chá Dançante

Um pioneiro a caminho do centenário

17

mem respeitado na República e além mar. Pois é, resumindo: Bóris Bacana, ou Eliezer Batista, é o ex-sogro de Luma. E, com seus gestos de cavalheiro de fino trato, balançou corações de belezas que hoje poderiam rivalizar com a ex-nora.

O arquiteto Elgson Ribeiro Gomes (1922-2014), que conheceu sua mulher Maria Lucinda num daqueles bailes, lembrou certa vez, em entrevista ao Jornal do IEP, que Eliezer Batista “fazia ginástica numa sacada da rua 15 de Novembro, só de sunga, simulando ser um hindu, um monge. Seu ponto preferido era defronte à Casa Londres, também na 15, com seu terno de linho branco, impecável. Intitulava-se ‘Sua Excelência, o barão Bóris Vasilevich’. Brincando, chamava os amigos de ‘moujiks’ (gente comum da rua). Em homenagem a ele, os colegas fundaram o PNB – Partido Nacional dos Bacanas, cujo presidente vitalício era o engenheiro Otto Hildebrando Doetzer”.

No livro “O Telhado lá de Casa – Vida e Obra de Arquiteto” (2015), organizado por seu filho, o arquiteto Péricles Varella Gomes, Elgson descreve Eliezer como “um estudante exótico, que falava sete línguas, de compleição atlética e braços ligeiramente curtos (...) Sentado em uma mesa no Chá Dançante de Engenharia, tirava do bolso uma piteira extensível e soltava fumaça no ombro de alguém na mesa vizinha”.

Em “Conversas com Eliezer”, obra de autoria de Luiz Cesar Faro, Carlos Pousa e Cláudio Fernandes, de 2005, Bóris Bacana revelou seu encantamento com a cultura russa. Quando jovem, estudava piano, mas seu professor, o alemão Oberon Dittert, elogiando sua voz de barítono, o encaminhou ao coro ortodoxo. Como as peças eram todas em russo, ele aprendeu o idioma: “Estudei sempre sozinho, inclusive a gramática, e aprendi a escrever cirílico”, relevou.

Ainda segundo Elgson Ribeiro Gomes “o chá dançante tornou-se famoso, pois foi uma ideia inteligente e feliz, tendo em vista que eram poucos os que podiam frequentar os clubes Curitibano, Country e Thalia, bastante em voga na época”.

O Clube Duque de Caxias foi fundado em 1890 por um grupo de imigrantes alemães, em prédio alugado próximo ao cemitério municipal São Francisco de Paula, no atual bairro São Francisco. Seu nome original era Teuto Brasilianischer Turn Verein zu Curityba (Clube de Ginástica Teuto-Brasileiro de Curitiba). Sua primeira sede própria foi construída em 1913, na rua Dr. Muricy,

esquina da rua José Loureiro, centro da capital paranaense. Em 1938, com a escalada do nazismo e às vésperas da Segunda Grande Guerra, mudou o nome para Sociedade de Cultura Física Jahn, em homenagem ao pai da ginástica, Friedrich Ludwig Jahn. Em 1944, em função da chamada Lei da Nacionalização, sancionada pela ditadura Vargas, em tempos de Estado Novo, passou a se chamar Sociedade de Cultura Física Duque de Caxias e em seguida teve a sede requisitada para ser hospital militar durante a guerra. Trinta anos depois, nova mudança de nome, agora para Clube Duque de Caxias. O velho e histórico prédio da Dr. Muricy foi vendido e mais tarde demolido. A entidade construiu sua nova sede no Bacacheri (r. Costa Rica, 1173), em área de 93 mil metros quadrados, que havia sido adquirida em 1933.

O Chá Dançante de Engenharia é ainda hoje um evento carinhosamente lembrado por quem curtiu os embalos dos domingos à noite na provinciana e fria Curitiba dos anos 1940, 1950 e 1960. Uma alternativa às comportadas sessões de cinema dos cines Ópera, Avenida, Palácio, Luz. E bem mais interessante.

Para se ter uma ideia de sua importância, basta citar que lá se apresentou, num frio domingo de julho, nos idos de 1960-1961, o irrequieto, exigente e sempre surpreendente cantor João Gilberto, como lembra o jornalista Aramis Millarch (1943-1992) em sua coluna Tablóide, no jornal “O Estado do Paraná”.

Orquestras famosas, como a de Xavier Cugat e a de Ray Coniff também animaram os bailes. Cugat (Francesc d'Asís Xavier Cugat Mingall de Bru i Deulofe), nascido em Barcelona, Espanha, mas criado em Havana, Cuba, foi um dos pioneiros na popularização da música latina nos Estados Unidos; era chamado o Rei da Rumba, como informa a Wikipedia. Além do Chá com Xavier Cugat, em seu endereço tradicional, em fins de 1949, o Diretório Acadêmico alugou o cine Ópera, na avenida Luiz Xavier, para uma apresentação da orquestra, como lembra o engenheiro Waldir Pedro Xavier Tavares, conselheiro do IEP, que foi tesoureiro do Diretório Acadêmico (o presidente era Diamantino Conrado de Campos) e frequentador das domingueiras da Duque. Ali, conheceu sua futura esposa, Zuleika.

Em entrevista ao Jornal do IEP, em 2003, o engenheiro Diamantino Conrado de Campos (1924-2010), que foi o pioneiro dos cursinhos preparatórios para o vestibular em Curitiba, lembrou dos acordes da Orquestra de Xavier Cugat, que também animou o Baile da Safira (referência à

pedra-símbolo do anel de formatura da Engenharia), na Sociedade Thalia. Quem também cita a presença de Xavier Cugat, “em noites memoráveis”, é o arquiteto Lubomir Ficinski Dunin, que presidiu o Ippuc (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba) e foi secretário estadual de Desenvolvimento Urbano do Paraná.

A orquestra de Ray Conniff teria se apresentado no Chá no início dos anos 1960, quando o maestro veio pela primeira vez ao Brasil para participar de um festival internacional da Canção.

O nome Chá de Engenharia, ainda segundo o depoimento de Waldir Tavares, surgiu porque, no começo, nos bailes, servia-se chá quente com bolachas. O chá era fornecido por Agostinho Ermelino de Leão Filho, cuja família era dona de um engenho de erva-mate – o Mate Leão - em Curitiba. “Os Chás, nos primeiros tempos, eram realizados aos sábados. Não havia bebida alcoólica e, além do mate com bolachas, eram servidos refrigerantes, principalmente gasosa Cini; Coca-Cola só em fins de 1946, início de 1947. Mais tarde permitiu-se cerveja. E cuba-libre (rum com coca-cola). Apenas os rapazes pagavam entrada. As moças eram convidadas”, relembra.

Criado pelo Diretório Acadêmico de Engenharia do Paraná (Daep), no início dos 1940, o Chá Dançante de Engenharia tinha o “intuito de proporcionar diversões aos seus associados e respectivas famílias”, conforme relata em sua edição de novembro-dezembro de 1943 a Revista Técnica criada pela entidade: “Contando em todos eles com a colaboração da conhecida Orquestra Estudantes, notáveis foram os êxitos alcançados, sob todos os pontos de vista. Realizados, em sua maioria, com caráter beneficente, nada deixaram a desejar todas as festividades organizadas pela entidade acadêmica representante dos alunos de Engenharia do Paraná”.

O presidente do Diretório era o acadêmico Agostinho Ermelino de Leão Filho; o diretor social, Júlio Cesar de Souza Araújo; e o diretor esportivo, Abílio Ribeiro, que, mais tarde teria destacada atuação na vida pública paranaense. Abílio, que também foi diretor social, teria sido o mentor dos chás dançantes, segundo o jornalista Aramis Millarch (Tablóide de 12/4/1989), versão confirmada por antigos frequentadores, entre eles Elgson Ribeiro Gomes e Waldir Tavares.

Outro jornal, o Diário da Tarde de 7/2/1944, relata: “Os saraus do Diretório Acadêmico de Engenharia do Paraná, promovidos sempre com finalidade humanitária, constituem já parte da tradição social curitibana. E por isso, cada sarau, cada Chá Dançante, cada partida organizada

pelo diretório em questão reveste-se de amplo sucesso, conseguindo monopolizar as atrações da alta sociedade de nossa Capital”.

E segue: “Desse sucesso, mercê da orientação altamente humanitária, resultam auxílios inestimáveis para os desfavorecidos da fortuna, cooperando com as associações de assistência social e derramando bênçãos sobre tantos infelizes. E que eles souberam transformar as flores soberbas da alegria nos fundos sublimes da caridade cristã”.

Boa parte da renda dos Chás ia para instituições como o Asilo São Luiz, Hospital Psiquiátrico Nossa Senhora da Luz, Hospital São Vicente de Paulo, Sociedade de Socorro aos Necessitados, Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepra, Associação de Assistência à Criança do Paraná (dirigida pela sra. Anita Ribas, primeira dama do estado), Educandário Curitiba.

No relatório de um evento, irmã Olímpia, diretora do Asilo São Luiz, agradece o envio de “20 peças de fazenda”; em outra ocasião, de “mercadorias no valor de 1.108 cruzeiros”. Irmã Umbelina, superiora do Nossa Senhora da Luz diz em carta ao presidente: “Sensibilizou-nos sobretudo o interesse demonstrado pelo aristocrático grêmio universitário, tão dignamente dirigido por V.S., para com os enfermos deste estabelecimento”.

A coluna “Motivos da Cidade”, assinada por Heitor Stockler, (Diário da Tarde, 8/5/1944) cita: “Mas o que tem de nobre no doce enlevo das reuniões *dansantes*, há um ano instituídas pelo árdego acadêmico Agostinho Ermelino de Leão Filho, e que reúne, na mais cordial e distinta afinidade social, a alta sociedade curitibana, é que o saldo financeiro é distribuído, indistintamente, às nossas associações de caridade e de assistência que, nesse alvitre de solidariedade humana, têm motivos para benção e aplausos ao vitorioso grêmio”.

Do mesmo jornal: “Animados por *explêndida* orquestra, cintilante pelo colorido vivaz das lindas ‘toilettes’, as *dansas* prolongaram-se até ao anoitecer, ali reinando um ambiente acolhedor, de alta distinção, que constituiu a nota ‘chic’ daquele domingo de maio” (...) “Reúne-se a mocidade estudiosa” (...) “Mesas à venda na Bombonière Manon, na rua 15 de Novembro”.

Em outra edição: “Figuras mais destacadas de nosso mundo elegante, que, com suas ‘toilettes’ vistosas e seus trajes impecáveis, emprestaram à festa um brilhantismo sem igual, constituindo as mesmas mais um marco glorioso da vida elegante curitibana”.

No correr de 1949, o Chá Dançante mudou algumas vezes de lugar: houve uma edição no Clube Curitibano (cuja sede era na rua 15 de Novembro), “com o novo cantor e ator cinematográfico Tito Guizar” e o “cantor de sucesso Ivon Curi”, e outro na Sociedade Thalia, com a cantora La Mexicanita. Paralelamente, o diretório estudantil realizava eventos como o Baile do Calouro (idealizado por Jobar Cassou, mais tarde vereador em Curitiba) e “um animadíssimo concurso de elegância, encerrado com o baile ‘Champagna de Coroação’, com renda revertida para a Campanha de Alfabetização de Adultos”.

No final do mesmo ano, o diretor social Ruy Ferreira estuda a possibilidade de maior incentivo aos Chás Dançantes, esperando para 1950, “magníficos bailes à sociedade da Cidade Sorriso e aos acadêmicos em geral”. E isso se concretizou: o Departamento Social do Diretório fez acordo com o Clube Curitibano para a apresentação de “grandes cartazes internacionais e nacionais do cinema e do rádio”. Na sequência, apresentaram-se: “Carlos Ramirez, astro do cinema americano; Nilo Sérgio, cantor de rádio nacional; Cuquita Carballo, artista do cinema nacional”. Foi um dos eventos mais concorridos. Em outro, também em 1950, Terezinha Correia Lima, secretária da Escola de Engenharia, foi eleita Miss Engenharia. E quando havia grandes atrações, o ingresso era mais caro, lembra o engenheiro Waldir Tavares.

Mas se nomes artísticos de expressão da época eram um convite aos embalos das noites de domingo (no começo, o encontro começava às cinco da tarde e terminava às nove da noite; anos mais tarde, ia das nove à meia-noite), a marca, o sinônimo de Chá Dançante, foi a Orquestra do Genésio. Em sua coluna de 12/4/1989, lembra Aramis Millarch: “Difícil encontrar um curitibano que já passou dos 40 anos que não ligue o nome de Genésio com o Chá Dançante de Engenharia (...), familiar e ingênua reunião domingueira...”

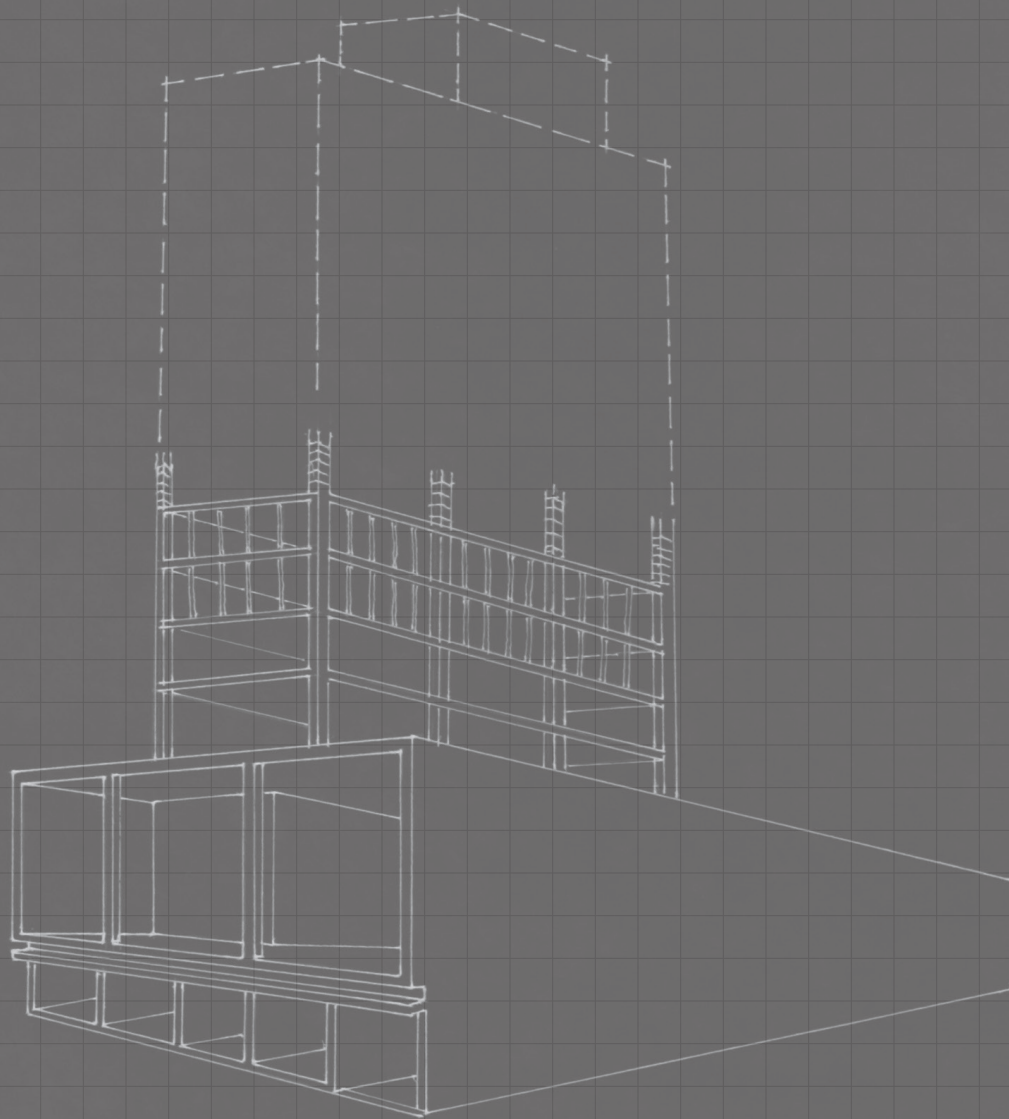
Genésio Ramalho, natural de Ponta Grossa, filho e irmão de músicos, despertou para os acordes desde a infância; quando serviu o Exército, em Porto União (PR), tocou na banda militar. Estudou saxofone mas acabou baterista. “Um estudo sobre a música dos anos 1930/1940 mostrará a importância da orquestra de Genésio, pela qual passaram mais de 150 diferentes instrumentistas e crooners, muitos dos quais se projetaram profissionalmente; outros, estudantes, encerraram suas carreiras após terem se formado pela Universidade do Paraná (...) No Chá Dançante, imitando saudavelmente as big-bands americanas (Tommy e Jimmy Dorsey, Art Shaw, Glenn Miller, Count Basie), embalava muitos romances”, escreveu Millarch.

Aquela história sobre a presença de João Gilberto no Chá aconteceu mais ou menos assim, ainda segundo o registro da coluna Tablóide: havia em Curitiba, naquela época um radialista chamado Paulo César, apresentador de programas de auditório de sucesso na rádio Guairacá, na rua Barão do Rio Branco. Ele levava artistas ao seu programa e, depois, ao Chá Dançante, um acordo que teria com o Diretório Acadêmico para diminuir custos. “Pois foi para uma dessas programações que Paulo César trouxe a Curitiba – pela primeira e única vez – o então jovem João Gilberto. A apresentação de João no auditório da Guairacá não foi nenhum sucesso. Afinal, para um público simples, acostumado a aplaudir outro tipo de intérpretes, a voz fina e diferente, a batida nova de João Gilberto ao violão, não traziam a empatia imediata”. Mas na Duque de Caxias, “um público surpreendentemente atento o aplaudiu bastante”. (Tablóide, O Estado do Paraná, 29/6/1986).

Segundo Millarch escreveu em abril de 1989, “a orquestra de Genésio acabou há 28 anos, junto com o Chá Dançante”. Quase três décadas depois, aos 75 anos, Genésio reeditou passageiramente sua “histórica banda de metais”, contratado pelo hotel Bourbon, de Curitiba, para animar os fins de semana da boate Four Seasons, mas com apenas oito integrantes.

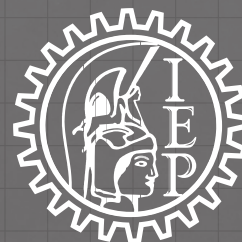
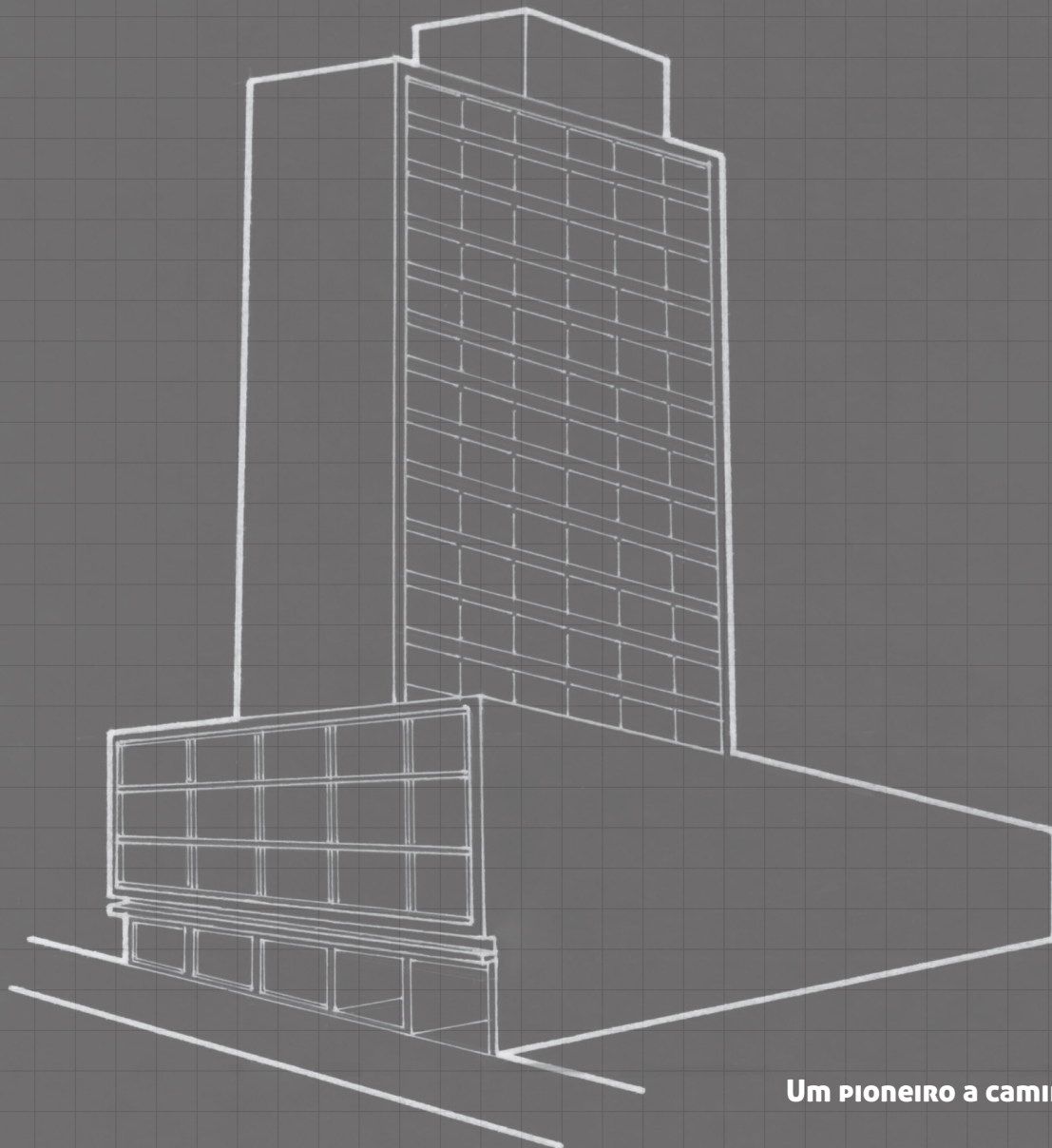
Entre 1974 e 1976, há registros no boletim informativo da entidade, que o Instituto de Engenharia do Paraná, através de seu Departamento Universitário, realizou, na gestão do professor Luiz Carlos Pereira Tourinho, pelo menos três edições anuais de um evento chamado Chá de Engenharia, todos no Clube Concórdia e destinado aos associados. Animaram os bailes o Sam-jazz Quintet, conjunto já famoso na época, Os Carbonos e Arnaldo Savy Trio, respectivamente.

Mas os tempos eram outros. Faltava o charme das domingueiras de outrora, ainda vivas na memória de tanta gente. ■



Instituto de Engenharia do Paraná

II . GALERIA DE PRESIDENTES 2



INSTITUTO DE
ENGENHARIA
DO PARANÁ

Um pioneiro a caminho do centenário



1987 a 1993

Ney Fernando Perracini de Azevedo

O INSTITUTO COM PROJEÇÃO NACIONAL

O engenheiro Ney Fernando Perracini de Azevedo havia participado da diretoria das sete gestões do professor Luiz Carlos Pereira Tourinho – seis como 1º secretário e uma como 1º vice-presidente. Nos seus anos de secretaria, teve presença ativa na criação de novos cursos, na elaboração de uma extensa pauta de palestras e na organização dos jantares-dançantes. Também redigia o Mensageiro do IEP, quinzenal, cujo primeiro número circulou em março de 1974. Era a comunicação básica com os associados, que rapidamente respondiam aos convites para os eventos, sempre publicados na primeira página.

Alçado à 1ª vice-presidência, Perracini de Azevedo tornou-se o nome natural à sucessão de Tourinho que, afinal, havia cumprido a missão a que se propôs de quitar, ao longo de 10 anos, a dívida contraída junto à Caixa Econômica para tocar a obra do edifício-sede. Na Assembleia Geral de 12 de janeiro de 1987, foi eleito para presidir o IEP, liderando a chapa “Nossa Engenharia”, sendo empossado pela primeira vez – cumpriria três mandatos – dia 9 de fevereiro.



Um pioneiro a caminho do centenário

27

Em suas três gestões, Ney Perracini de Azevedo praticamente contou com os mesmos companheiros de diretoria: Afonso Celso Frega Beraldi, 1º vice-presidente; Nelson Bergonse Junior, 2º vice; Renato Follador Junior, 1º secretário; Hirotoishi Taminato, 2º secretário; João Enéas Ramos de Sá, 1º tesoureiro; e Wolmer Roque Zanin, 2º tesoureiro. No terceiro mandato (1991-1993), houve mudanças a partir do 2º secretário, que foi Roberto Cardoso; 1º tesoureiro, Roberto Gregório da Silva Junior; e 2º tesoureiro, primeiro com Djalma Costa Palmeira que, demissionário, foi substituído por Siegfried Max Carlos Hassler.

Um detalhe importante é que, em 1985, Perracini de Azevedo havia sido eleito pelo voto direto, derrotando um concorrente de São Paulo, presidente nacional da Abenc (Associação Brasileira de Engenheiros Civis), que exerceu simultaneamente aos seus dois primeiros mandatos no IEP. Nessa condição, transformou o Instituto de Engenharia em parceiro permanente da Abenc, conferindo à entidade paranaense presença nacional. Trouxe para Curitiba, em 1988, o 4º Cbenc (Congresso Brasileiro de Engenheiros Civis), “que concentrou suas atenções no profissional, procurando relacionar seu desempenho com os avanços tecnológicos, os conceitos mais modernos da profissão e as particularidades setoriais do mercado de trabalho”. Promoveu também ampla discussão sobre “o Engenheiro Civil que o Brasil precisa”, a partir da análise dos cenários dos diversos setores da profissão.

Sob sua coordenação, o Paraná voltaria a sediar o 8º Cbenc, em Foz do Iguaçu, em 1995, e o 12º, em Curitiba, em 2006.

No início de 1988, em sua gestão, a Abenc participou da criação do Fórum da Engenharia, “que tinha o objetivo de unir entidades do setor para análise de problemas conjunturais e estruturais do País e a busca de caminhos para a reconstrução da economia brasileira. As primeiras reuniões tiveram por local a sede do Instituto de Engenharia (IE), na cidade de São Paulo”, conforme destaca o livro “Memória da Abenc”, de novembro de 2012.

O Fórum de Engenharia foi formado por 15 instituições: Instituto de Engenharia/São Paulo, Crea-SP (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia), Associação Brasileira de Consultores de Engenharia, Associação Brasileira de Desenvolvimento da Indústria de Base, Associação Brasileira de Engenharia Industrial, Associação Paulista de Empreiteiros de Obras Públicas, Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis de São Paulo, Sindicato da Indústria da Construção Civil de São Paulo, Sindicato da Indústria da

Construção de Estradas, Pavimentação e Obras de Terraplenagem em Geral do Estado de São Paulo, Associação Brasileira de Empresas Construtoras de Redes Telefônicas, Associação Brasileira da Construção Industrializada, Associação Brasileira dos Construtores de Estruturas Metálicas, Câmara Brasileira da Indústria da Construção, Associação Brasileira de Engenheiros Civis/Diretoria Nacional e Instituto de Engenharia do Paraná.

Em 1991, quando deixou o comando da Abenc, a transmissão do cargo ao novo presidente, Carlos Prestes Cardoso, do Rio de Janeiro, foi em Curitiba, com o também associado do Instituto José Alfredo Brenner, como 1º vice-presidente.

Em 1991-1992, já ex-presidente da Abenc, Perracini de Azevedo levou o IEP a discutir, nacionalmente, a mudança da Lei nº 5.194/66, que rege a regulamentação profissional da Engenharia e o Sistema Confea/Creas.

Com as entidades congêneres de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, o IEP promoveu encontros nos cinco estados sempre buscando valorizar o trabalho dessas instituições perante o Confea. E várias parcerias foram firmadas, entre elas com a Sociedade de Engenheiros do Rio Grande do Sul e a Associação Catarinense de Engenheiros. Foi iniciado também um processo de interiorização do IEP mediante convênios e eventos com associações paranaenses.

No âmbito interno do IEP, suas gestões primaram pela continuidade da ampla pauta de cursos, palestras, seminários técnicos, mesas redondas, visitas a grandes obras e empresas e viagens de intercâmbio a cidades do Paraná e Santa Catarina; o conagraçamento entre sócios era estimulado nos aperitivos dos sábados (batidinhas e salgadinhos de cortesia; outras bebidas, pagas), nos jantares-dançantes temáticos, com shows de grupos étnicos, nas modalidades esportivas, como xadrez, sinuca, bridge, futebol e vôlei. Quando vagou o 14º andar do edifício-sede, instalou ali quatro mesas de sinuca, liberando parte do espaço do Bar da Amizade, no 15º. E promoveu um torneio de sinuca interclubes, reunindo as equipes do IEP, do Clube Curitibano e do Santa Mônica Clube de Campo.

Criou um almoço três vezes por semana (mais tarde ampliado para cinco) – segundas, macarronada; quartas, barreado; sextas, massas - no espaço do 1º andar, com o cardápio, sob a responsabilidade de alguns casais voluntários. O barreado era bastante concorrido, em certos dias com mais de 300 pessoas degustando a iguaria regional paranaense.

Implantou o Clubinho das Esposas de Engenheiros, que promovia encontros culinários, cursos de dança de salão, entre outros eventos, e deu sequência às recepções dos engenheiros recém-formados das mais diversas modalidades, iniciada nas gestões de Tourinho.

Estabeleceu um Caderno de Convênios, que listava descontos aos associados e a seus familiares em academias, advogados, autoescolas, cursos de idiomas, calçados, estética, esportes, filmes, hotéis, agências de viagens, livrarias, joalherias, restaurantes, veterinários, entre outros serviços.

Deu ênfase a grandes temas, como a discussão sobre a construção de uma ponte ligando as praias de Matinhos-Caiobá a Guaratuba, solo criado, gás canalizado, entre outros, e protestou contra a anunciada desativação, pela Petrobrás, da Usina de Xisto de São Mateus do Sul (PR).

Paranaense de Curitiba, onde nasceu em 4/10/1942, com o diploma de engenheiro civil pela UFPR, obtido em 1965, Ney Fernando Perracini de Azevedo iniciou sua carreira profissional no DER, onde ficou poucos meses, pois foi contratado para trabalhar na Copel, participando do primeiro estudo integrado para aproveitamento do potencial hidrelétrico do Sul do país. Fez carreira de 29 anos na empresa, onde exerceu atividades diversas na área de engenharia civil e desempenhou funções na assessoria da presidência por mais de 16 anos.

Paralelamente, a partir de 1969, foi professor universitário, atuando nas áreas de estatística e qualidade, na FAE e na UFPR, onde fez carreira durante 30 anos. Dedicou-se até hoje a atividades na área educacional, implantando e coordenando programas de desenvolvimento profissionais e cursos de especialização.

Mesmo depois de deixar a presidência do IEP, continuou colaborando na realização de eventos do Instituto, alguns em parceria com a Abenc, de cuja regional foi o primeiro presidente (eleito em novembro de 1980) e que voltaria a presidir em outras gestões. Em maio de 2005, por exemplo, as duas entidades, em conjunto com a Universidade Tuiuti do Paraná, lançaram em Curitiba o Fórum Multidisciplinar das Cidades e, no mês seguinte, realizaram o 1º Seminário sobre Plano Diretor e Gestão Municipal, em Ponta Grossa (PR); o segundo, em abril de 2006, foi na cidade de Apucarana (PR). Outro evento de destaque foi o Seminário Nacional sobre Engenharia de Cemitérios, pioneiro no país, e que atraiu participantes de vários estados.

Entusiasta da integração entre os meios acadêmicos e profissionais, comandou, de 2003 a 2008, pela Abenc-PR, sempre em parceria com o IEP, a Semana Paranaense de Engenharia Civil (Sepec),

fusão de dois eventos importantes – o Encontro Paranaense de Engenheiros Civis (profissional) e a Semana de Engenharia Civil de Curitiba (acadêmica) -, com uma gama importante de cursos, minicursos, seminários e debates em torno de temas importantes.

Da primeira Sepec, lembra o engenheiro e professor, participaram alunos dos cinco cursos de Engenharia Civil de Curitiba; as outras reuniram alunos de todos os 11 cursos então existentes no Paraná. A programação da Sepec previa atividades em Curitiba, Ponta Grossa, Londrina, Maringá, Cascavel e Foz do Iguaçu. Após a fase final em cada cidade, estudantes e professores eram trazidos a Curitiba para cumprir a pauta de encerramento conjunto das atividades.

Foi, também o criador e organizador do curso de Mestrado Profissional em Desenvolvimento de Tecnologia, que o IEP desenvolve em parceria com o Lactec. No Instituto, na gestão Luiz Cláudio Mehl, coordenou o comitê de Relações Acadêmicas e participou do Comitê de Imagem Institucional.

Ney Perracini de Azevedo voltou a presidir nacionalmente a Abenc Nacional, indicado como candidato único em chapa de consenso, definida em reunião realizada em Salvador (BA), após um período de intervenção de três anos na entidade. A eleição, logo após a reforma do Estatuto, foi em Assembleia Geral Extraordinária, em 22/12/2006, em Brasília; ficou no cargo até 2012.

Nesse novo período administrativo promoveu a inserção internacional da entidade, cujo marco foi o Seminário Internacional sobre Tendências Mundiais da Engenharia Civil, em parceria com o IEP, de 12 a 19/9/2007, no Expotrade Convention Center, em Pinhais, Região Metropolitana de Curitiba, em paralelo com a Expocom 2007, feira de fornecedores da construção civil. O evento teve preliminares nos dias 10 e 11 nas cidades de Cascavel, Curitiba, Foz do Iguaçu, Londrina, Maringá, Ponta Grossa e Umuarama. No programa, 24 palestras, mesa redonda sobre “A Engenharia Civil no Mercosul” e o seminário internacional sobre Tecnologia e Qualidade.

No seminário, foi lançada a ideia da realização de encontros das associações de engenheiros civis dos países de língua portuguesa e castelhana. O primeiro encontro, em março de 2008, foi organizado pela Ordem de Engenheiros, de Portugal, em Lisboa; o segundo, em dezembro do mesmo ano, com organização da Abenc e apoio do Confea, teve Brasília como sede; Curitiba sediou o terceiro, em 2011, nas instalações do Lactec, dias 29 e 30/11/2011. Na sequência, de 30/11 a 3/12/2011, no Salão de Atos do parque Barigui, a Abenc organizou o 3º Congresso Ibero-americano de Engenharia Civil. Esses dois eventos tiveram sequência, no ano seguinte, nas cidades de Braga e Porto, em Portugal.

Ney Perracini de Azevedo teve trabalhos publicados nas primeiras quatro edições da coletânea “Safira”, de âmbito nacional, organizadas pela Associação Brasileira de Engenheiros Escritores (Abraee), fundada em 2012. Integrando a diretoria nacional, como segundo tesoureiro, é também fundador e presidente da regional do Paraná da entidade, que lançou em 2015 o livro “Safira Paranaense”, com contos, crônicas e poemas de 36 autores, todos engenheiros.

E, desde dezembro de 2015, preside o Centro de Letras do Paraná, entidade com mais de cem anos. ■

1995-1997

Ivo Mendes Lima

UM TROFÉU AOS CONSTRUTORES DO PARÁNA

Depois de cumprir seu oitavo mandato (1993-1995) – os sete primeiros consecutivos – o professor Luiz Carlos Pereira Tourinho decidiu passar o bastão do IEP. E convocou para disputar as eleições pela situação o engenheiro Ivo Mendes Lima, que havia presidido o Crea-PR por dois períodos, na segunda metade dos anos 1980.

O pleito foi marcado para 9 de janeiro de 1995 e Mendes Lima, liderando a chapa Unidade, venceu com 642 votos contra 561 dados à concorrente IEP 70 anos, encabeçada pelo engenheiro Raul Munhoz Neto, mais três votos em branco e dois nulos. Uma presença recorde de eleitores – 1.208.

Com os companheiros de gestão – Ézio Ernesto Calliari, 1º vice-presidente; Plínio Tourinho Neto, 2º vice; Hélio Irani da Motta e Camanducaia, 1º secretário; Roberto Gregório da Silva Junior, 2º secretário; João Enéas Ramos de Sá, 1º tesoureiro; e Gerardo Nogueira Dourado, 2º secretário -, Ivo Mendes Lima foi empossado em 20 de janeiro, em sessão solene no auditório do Instituto, com a presença do prefeito Rafael Greca, durante a qual foi descerrada placa de homenagem aos engenheiros Rubens Meister e Venevêrito da Cunha, autores do projeto arquitetônico e estrutural do edifício-sede, respectivamente.



Um pioneiro a caminho do centenário

33

Depois de destacar o importante papel do IEP, ministrando permanentemente cursos de aperfeiçoamento profissional, sempre em convênios com a UFPR, PUCPR e o Cefet (hoje UTFPR), o professor Tourinho listou as qualidades e o currículo do sucessor e resumiu: “Meu aluno, presidente da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Cascavel, duas vezes presidente do Crea-PR, primeiro diretor universitário do IEP e frequentador assíduo do Instituto desde 1972”.

Citando o IEP como “a Casa de Plínio Tourinho e de todos os grandes engenheiros do Paraná, cuja trajetória se confunde com a própria construção de uma história de desbravamento e de novos caminhos”, disse o prefeito Rafael Greca em seu discurso: “O IEP desempenha papel importante na definição de novos rumos e novos caminhos da Engenharia estratégica, da Engenharia de qualidade de vida, da Engenharia que faça com que esta terra e este povo não sofram a história, mas possam ser sujeitos da História. Uma História nossa, que nós desejamos transformadora. História de novos caminhos, que espante para sempre o fantasma da mediocridade, o fantasma da abulia, que arranque a nossa economia da sombra periférica de São Paulo”.

O novo presidente enumerou as metas da gestão: “Vamos promover o papel social da Engenharia, estimulando e participando de ações que possam contribuir com a solução de desafios sócio-econômicos da atualidade, como habitação, transporte público e saneamento básico”. Internamente, preconizou a continuidade e o incremento das atividades sociais, culturais e esportivas, o sistema de consórcio, serviços nas áreas de saúde e seguro e um calendário permanente de cursos e seminários técnicos.

Ivo Mendes Lima declarou-se honrado em suceder “a um dos homens mais ilustres, dignos e respeitados de nosso Estado, o engenheiro e professor Luiz Carlos Pereira Tourinho (...), formador de gerações de profissionais, grande líder, exemplo de austeridade na vida pública, como parlamentar e dirigente de órgãos de governo (...), que para tantos de nós sempre foi a bússola segura a apontar para o norte do nosso amanhã”. A posse da nova diretoria mereceu voto de louvor na Assembleia Legislativa, proposto pelo deputado Algaci Túlio.

Um dos primeiros grandes eventos da nova gestão foi o seminário “Engenharia no Mercosul e as oportunidades de negócios”, em 2 de junho de 1995, com a presença do ex-ministro Mauro Durante, secretário geral da Presidência da República no governo Itamar Franco e presidente do Sebrae. Na véspera, foi inaugurada a Sala do Engenheiro, espaço com mesa de trabalho e serviço de apoio à disposição dos associados do IEP e das entidades de classe do interior, com as quais

o IEP firmaria uma série de convênios. Ainda em junho, foi realizado outro seminário, sobre “Políticas de Governo: Privatização, Quebra do Monopólio e Leis de Concessão”. Seguiu-se um ciclo de palestras sobre zoneamento urbano, em conjunto com a Prefeitura de Curitiba.

A par de continuar os jantares-dançantes – quatro por ano: em homenagem às mães, em maio; aos namorados, em junho; à Primavera, em setembro; e o da Semana da Engenharia, em dezembro, com sorteio de viagens -, a ampla pauta de cursos, visitas técnicas, excursões de associados, os grupos de consórcios e as atividades esportivas, Mendes Lima criou um Centro de Excelência para Engenheiros, com o objetivo de permitir o acesso dos profissionais às tecnologias avançadas, inclusive com a proposta de escritório-modelo, com uma série de palestras na sequência. Instituiu a página do IEP na internet, ampliando a comunicação com os associados, conferiu novo conteúdo editorial ao Mensageiro do IEP, que ganhou logomarca de autoria do arquiteto e designer Manoel Izidro Coelho, também do quadro de sócios. E foi iniciada uma pauta de videoconferências.

PINHA EM BRONZE PARA O ENGENHEIRO DO ANO

No passado, o Instituto já havia homenageado esparsamente nomes de destaques da engenharia paranaense, como Ralph Jorge Leitner, Parigot de Souza, Ivo Arzua, Roberto Edison Vaine e Osir Motter. Mendes Lima avançou mais: instituiu a premiação ao “Engenheiro do Ano”, a quem seria conferido o Troféu Paraná de Engenharia, sempre tendo em vista prestar tributo àqueles que se destacarem “nos serviços prestados à construção e à grandeza do Paraná”. A partir da segunda edição, o troféu seria um bronze em formato de pinha, o fruto que contém as sementes (pinhões) da araucária ou pinheiro, a árvore-símbolo do estado, a araucária, ou pinheiro, criação do escultor Elvo Benito Damo.

O primeiro “Engenheiro do Ano” foi o ex-presidente Luiz Carlos Pereira Tourinho, escolhido em novembro de 1995, com a homenagem sendo marcada para o jantar festivo alusivo à Semana da

Engenharia, em 9 de dezembro, dois meses antes do IEP comemorar seus 70 anos, que mereceriam festividade especial. A entrega foi feita pelo prefeito Rafael Greca, em solenidade com a presença de secretários de Estado e várias outras autoridades.

No ano seguinte, a escolha do “Engenheiro do Ano” passou a ser feita pelo voto direto dos associados, mediante a sugestão de três nomes pela Diretoria e pelo Conselho Deliberativo. A cédula foi publicada na edição de outubro do Mensageiro (órgão de comunicação aos associados, depois transformado em Jornal do IEP), assim como o regulamento, pelo qual poderiam ser indicados “engenheiros paranaenses ou radicados no Paraná há pelo menos 10 anos e cujas ações tenham, efetivamente, resultado em benefícios à comunidade e/ou à profissão”. O eleito foi o engenheiro e professor Rubens Meister, que recebeu o troféu dia 11 de dezembro, no encerramento da programação alusiva ao 70º aniversário do IEP. Na mesma noite, houve a entrega de diplomas aos sócios remidos e aos que completaram 50 anos de profissão – uma tradição no IEP, esta última em parceria com o Crea-PR.

Ao encerrar sua gestão, Ivo Mendes Lima abriu mão de concorrer à reeleição porque havia sido convidado para ser candidato a deputado federal e não pretendia misturar a atividade classista com a política. Em reunião de diretores, conselheiros e associados do IEP, inclusive com a presença do professor Tourinho, sugeriu o nome do engenheiro Volmir Selig como candidato à sua sucessão, aprovado por aclamação.

Diplomado em Engenharia Civil em 1974 pela UFPR, Ivo Mendes Lima exerceu importantes cargos no âmbito classista e no serviço público, além de atividades empresariais. Começou pela presidência do Diretório Acadêmico de Engenharia do Paraná, foi duas vezes presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Cascavel; duas vezes presidente do Crea-PR, reeleito depois de propor a implantação da eleição direta; vice-presidente da Febrae (Federação Brasileira de Associações de Engenheiros) e diretor da Upadi (União Panamericana de Associações de Engenheiros)

No Crea, implantou em 1988 o programa Casa Fácil, que possibilita às famílias de baixa renda receber gratuitamente o projeto da moradia e a orientação técnica, reconhecido como “Boa Prática” pela ONU.

Exerceu atividades no ramo da construção civil, foi professor da PUCPR, atuou no BNH e na Itaipu Binacional, presidiu a Cohab-Curitiba, foi secretário nacional da Habitação e diretor do

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud); membro dos Conselhos de Desenvolvimento Territorial do Litoral Paranaense e Estadual de Política Urbana e presidente do Conselho do Paranacidade, onde representou o IEP, além de gerente do projeto de urbanização da Costa do Descobrimento, Bahia, e coordenador do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Sul do Brasil (Prodetur/Sul).

Atuou como coordenador e consultor para a elaboração de Planos Diretores, de Planos de Habitação, de Planos de Regularização Fundiária e Saneamento em municípios paranaenses e de outros estados, como por exemplo, no Amazonas, em Lábrea e Tapauá. Elaborou e executou projetos ambientais para a Petrobras nos municípios de Parintins, Manaus, governo do Amazonas e para o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

Com o filho Guilherme, que é arquiteto, foi sócio da empresa I. Mendes Engenharia, onde tinha o filho Fernando, hoje, engenheiro, como estagiário; a filha Evelyn é também arquiteta e trabalha no Rio de Janeiro. Ivo faleceu aos 64 anos, em 24 de março de 2013, depois de uma longa batalha contra o câncer.

Na 73ª Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia, realizada em Foz do Iguaçu (PR), de 29 de agosto a 1º de setembro de 2016, Ivo Mendes Lima foi homenageado com a inscrição de seu nome do Livro do Mérito, uma das mais altas honrarias prestadas pelo Sistema Confea/Creas. No Livro do Mérito são inscritos profissionais falecidos que prestaram relevantes serviços e que, de alguma forma, contribuíram para a melhoria da qualidade de vida e progresso da sociedade, desenvolvimento tecnológico e aprimoramento técnico das profissões. A família foi representada na ocasião pela esposa Rosy e o filho Guilherme. ■

1997-2001

Volmir Selig

PROPOSTAS PARA CURITIBA



O debate de temas importantes para o futuro de Curitiba foi uma das marcas registradas dos quatro anos de gestão do engenheiro Volmir Selig à frente do IEP: dois mandatos consecutivos, de 1997 a 2001. Eleito dia 14 de janeiro de 1997 em chapa de consenso, que recebeu o nome do professor Luiz Carlos Pereira Tourinho, reuniu as correntes mais representativas da Engenharia paranaense.

Na posse, em 25 de fevereiro, com a presença do prefeito de Curitiba, Cássio Taniguchi, quando o Brasil vivia a primeira década de sua nova Constituição, Selig manifestou sua esperança de que “as reformas constitucionais não nos deixem na frustração, porque elas são a base para se acabar com os desmandos e a deficiência do governo em gerir as coisas públicas (...) Os exemplos do passado nos ensinam que não basta administrar a tecnologia, me-

lhorar os métodos de construção e dos recursos humanos disponíveis. É preciso desenferrujar a administração deste país e direcionar seus objetivos maiores em sentido do desenvolvimento, da geração de empregos, da solução dos problemas sociais e, principalmente, da moralização da aplicação dos recursos públicos”.

Na diretoria do primeiro mandato: Walfrido Victorino Ávila, 1º vice-presidente; Carlos Roberto Fabro, 2º vice; Luz Mitsuaki Sato, 1º secretário; Carlos Afonso Infante da Câmara Teixeira, 2º

secretário; João Enéas Ramos de Sá, 1º tesoureiro; Cleber Humphreys, 2º tesoureiro. Na do segundo, cuja eleição foi em 14 de janeiro de 1999, também com chapa única, e a posse, em 24 de fevereiro, Gilberto Piva assumiu a 1ª vice-presidência; Cleber Humphreys ficou como 1º tesoureiro, em razão do falecimento, em outubro de 1998, do engenheiro João Enéas Ramos de Sá; e Nelson Leal Junior foi chamado para a 2ª tesouraria.

A pauta dos grandes debates começou pela nova Lei de Zoneamento e Uso do Solo, que a Prefeitura estava propondo e que iria à análise da Câmara de Vereadores. O IEP apresentou uma série de sugestões, assim como propôs, meses depois, veto à construção de garagens no subsolo de edifícios, “que acarretam problemas estruturais, custos mais elevados e alto consumo de energia para a drenagem do subsolo durante a vida útil do prédio”. A postura pela definição de estacionamentos e de garagens em edifícios de habitação coletiva acima do nível do meio-fio foi transformada em projeto de lei na Câmara Municipal apresentado pelo vereador Antônio Borges dos Reis.

Outra proposta do IEP foi a construção, ao longo das vias públicas, de galerias de uso múltiplo que poderiam abrigar todas as tubulações de energia elétrica, telefonia, gás, águas pluviais, rede de esgotos, organizando tudo e evitando constantes obras de abertura de calçadas e pavimentos. Mudanças no Plano Diretor de Curitiba, com abordagem metropolitana, o novo Código de Posturas, o metrô, o Solo Criado e a adoção do potencial construtivo e vários outros projetos para a Curitiba do futuro, a questão da água no século 21, o Anel de Integração das rodovias paranaenses e obras importantes para o litoral, como a recuperação das praias de Matinhos e de Pontal, também figuraram com frequência nas preocupações do IEP. Selig, como representante do Instituto, integrou o Conselho do Litoral, quando foram criadas as atuais diretrizes do planejamento da região.

O Instituto foi, ainda, uma das entidades promotoras do Acordo de Cooperação Técnica relativo à acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências e idosas, iniciativa do Ministério Público do Paraná e integrada pela Câmara Municipal, Prefeitura e Sinduscon. E passou a integrar o quadro de sócios do Lactec (Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento), ao lado da Copel, Universidade Federal do Paraná, Associação Comercial e Federação das Indústrias.

No âmbito interno, o processo de educação continuada dos associados prosseguiu com bastante ênfase, com quase duas centenas de cursos, que registraram a presença de mais de cinco mil

profissionais, permitindo o seu acesso às mais recentes tecnologias construtivas, serviços e produtos, e novos cursos de especialização em nível de pós-graduação. Numa só noite, em maio de 1999, foi registrado um número recorde de participantes de cursos, seminários e palestras, com 350 presenças distribuídas em cinco espaços – auditório, três salas de aula e o Bar da Amizade, no 15º andar, que também cumpria sua função de abrigar eventos. Uma novidade foi o primeiro curso de preparo de calouros para ingresso na universidade, com 240 participantes, em parceria com o Setor de Tecnologia da UFPR, cujo diretor, e associado do IEP, Ivo Brand, foi o mentor.

Em abril de 1998, colocando em prática um dos itens de seu programa de trabalho – a valorização dos profissionais e das entidades de classe – Volmir Selig criou o Espaço das Associações, - um andar inteiro no edifício-sede, o terceiro, com cinco salas de trabalho, cada uma destinada a duas entidades, uma de reuniões e um miniauditório -, cuja coordenação foi entregue à Feapar (Federação das Entidades de Engenharia do Paraná). O Espaço foi compartilhado pelo Inapar (Instituto de Engenharia de Avaliações e Perícias), Instituto Paranaense de Engenharia Legal e de Avaliações, Abenc (Associação Brasileira de Engenheiros Civis), associações dos Geólogos, de Engenheiros Mecânicos, de Engenheiros Cartográficos, de Engenheiros Eletricistas, de Engenheiros de Segurança, Associação Paranaense de Impermeabilização e Associação Sul Brasileira da Construção Metálica.

Outra iniciativa que movimentou o IEP nos anos seguintes foi a implantação do Espaço da Mulher, um fórum permanente de palestras, debates e ações objetivando aperfeiçoar a qualidade do dia-a-dia das associadas e esposas de associados. Palestrantes de renome foram convidadas a apresentar temas de interesse, uma delas a vice-governadora do Paraná na gestão de Jaime Lerner, Emília Belinatti. Também as atividades culturais foram incrementadas, com a montagem de várias exposições de artes plásticas de associados, familiares e convidados, no saguão térreo, coordenadas pelo arquiteto Lineu Borges de Macedo.

O Bar da Amizade, no topo do edifício-sede, ponto de encontro tradicional dos associados, foi inteiramente revitalizado, recebendo teto em gesso, nova iluminação, cortinas e mobiliário, transformando-se em mais uma opção para eventos. Ali, aos sábados, Selig introduziu o bufê de feijoada, sempre atraindo levas de associados e suas famílias. Os jantares-dançantes prosseguiram com sorteio de viagens e outros prêmios e um deles foi a Noite Brasil 500 Anos, em homenagem aos cinco séculos do descobrimento. Para os sócios, ainda, cursos de inglês e

espanhol, um plano para a aquisição de telefone celular digital e um convênio com a Associação Comercial do Paraná para usufruir dos serviços prestados por aquela entidade.

O Troféu Paraná de Engenharia foi conferido, em 1997, ao ex-ministro, ex-presidente do Instituto e reitor da PUCPR Euro Brandão; 1998, ao prefeito Cássio Taniguchi, com a festa de encerramento da Semana de Engenharia sendo realizada nos salões do Clube Curitibano; em 1999, ao ex-prefeito de Curitiba, Rafael Greca, representado na solenidade, no Clube Concórdia, por seu pai, o professor e também engenheiro Eurico Dacheux de Macedo.

Nessa edição do Troféu, Selig inovou e criou mais cinco prêmios – os Destaques. Os escolhidos foram Alberto Accioly Veiga Filho, Destaque na Construção Civil; Bernardo Guiss, em Obras Públicas; Augusto Canto Neto, no Serviço Público; Ivo Brand, no Ensino da Engenharia; e Antonio Borges dos Reis, na Política. Duas presenças especiais na solenidade: a do presidente do Confea (Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, Henrique Ludovice, e o presidente da WFEO/FMOI (Federação Mundial de Organização de Engenheiros, com sede em Madri, Espanha), José Medem Sanjuán, cuja visita mereceu placa comemorativa na sede do IEP.

Em 2000, outro ex-ministro, e também ex-prefeito de Curitiba, Ivo Arzua Pereira, foi o agraciado com o Troféu, entregue no encerramento da Semana da Engenharia, na Sociedade Thalia. Como Destaques, foram premiados os engenheiros Dante Bianco, Construção Civil; Cássio Bittencourt Macedo, Obras Públicas; Carlos Afonso Teixeira de Freitas, Serviço Público; Ney Fernando Perracini de Azevedo, Ensino de Engenharia; e Luciano Pizzatto, Política.

Gaúcho de Passo Fundo, onde nasceu em 11 de setembro de 1946, Volmir Selig viveu em Curitiba desde os 20 anos, formando-se engenheiro civil pela UFPR na turma de 1972. Iniciou suas atividades profissionais na Sanepar no ano seguinte, mas logo deixou a empresa para ser diretor técnico da Construtora Vaticano. Desde então exerceu atividades na área da construção civil, sendo responsável, como sócio da P.P.C. Construtora de Obras Ltda., pela implantação das duas primeiras etapas do projeto Ferroviária, executadas em parceria com a Cohab/Curitiba e o antigo Banco Bamerindus.

Foi fundador, sócio e diretor de Engenharia da Héstia Construções e Empreendimentos Ltda, empresa derivada da cisão da Previsão Construções e Empreendimentos Ltda. Em seu currículo constam aproximadamente 400 edifícios construídos com um total de 10.000 apartamentos,

onde reside uma população aproximada de 30.000 pessoas, maior do que 40% dos municípios do Paraná.

Selig participou ativamente da atividade classista desde 1975, a começar pelo Sinduscon/PR (Sindicato da Indústria da Construção), onde ocupou vários cargos na diretoria. Em duas gestões não consecutivas, foi presidente da Ademi (Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário), da qual foi um dos fundadores, tendo organizado a Ademilar – Administradora de Consórcio S/A, primeira empresa nacional de consórcio imobiliário com capital de empresas de construção civil.

Faleceu aos 67 anos, em 9 de junho de 2014, em decorrência de complicações cardíacas. ■

2001-2005

Gilberto Piva

POLÍTICAS PÚBLICAS E GERAÇÃO DE EMPREGOS

Primero presidente do IEP eleito no século 21, em 10 de janeiro de 2001, liderando chapa única denominada de “III Milênio”, e empossado na semana de comemoração dos 75 anos da entidade, em 13 de fevereiro, o engenheiro Gilberto Piva já dava, em seu discurso de posse, o tom de sua gestão para o biênio 2001-2003. “Nas discussões dos projetos de privatização, na elaboração de projetos, nas implantações de obras e serviços, na preservação do meio ambiente, sempre haverá um canal permanentemente aberto para o aprofundamento dos estudos e emissão de opiniões isentas, restritas à melhor técnica e normas vigentes”.

“Nosso foco de atenção também se manterá na Educação Continuada. Os cursos desenvolvidos por nosso Instituto, que nos anos anteriores movimentaram formidável contingente de engenheiros, serão promovidos buscando ofertar reciclagem, atualização e desenvolvimento profissional”. E anunciou entre as novidades, os cursos de Educação a Distância, cuja largada foi dada com o de Fundamentos e Aplicação do Geoprocessamento, realizado simultaneamente em quatro cidades – Curitiba, Rio Negro, Londrina e Toledo.



Um pioneiro a caminho do centenário

43

A posse de Gilberto Piva e de sua diretoria foi bastante prestigiada: entre as presenças, o prefeito Cássio Taniguchi, o ex-prefeito e ex-ministro Ivo Arzua Pereira, que falou em nome da Academia Nacional de Engenharia, o ex-vice-governador Ary Queiroz e os secretários estaduais Alcione Saliba (Educação) e Eduardo Sciarra (Indústria, Comércio e Turismo). Na ocasião, foram outorgados diplomas de mérito “in memoriam” ao mentor da fundação do IEP, Plínio Alves Monteiro Tourinho, e ao professor Luiz Carlos Pereira Tourinho, que cumpriu oito gestões, falecido em 31 de maio de 1998, aos 84 anos de idade e 60 de profissão.

Uma das primeiras providências da gestão Piva – com Carlos Roberto Fabro, 1º vice-presidente; José Eduardo Lima Conter, 2º vice; Luz Mitsuaki Sato, 1º secretário; Carlos Afonso Infante da Câmara Teixeira, 2º secretário; Cleber Humphreys, 1º tesoureiro; e Nelson Leal Junior, 2º tesoureiro – foi a elaboração de um Planejamento Estratégico para nortear as ações do IEP ao longo de 10 anos. O projeto, entregue a empresa especializada, foi iniciado pela avaliação das atividades do IEP até convergir para um pacote de propostas, onde constaram as políticas setoriais, projetos e rumos a serem seguidos.

Depois de uma série de pesquisas, reuniões e oficinas de trabalho, o processo foi finalizado em julho de 2002. Na essência, preconizou tornar o IEP “uma instituição de vanguarda, atualizada com a dinâmica do setor, um agente de transformações, um banco de ideias e ações concretas para a categoria dos engenheiros, uma entidade de desenvolvimento de oportunidades, engajada na cooperação entre associados e entre associados e a comunidade”. A Missão do IEP foi definida: “Integrar e valorizar o exercício da Engenharia, servir aos associados e promover o bem comum”; a Visão: “Ser a referência em estudos e planejamento de iniciativas para o desenvolvimento”; os Valores: “Ética, Integração, Credibilidade, Estímulo ao crescimento, Responsabilidade social e Autossustentabilidade”; Áreas temáticas para traçar objetivos: Corpo de associados e representatividade, Educação e apoio técnico, Prática da Engenharia, Políticas Públicas de Responsabilidade Social e Gestão e imagem.

Em paralelo a uma série de palestras de importância, abriu-se a pauta dos grandes debates com um tema que agitava o Paraná em meados de 2001: o transporte da supersafrá, que ocasionava imensas filas de caminhões por semanas inteiras na BR-277, a caminho do Porto de Paranaguá. Foi produzido um documento encaminhado às autoridades sobre a importância de se investir em urgentes melhorias no Porto. Outro assunto palpitante era a anunciada privatização da

Copel, que mereceu quatro sessões de debates no Instituto com nomes de peso da vida pública paranaense. No relatório final, o IEP julgou que “o momento vivenciado pelo país e pelo Estado do Paraná, em particular, nos parece inadequado para concluir este processo de privatização”.

A Estrada do Colono, cujo fechamento era reivindicado pelos ambientalistas também movimentou o auditório do IEP, assim como o recém-aprovado Estatuto das Cidades pelo Congresso Federal, uma nova rodada de debates sobre a água no futuro, a segurança do trânsito, habitação popular, novo modelo de comercialização de energia, a segurança nas instalações de aquecedores a gás e a reivindicação, ao Governo Federal, em conjunto com o Crea-PR e o Sindicato de Engenheiros, para Curitiba sediar unidades das recém-criadas agências nacionais de Transporte Terrestre (ANTT), de Transportes Aquaviários (Antaq) e do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).

O rol de debates prosseguiu pelas duas gestões: o desvio do ramal ferroviário de Curitiba e seu impacto em relação ao meio ambiente, Parcerias Público-Privadas, previdência privada, acessibilidade aos equipamentos urbanos, planos para a Curitiba do futuro, plano diretor de transportes intermodal do Paraná, o custo social das obras inacabadas, radares e multas de trânsito, o problema do lixo, aos quais se somaram vários debates sobre a Agenda 21 da Engenharia, em parceria com o Crea-PR e o Senge; a Agenda 21 foi o principal compromisso assumido pelos 179 países participantes da II Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, a Rio 92, que defendeu a prática de um novo padrão de desenvolvimento sustentável.

A obra até então inacabada e abandonada do Fórum de Curitiba, no Centro Cívico (hoje transformado em Palácio da Araucárias, primeiro como sede provisória do governo estadual e depois destinado a secretarias), também mereceu a preocupação do IEP, que encampou projeto de reforma sugerido pelo arquiteto e associado Elgson Ribeiro Gomes. Já o 1º Seminário Paranaense de Calçadas, em conjunto com o Detran e Crea-PR, movimentou diversos setores da sociedade organizada e concluiu que Curitiba tinha “as piores calçadas do Brasil”.

Em suas gestões, Piva propôs à Câmara Municipal a criação de um Conselho Técnico para assessoramento gratuito dos vereadores na elaboração de projetos, que seria composto pelo IEP, Crea, Senge, Sindicato de Arquitetos e Instituto de Arquitetos do Brasil. Sugeriu à Urbs que ao pagar a infração do Estar (estacionamento regulamentado de Curitiba), por ausência de cartão, o motorista recebesse um bloco do Estar relativo ao valor pago. A medida foi adotada anos mais

tarde. O IEP foi, também, um dos criadores do Cifal de Curitiba, ao lado de vários órgãos públicos e privados. Cifal é o Centro Internacional de Treinamento para Autoridades Locais, que atua na urbanização sustentável e tem âmbito para a América Latina e o Caribe.

Outra providência de impacto foi o envio ao Bird (Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento), ou Banco Mundial, de um conjunto de propostas como a inclusão do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) para nortear os apoios do Banco, priorizar as construções de interesse social, promover a fixação local das pessoas, entre outras. Em 2003, em parceria com a Abenc, o IEP promoveu a 1ª Semana de Engenharia Civil de Curitiba e o 1º Encontro Paranaense de Engenharia Civil. Nesse mesmo ano, o Instituto realizou manifestação em prol da Engenharia, com a distribuição de texto, na Boca Maldita, em Curitiba, sobre o papel do engenheiro civil na construção da sociedade brasileira. E para estreitar as relações com órgãos de governo e instituições, foi desenvolvido o programa “Encontro dos Sábados no IEP”, que reuniu para conversas informais sobre temas da atualidade, seguidas de feijoada, representantes de secretarias e órgãos municipais e estaduais, da UFPR e da PUCPR, em várias ocasiões.

O IEP participou de campanhas contra a dengue e em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Profissional Avançado, propôs a criação da Residência Técnica para permitir a engenheiros e arquitetos ampliarem sua bagagem de conhecimento. Também idealizou e colocou em prática ciclo de palestras sobre Engenharia, Arquitetura e Agronomia para alunos das segunda e terceira séries do ensino médio, mediante acordo firmado com a Secretaria de Educação e o Distrito 4730 do Rotary Club. Em outra ação nessa área, promoveu a arrecadação e doação de pastas escolares para estudantes carentes.

INCUBADORA TECNOLÓGICA PIONEIRA NO PAÍS

Ao caminhar para o final da primeira gestão da diretoria de Gilberto Piva (2011-2003), o IEP concluiu um documento histórico, que vinha sendo gestado há meses em 44 reuniões, 10

oficinas de trabalho e com a participação de cerca de 300 profissionais – o Plano de Desenvolvimento de Políticas Públicas, que seria oferecido a todos os partidos, aos candidatos ao governo do estado, à Assembleia Legislativa, à Câmara Federal e ao Senado. O Plano contemplou 10 macro-temas: Agronegócios, Educação, Energia, Esporte, turismo, cultura e lazer, Habitação, Informação e conhecimento, Logística de transportes, Meio Ambiente, Segurança, Telecomunicações, Trabalho e Saúde. Na primeira etapa, a coordenação geral dos trabalhos foi do engenheiro Hirotoshi Taminato, passando depois para a responsabilidade de Flávio Hermógenes Gaspar, ambos contando com o apoio dos coordenadores setoriais. Os candidatos a governador que receberam o Plano foram: Roberto Requião, Álvaro Dias, Padre Roque, Beto Richa, Giovanni Gionédís, Rubens Bueno, Cirus Itiberê e Severino Araújo.

Em 7 de janeiro de 2003, também em chapa de consenso, Gilberto Piva foi reeleito e tomou posse dia 17 de fevereiro, com uma diretoria que manteve Carlos Roberto Fabro na 1º vice-presidência, Cleber Humpheys na 1ª tesouraria e passou Nelson Leal Junior da 2ª tesouraria para a 1ª secretaria. Os novos integrantes foram Roberto Gregório da Silva Junior, 2º vice-presidente; Jaime Sunye Neto, 2º secretário; e Flávio Hermógenes Gaspar, 2º tesoureiro. Na sessão solene, presenças do vice-governador Orlando Pessutti e do prefeito Cássio Taniguchi, entre autoridades e líderes empresariais e classistas. A tônica do discurso de Piva foi de crítica aos altos índices de desemprego e essa preocupação balizaria, quase de imediato, um programa de geração de empregos para a área tecnológica – o TER+Brasil.

TER+Brasil, que foi coordenado pelo 2º vice-presidente e autor do projeto Roberto Gregório da Silva Junior, teve sua concepção básica na equação Tecnologia = Emprego + Renda. Prevvia a realização de fóruns de novos negócios, proposições legislativas e sugestões de políticas governamentais, entre várias outras ações, que incluíam o incentivo à capacidade acadêmica, profissional e empresarial orientada para a criação e consolidação de iniciativas geradoras de emprego e renda.

Do TER+Brasil nasceu a Incubadora de Empreendimentos de Engenharia do Paraná (IE²P), a primeira no gênero do país, implantada em parceria com o IEL (Instituto Euvaldo Lodi), integrante do Sistema Fiep (Federação das Indústrias do Estado do Paraná), que conferiu ao empreendimento o necessário suporte, inaugurada em 22 de setembro de 2003. O IEP reservou todo o 10º andar do edifício-sede – cujas fachadas externas estavam sendo restauradas – para abrigar a Incubadora, com capacidade para nove empresas, das quais três de alunos de engenharia e pro-

fissionais ainda não estabelecidos. Até o final de 2004, eram cinco as empresas incubadas, com a IE²P tendo vários projetos aprovados pela Finep, órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia, pela Fundação Araucária e pelo Sebrae.

Além das várias dezenas de cursos de Educação Continuada e de Especialização, o IEP ousou com a implantação, em parceria com o Lactec (Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento) do qual é um dos cinco associados, de um Mestrado Profissionalizante em Desenvolvimento de Tecnologia, com área de atuação em Tecnologias Energéticas e linhas de pesquisas em energia convencionais, energias alternativas e meio ambiente. O curso, coordenado pelo professor Ney Perracini de Azevedo, iniciou a primeira turma com as 42 vagas preenchidas e foi um sucesso.

No quesito valorização dos associados, a gestão Piva firmou convênio com a Aliança Francesa para uma série de procedimentos com descontos e com a Câmara de Mediação e Arbitragem da Associação Comercial do Paraná para a solução rápida de conflitos entre duas ou mais partes; estabeleceu protocolo de cooperação técnica e científica com a Associação dos Engenheiros do Uruguai, transformou a home page do Instituto em um canal interativo com a comunidade profissional; e introduziu no Mensageiro do IEP uma seção de perfis profissionais, que revelava as várias facetas dos ali retratados.

No âmbito social, prosseguiu com os tradicionais jantares-dançantes, inclusive com sorteio de prêmios, promoveu muitos encontros de confraternização e esportivos. Em sua gestão, o IEP foi campeão paranaense de xadrez, num evento que também teve uma atração especial: uma partida simultânea de xadrez entre o hepta campeão brasileiro e grande mestre internacional Jaime Sunye Neto (que presidiria o IEP no final da década) e 19 sócios ou filhos de sócios. Sunye venceu todos menos um – Ernani Francisco Choma, com o qual empatou.

Piva criou a Roda de Samba, formada por associados com dotes musicais, que se reúnem até hoje toda sexta-feira, das 19h às 22h, no Bar da Amizade; lançou campanha para conquistar mais 1.000 sócios, promoveu curso de bridge, uma feira de decoração e criou a figura do vice-presidente executivo com a missão de coordenar as atividades setoriais, além das diretorias de apoio em vários setores e do Conselho Político do Instituto.

Atualizando o consórcio de automóveis mantido com sucesso pelo Instituto há décadas, foi baixada a taxa do Fundo de Reserva de 5% para 2%. Outra iniciativa foi a formatação do Banco

de Ideias, em acordo com os preceitos do Planejamento Estratégico, que passou a reunir, semanalmente, veteranos engenheiros empenhados em produzir, em caráter voluntário, projetos de interesse para a sociedade brasileira, cujos frutos começaram a ser sentidos na gestão seguinte e se incorporaram as atividades rotineiras de um Instituto presente nas discussões dos temas relevantes para o Paraná e para o Brasil.

PLANO DE SAÚDE, UMA NOVA CONQUISTA

Uma das mais importantes conquistas dos associados do Instituto foi a implantação do Plano de Saúde em convênio com a Unimed, em julho de 2003, com custos reduzidos. Ao final da gestão, participavam do plano cerca de 1.600 pessoas, entre associados e dependentes. Um detalhe importante é que o Plano de Saúde é acompanhado por uma comissão de autogestão.

Durante quase três anos, uma comissão especial trabalhou na modernização do Estatuto do IEP, de maneira a inseri-lo nos preceitos do novo código Civil. A comissão, presidida inicialmente pelo engenheiro Aristides Athayde Cordeiro e depois pelo engenheiro Roberto Gregório da Silva Junior, debruçou-se sobre os 15 capítulos e 105 artigos do Estatuto em vigor então há 42 anos, produzindo uma Carta mais enxuta, de seis capítulos e 42 artigos. A falta de quórum nas assembleias, porém, impediu sua aprovação, que foi postergada para a gestão seguinte.

As quatro Semanas da Engenharia da gestão Piva, sempre recheadas de palestras sobre temas da atualidade e de interesse, registraram algumas mudanças na concessão do Troféu Paraná de Engenharia aos Destaques, que passaram a ter quatro categorias – em Projeto, na Construção, no Ensino de Engenharia e na Política. Em 2001, com solenidade na Sociedade Rio Branco, dia 7 de dezembro, o Engenheiro do Ano foi Eliel Lopes Ferreira Junior, que estava encerrando mandato na presidência do Sinduscon (Sindicato da Construção Civil de Curitiba). Os Destaques foram: em Projeto, arquiteto Manoel Izidro Coelho; Construção, engenheiro civil Marino Garofani; Ensino, engenheiro florestal Sebastião do Amaral Machado; Política, engenheiro civil Marcos Domakoski.

Em 2002, a eleição para Engenheiro do Ano contemplou com o Troféu o ex-ministro de Minas e Energia do governo Fernando Henrique Cardoso, ex-diretor geral da Itaipu Binacional e ex-presidente da Copel Francisco Luiz Sibut Gomide. O arquiteto Elgson Ribeiro Gomes foi Destaque em Projeto; os engenheiros civis Marcos Antonio Stavits, em Construção, Ramiro Wahrhaftig, no Ensino de Engenharia, e Afonso Camargo Neto, deputado federal, em Política. Nesta edição, realizada nos salões do Paraná Clube, uma novidade, a criação do Destaque Acadêmico, sendo escolhido Arthur Medeiros, do último ano de Engenharia da UFPR.

Um ex-presidente do IEP e duas vezes secretário de Estado, Cássio Bittencourt Macedo, que na gestão anterior foi Destaque em Obras Públicas, mereceu dos associados do Instituto o Troféu como Engenheiro do Ano de 2003. Como companheiros de premiação na noite de 21 de novembro, no encerramento da Semana da Engenharia, figuraram como Destaques os engenheiros civis Odenir Müller, Projeto; Ramon Andres Dória, Construção; Hamilton Costa Junior, Ensino; e Eduardo Francisco Sciarra, deputado federal, Política. O Destaque Acadêmico foi Danusa Haick Tavares, do quinto ano da UFPR.

No final de 2004, dia 26 de novembro, também no Paraná Clube, às vésperas de findar a gestão Piva, o Troféu Paraná de Engenharia de Engenheiro do Ano foi conferido a Carlos Alberto (Beto) Richa, recém-eleito prefeito de Curitiba. Os Destaques foram: arquiteto Lineu Borges de Macedo, Projeto; engenheiro civil Raul Ozorio de Almeida, Construção; professor Camil Gemael, Ensino; engenheiro agrônomo Jorge Miguel Samek, Política; e formando Eduardo Patza, Acadêmico.

Ao longo de uma carreira profissional de 39 anos, Gilberto Piva enriqueceu seu currículo com um substancial rol de obras que compõe um acervo técnico de 60.000 m² em pontes e viadutos, 130.000 m² em edificações, 300.000 m² em pavimentação e 100.000 m² adicionais em pavimentação em concreto.

Piva formou-se em Engenharia Civil em 1977, pela UFPR, depois de cursar Edificações pela Escola Técnica Federal, depois Cefet, hoje Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Começou sua vida profissional como estagiário da Prefeitura de Curitiba, foi técnico em edificações em empresas construtoras, assumindo o seu primeiro cargo como engenheiro civil em 1977. A partir de 1981, atuou em várias funções na Construtora Marna, entre as quais supervisor de obras e supervisor comercial, concomitantemente com as de diretor comercial e de responsável

técnico pela Tengel (Técnica e Empreendimentos de Engenharia Ltda), da qual é diretor até hoje.

Em 1987, passou a lecionar no Curso de Engenharia Civil da PUCPR. Publicou vários trabalhos técnicos. No IEP, ocupou vários cargos até ser presidente em duas gestões. Foi também secretário da Abenc-PR (Associação Brasileira de Engenheiros Civis) e conselheiro pela mesma instituição. Participou da Comissão de Construção Civil do Coind (Conselho Consultivo da Política Industrial e Comercial do Paraná).

Foi Conselheiro do Crea-PR, assumindo a presidência daquele conselho regional em 1990 e 2011. Destacou-se ainda como membro do Conselho do Litoral pelo CreaPR e do Conselho de Desenvolvimento da PUCPR, presidente da Comissão de Obras Públicas do Sinduscon-PR, diretor do mesmo sindicato e vice-presidente do Seconci (Serviço Social da Indústria da Construção Civil). Foi diretor de Edificações e 1º vice-presidente da Apeop-PR (Associação Paranaense de Empresas de Obras Públicas do Paraná), que presidiu de 1999 a 2002. Na Câmara Estadual da Indústria da Construção (CBIC), exerceu os cargos de conselheiro, vice-presidente e diretor. Na gestão 2009-2011, foi 1º vice-presidente do CREA-PR. ■

2005-2009

Luiz Cláudio Mehl

CENTRO DE EVENTOS
E CENÁRIO BRASIL



A empreitada de agregar um centro de eventos ao corpo do edifício-sede do IEP parecia fazer reviver aqueles tempos difíceis dos meados do século 20, quando um grupo de ousados pioneiros liderados pelo presidente Carlos Luís Lück cravou as primeiras estacas e começou a erguer o que é hoje o edifício Plínio Alves Monteiro Tourinho, com seus 16 pavimentos, no centro de Curitiba. Da mesma forma, a exemplo dos bônus e ações de então, na noite dos 80 anos do Instituto e de 30 da inauguração de sua sede, em 6 de fevereiro de 2006, foi lançado um plano de subscrição de cotas, no valor de R\$ 500 cada uma, destinadas a bancar parte da obra. O presidente Luiz Cláudio Mehl abriu a lista de participação.

Mehl havia assumido a presidência exatamente um ano antes, ao lado de José Alfredo Brenner, 1º vice-presidente; Roberto Gregório da Silva Junior, 2º vice; Cleber Humphreys, 1º secretário; Isis Ribas Busse, 2º secretário; Nelson Luiz Gomez, 1º tesoureiro; e Jaime Sunye Neto, 2º tesoureiro. O grupo formou na chapa “Independente”, cujo candidato à presidência foi escolhido após um processo de prévias, que incluiu outros postulantes, para enfrentar a chapa “IEP 80 Anos”, liderada por Carlos Roberto Fabro, 1º vice da gestão Piva, mas não considerada como da situação em razão de algumas divergências internas.

A posse, dia 21 de fevereiro, foi talvez a mais concorrida na história do IEP, com mais de 600 convidados lotando um dos auditórios e o átrio do Cietep (Centro Integrado de Empresários e Trabalhadores das Indústrias do Estado do Paraná, do Sistema Fiep), no bairro Jardim Botânico. Entre os presentes, o vice-governador e secretário da Agricultura Orlando Pessutti e o prefeito Beto Richa. Um dos pontos de trabalho da nova gestão seria preparar, em grande estilo, a festa dos 80 anos, com uma série de realizações. Uma delas foi o Centro de Eventos, chamado de Espaço da Tecnologia.

O projeto do Centro de Eventos, de autoria do arquiteto Paulo Ritter de Oliveira, devidamente abençoado pelo autor do projeto original do edifício-sede, Rubens Meister, foi apresentado na noite do 80º aniversário do Instituto. Previa o prolongamento do primeiro pavimento até os fundos do terreno, sobre o estacionamento, área que, em tempos idos, locado pelo IEP, havia abrigado uma empresa agro-industrial. Seria um espaço multiuso de 720m², que se somariam aos 300 m² do salão nobre já existente, construção em lajes pré-moldadas e estrutura metálica. Em maio de 2006, o secretário municipal de Urbanismo de Curitiba, Luiz Fernando Jamur, fez a entrega à diretoria do alvará de licença da obra, que foi iniciada dia 1º de novembro.

A festa da cumeeira – geralmente realizada quando a estrutura para a cobertura é concluída e, segundo a crença, tem o dom de proporcionar boa sorte para o futuro - foi dia 13 de setembro de 2008, com homenagem aos trabalhadores. A inauguração aconteceu ao final da segunda gestão de Mehl, dia 5 de março, com entrega de diplomas a todos os profissionais e empresas que colaboraram ao longo da obra (a relação está no anexo deste livro) e a surpresa ficou por conta de uma apresentação de grupo de teatro de sombras, simulando operários na construção, e do descerramento de um painel retratando, na forma de recortes de imagens em metal, a evolução da engenharia paranaense e as oito décadas do IEP, de autoria da artista plástica Maria Luiza Almeida Scheleder. Na fachada do prédio, um painel em granito, projeto do arquiteto Manoel Coelho, com a marca-símbolo do IEP. O antigo salão nobre, revitalizado e agregado ao Centro de Eventos, passou a abrigar o Museu da Engenharia e a galeria de ex-presidentes.

“O Espaço da Tecnologia é uma realização de todos nós”, resumiu, na solenidade, Luiz Cláudio Mehl. “Ponto de encontro da juventude, do profissional e daqueles da melhor idade. É a morada do conhecimento (...) É também uma fonte de renda adicional para nos garantir independência financeira”.

No início da primeira gestão (2005-2007), foram criados sete núcleos concentradores de atividades e projetos, em substituição às diretorias de apoio – Político-Estratégico, Relações Institucionais, Técnico, Patrimônio e Eventos, Comunicação, Secretaria e Financeiro -, coordenados pelos membros da diretoria. No organograma de cada núcleo, uma série de comitês. Ao mesmo tempo, foi criado um grupo de assessoramento superior, formado pelo ex-governador Emílio Hoffmann Gomes, o ex-ministro Francisco Luiz Sibut Gomide, o ex-vice-governador Ary Veloso Queiroz, o ex-secretário estadual da Previdência Renato Follador Junior e o empresário José Alberto Pereira Ribeiro, presidente da Aneur (Associação Nacional de Empresas de Obras Rodoviárias).

A queda de uma ponte sobre a represa Capivari-Cachoeira, na BR-116, a 70 quilômetros de Curitiba, na noite de 25 de janeiro de 2005, mobilizou os diversos segmentos da sociedade organizada paranaense, tendo o IEP promovido, logo depois, um debate público sobre o sistema rodoviário brasileiro, junto com o Crea-PR, Sindicato de Engenheiros, Setor de Tecnologia da UFPR e Ministério dos Transportes. “A Engenharia não pode se omitir diante dos graves problemas do setor de infraestrutura e é a Engenharia que está mais habilitada a dar uma resposta”, disse Luiz Cláudio Mehl no evento, que seria o primeiro de uma longa série, que culminaria com uma ampla abordagem sob a marca de Cenário Brasil.

Várias parcerias foram logo implantadas: com a Universidade Tuiuti do Paraná e o Instituto Tuiuti de Desenvolvimento, com apoio da Abenc-PR, para a criação do Fórum Permanente Multidisciplinar das Cidades, que levou o debate sobre Plano Diretor e Gestão Municipal a vários municípios, começando por Ponta Grossa. Com a PUCPR e a FAE Business School, para capacitação de profissionais; com o Ibmec (Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais), beneficiando associados interessados em maiores conhecimentos em gestão; com o Isae/FGV foi iniciado um programa nas áreas de pesquisa, consultoria e ensino.

Mehl lançou também o programa IEP Internacional, abrindo a possibilidade de cursos e viagens técnicas de associados ao exterior, através de convênio com empresa especializada; firmou termo de cooperação com o Instituto de Engenheiros Civis da Inglaterra (foi recebido em Londres pelo diretor geral, Tom Foulks), que conferia acesso aos associados a todas atividades da entidade britânica, inclusive à ampla e histórica biblioteca; e com a Ordem dos Engenheiros de Portugal, cujo presidente, Fernando Ferreira Santo, veio a Curitiba. Outra conquista foi a de que

os sócios do IEP poderiam usufruir os serviços da Mútua/Caixa de Assistência aos Profissionais do Sistema Confea-Creas na qualidade de sócios institucionais.

Ainda no âmbito interno, firmou convênio com a Ecco-Salva, de emergências médicas, com a Uniodonto, para assistência odontológica, e com um cartão de descontos em hotéis, restaurantes, cursos e vários outros segmentos. O Mensageiro do IEP, a partir do nº 610, de janeiro de 2006, foi transformado em Jornal do IEP. Nos editoriais, sempre a preocupação com a valorização do engenheiro e da Engenharia brasileira.

Um dos eventos dessa gestão foi o I Seminário Nacional de Engenharia de Cemitérios, focado na questão ambiental, com 16 palestras e mesas de debates, no câmpus do Jardim Botânico da UFPR.

AS HOMENAGENS A UMA HISTÓRIA DE 80 ANOS

Os 80 anos do IEP começaram a ser comemorados na noite do aniversário – 6 de fevereiro de 2006 – e prosseguiram pelos meses seguintes. Naquela solenidade, o presidente Luiz Cláudio Mehl, trigésimo engenheiro a ocupar o cargo nas oito décadas, seus pares de diretoria e conselheiros prestaram homenagem aos ex-presidentes, entregando-lhes medalha comemorativa. Sete deles estiveram presentes: Venevêrito da Cunha, Eliasib Gonçalves Ennes, Mário De Mari, Cássio Bittencourt Macedo, Ney Fernando Perracini de Azevedo, Ivo Mendes Lima e Volmir Selig; quatro não puderam comparecer por motivos diversos, que justificaram: Ivo Arzua Pereira, Rubens Meister, Véspero Mendes e Gilberto Piva. Dezoito já falecidos foram representados por familiares.

Em junho, por proposição do deputado estadual Rafael Valdomiro Greca de Macedo, a Assembleia Legislativa realizou sessão especial para reverenciar a vitoriosa trajetória do IEP. O presidente da Casa, deputado Hermas Brandão, entregou a Mehl uma placa alusiva à data. Greca lembrou a história paralela entre a Universidade do Paraná e o IEP, falou dos tempos pioneiros,

das grandes obras de engenharia realizadas por paranaenses e fez uma projeção do futuro: “O Brasil da terra extensa, do sol intenso, do povo trabalhador, pode se tornar a mais escolhida das nações da terra, gerando prosperidade, se compreender que as bioenergias, o biodiesel, o bicarbonato verde, o etanol verde, o biogás são o caminho do futuro. Precisamos de bioengenheiros. Que busquem a nova engenharia, da cogeração de energia renovável, a engenharia do desenvolvimento sustentável, capaz de evitar o aquecimento global, e até a destruição da vida na Terra”.

Já o presidente Luiz Cláudio Mehl, depois de abordar os cenários históricos das oito décadas, disse que “a Engenharia e a Arquitetura serão elementos para promover paz, justiça social, harmonizar soluções tecnológicas com preservação ambiental para produzir desenvolvimento econômico. E o IEP será o instrumento, porque sobreviveu a esses tempos. Nós fizemos parte da história”. E teceu críticas ao excesso de diagnósticos e pouca ação prática por parte dos governos. “Temos exercitado a política da emergência. Não há a prática da Engenharia pelos nossos administradores. A grande maioria deles é despreparada, foram recrutados por interesses político-partidários e o aprendizado demora e custa muito. Há lentidão no processo e concentração de atividades nos períodos eleitorais, o que eleva os custos e preços dos serviços”.

A Câmara Municipal de Curitiba também outorgou diploma de louvor pelos 80 anos do IEP, proposição do vereador Luiz Felipe Braga Côrtes, e o Setor de Tecnologia da UFPR realizou, no final do ano, sessão especial comemorativa, na qual o reitor Carlos Augusto Moreira Júnior entregou ao presidente Luiz Cláudio Mehl o Prêmio Plínio Alves Monteiro Tourinho, a mais alta comenda conferida por aquele Setor da Universidade, na época dirigido pelo professor Mauro Lacerda Santos Filho.

Outra grande marca da passagem dos 80 anos foi a elaboração pelo IEP do documento “Cenários Paraná – Brasil”, fruto do trabalho de vários meses de uma equipe de destacados associados coordenada pelo engenheiro e 1º tesoureiro Nelson Luiz Gomez. Entregue a autoridades, parlamentares e aos candidatos às eleições de governador em 2006 – Osmar Dias, Rubens Bueno, Flávio Arns e Roberto Requião - e também ao prefeito Beto Richa, “Cenários” foi definido pelo presidente Mehl não como um plano de governo, “mas um conjunto de sugestões e diretrizes como contribuição da Engenharia paranaense ao desenvolvimento de um programa de trabalho para o Paraná dos próximos anos”.

“Cenários” abordou 14 áreas: Educação, Geopolítica, Indústria, Informática, informação e co-

nhecimento, Meio Ambiente, Mobilização Social, Saúde, Telecomunicações, Transportes, Turismo, lazer, cultura e esporte, Agronegócio, Energia, Administração Pública e Habitação.

O bom ano de comemorações chegaria ao final com dois grandes fatos: a apresentação, pelo Banco de Ideias do IEP do estudo para a implantação de um trem de alta velocidade entre Curitiba e São Paulo. O Banco de Ideias, instituído na gestão Piva, é formado por um grupo de veteranos engenheiros associados do IEP, que se reúnem todas as quartas-feiras e trabalham de forma voluntária. O estudo do trem, que prevê uma linha dupla de 360 quilômetros – 120 no Paraná e 240 em São Paulo –, que seriam cumpridos em cerca de duas horas de viagem, foi coordenado pelo engenheiro Jurimar Cavichiolo. Mais tarde, o assunto foi levado ao Instituto de Engenharia, de São Paulo, para debates, e apresentado ao secretário executivo do Ministério dos Transportes, Paulo Sérgio Oliveira Passos, que pouco mais de três anos depois assumiria como ministro, com boa receptividade.

O segundo, foi a criação, no aniversário do IEP, 6 de fevereiro de 2007, da Engenova (Agência de Inovação e Engenharia do Paraná), com o objetivo principal de promover o desenvolvimento econômico e tecnológico no âmbito da Engenharia, mediante uma agenda de cursos, seminários, estudos, pesquisas, serviços científicos e tecnológicos. “A Engenova potencializará e dará maior sinergia estratégica às operações institucionais do IEP e de outras entidades da Engenharia nas áreas de educação continuada, incubadora de empreendimentos, promoção da inovação e de negócios tecnológicos”, destacou, na ocasião, o 2º vice-presidente do Instituto e coordenador do Núcleo de Programas, Roberto Gregório da Silva Junior.

Ao final do primeiro ano da primeira gestão de Luiz Cláudio Mehl, o Troféu Paraná de Engenharia foi destinado ao engenheiro civil Nelson Luiz de Sousa Pinto e os Destaques foram: o arquiteto Paulo Ritter de Oliveira, em Projeto, e os engenheiros José Alberto Pereira Ribeiro, em Construção; Paulo Roberto Chamecki, em Ensino; Marcelo Almeida, em Política; o Destaque Acadêmico foi para Flávio de Andrade Neto. A festa de encerramento da Semana de Engenharia foi no Capri Eventos.

Já no encerramento de 2006, o ex-presidente Gilberto Piva foi eleito Engenheiro do Ano e os Destaques foram Jeferson Luiz Andrade, Projeto; Ludzer Auke van der Meer, Construção; Marcos José Tozzi, Ensino; Jefferson Roberto Gomes, Inovação Tecnológica, que substituiu o de Política; e Ticiano Augusto Callai Bragatto, Acadêmico. O cenário dessa noite festiva foi o Estação Convention Center.

NOVO ESTATUTO E GRANDES TEMAS EM DEBATE

A segunda gestão Mehl começou sob a égide do novo Estatuto, aprovado em setembro de 2006, que substituiu o que vigorava desde 31 de julho de 1962, aprovado no decorrer da presidência de Ivo Arzua Pereira.

O primeiro Estatuto do IEP foi concebido oito meses e meio depois da fundação, entrando em funcionamento em 20 de outubro de 1926. Em 1934, sofreu a primeira grande modificação, foi substancialmente atualizado em 1962 e recebeu, anos mais tarde, alguns ajustes em artigos isolados.

Quando a gestão Piva decidiu modernizá-los em função dos novos tempos e também em obediência ao novo Código Civil, enfrentou obstáculos na questão de quórum (o exigido era metade mais um dos associados) e o assunto foi postergado. Em fevereiro de 2005, já sob nova direção, o IEP retomou os trabalhos, agora sob a coordenação do engenheiro Lindolfo Zimmer, que propôs alguns ajustes na proposição. A solução encontrada para contornar a questão do quórum foi convocar, em janeiro de 2006, uma Assembleia Geral Extraordinária com quatro convocações: a primeira, dia 27, com quórum mínimo de metade mais um dos associados; a segunda, dia 6 de fevereiro, com um terço de presenças; a terceira, dia 14 de fevereiro, com um quarto; e a quarta, em 22 de fevereiro, com um décimo dos associados, etapa que ficou aberta até 28 de março. Nessa data, uma Nota Extraordinária da Presidência do IEP estendeu o prazo da quarta convocação “pelo período necessário para que se obtenha o quórum mínimo previsto no atual Estatuto”.

Enquanto coletavam-se novas assinaturas, o Conselho Consultivo do IEP, formado pelos ex-presidentes, aprovou, excepcionalmente, a antecipação das eleições e a posse da nova diretoria de acordo com os preceitos estabelecidos no documento em votação. Ao se atingir o quórum mínimo, a assembleia foi encerrada.

Entre as novidades do novo Estatuto está a criação do Conselho Fiscal (na verdade uma recriação, pois, durante 12 anos, entre 1951 e 1963, existiu um Conselho Fiscal, fruto de uma

adaptação estatutária na gestão Carlos Luiz Lück), composto de três membros titulares e três suplentes, com mandato de três anos, e a transformação da Diretoria em Conselho Diretor, com oito membros: presidente, vice-presidente, vice-presidentes administrativo, financeiro, técnico e seus respectivos adjuntos. Ao contrário do anterior, quando não havia limite de mandatos, o presidente só poderia, a partir de então, concorrer a apenas uma reeleição. Assim, quatro conselhos compõem a administração do IEP: Consultivo, Deliberativo, Fiscal e Diretor; nenhum dos membros é remunerado.

Dentro das novas regras, no dia 6 de fevereiro de 2007 foram empossados os membros do novo Conselho Diretor, do recém-criado Conselho Fiscal e do novo terço do Deliberativo. No Conselho Diretor 2007-2009, com a nova nomenclatura: Luiz Cláudio Mehl, presidente; Jaime Sunye Neto, vice-presidente; Isis Ribas Busse, vice-presidente administrativo; Cássio José Ribas de Macedo, vice-presidente administrativo adjunto; Cândido Raimundo Mendes Pinto, vice-presidente financeiro; José Carlos Wescher, vice-presidente financeiro adjunto; Marcelo Araújo Brandão, vice-presidente técnico; Elenice Camargo Roginski Mendes Santos, vice-presidente técnico-adjunto.

No Conselho Fiscal, Cleber Humphreys, Elma Nery de Lima Romanó e Walfrido Victorino Ávila (titulares), Miguel Augusto Queiroz Schunemann, Antonio Raul Macedo Loyola e José Rodolfo de Lacerda (suplentes).

Na mesma cerimônia, foi também empossado o Conselho Diretor da Engenova: Roberto Gregório da Silva Junior, presidente, José Alfredo Brenner e Ney Fernando Perracini de Azevedo, vice-presidentes.

Mehl anunciou, no discurso de posse, a promoção de parcerias com o poder público e a iniciativa privada para dar suporte ao trabalho da Engenova, a conclusão do Centro de Eventos, um programa de responsabilidade social e um amplo painel de debates sobre a infraestrutura necessária ao Brasil. O primeiro passo foi dado logo a seguir: um protocolo de cooperação institucional com a Academia Nacional de Engenharia (ANE), que inclui ação conjunta em visitas técnicas, pesquisas e estudos, participação em eventos, troca de informações e conhecimentos por meio digital, capacitação em recursos humanos, entre outros.

Em abril, o IEP deu a largada ao seu anunciado painel de debates, que recebeu o nome de “Ce-

nário Brasil”, que contou com a parceria do Crea-PR, UFPR, da Universidade Positivo e do jornal Gazeta do Povo. A comissão organizadora foi formada por Jaime Sunye Neto, Marcelo Araujo Brandão, Cássio José Ribas Macedo e a gerente de operações Valdirene Plantes Maoski. Começou com o tema Brasil, o Peso dos Transportes – Um debate sobre as rodovias brasileiras; seguiu com Portos e Hidrovias, em maio; Aeroportos e Ferrovias, em junho; Energia, em agosto; Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, também em agosto; e Educação, Ciência e Tecnologia, em setembro. Ao todo, 42 palestras, cujos pontos principais foram consolidados no livro “Cenário Brasil – Considerações e recomendações sobre temas estratégicos da realidade brasileira”, lançado na Semana da Engenharia, em dezembro, e encaminhado a lideranças políticas e empresariais paranaenses.

Em setembro, último mês dos debates, Curitiba transformou-se numa espécie de capital mundial da Engenharia, ao receber dirigentes e representantes das mais importantes entidades globais do segmento em torno do seminário sobre “Tendências Mundiais da Engenharia”, promovido pela Abenc (Associação Brasileira de Engenheiros Civis) e o IEP.

Em maio de 2008, o IEP decidiu realizar, em Foz do Iguaçu, um evento paralelo ao Fórum Global de Energias Renováveis (Gref 2008), uma promoção da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Onudi), com organização da Eletrobrás e da Itaipu Binacional. Chamou-o de “Renergia – da Terra, do Ar, do Sol e da Água”, com um temário que incluiu etanol, biocombustíveis, energia solar, energia eólica, estoques de biomassa de florestas naturais, comercialização de energia, carro elétrico, hidrogênio como combustível, edifícios sustentáveis, crédito de carbono, Pequenas Centrais Hidrelétricas, entre vários outros.

Para o evento, foram parceiros do IEP a Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI), local das atividades, Sistema Confea-Creas, Sistema Fiep, Itaipu e Unioeste. Ao final, IEP e FPTI firmaram convênio de cooperação mútua e o IEP e a ANE lançaram a “Conclamação de Itaipu”, externando a preocupação com a dimensão do problema da fome e da miséria em determinadas regiões do planeta. “Renergia” transformou-se em novo capítulo do livro “Cenário Brasil”, que ganhou reedição em português e em inglês.

Trens de alta velocidade, metrô e PCHs (Pequenas Centrais Hidrelétricas) foram temas de um novo seminário do IEP, “Trilhas do Futuro”, em agosto, com a participação do secretário nacional de Políticas de Transporte do Ministério dos Transportes, Marcelo Perrupato; dos presiden-

tes da ANE, Paulo Boncovski; da Aneur, José Alberto Pereira Ribeiro; do Ippuc, Clever Almeida; de dirigentes de Câmaras de Comércio, empresários chineses e cônsules.

Em setembro, foi a vez do seminário “Edificar com Atitudes Sustentáveis”, em parceria com a Ubifrance (Agência Francesa para o Desenvolvimento Internacional de Empresas), Embaixada da França, Câmara de Comércio Brasil-França, UFPR, PUCPR, Sinduscon e Sistema Confeação-Creas.

E o programa da administração foi sendo concretizado: a Incubadora, que criou a figura da empresa-associada, aquela que mesmo não atuando fisicamente no espaço da IE²P poderia usufruir de todos os serviços administrativos e do apoio tecnológico, ampliou o número de empresas e participou de projetos inovadores; o Mestrado IEP-Lactec recebeu conceito 4 (o maior é 5) da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), do Ministério da Educação. O Banco de Ideias ofereceu projeto para a construção do porto Atlântico Sul no Paraná e o IEP também participou do Comitê Cidadania e Voto Consciente, criado pela OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), assim como firmou com o Sistema Fiep parceria para estimular a política ética.

No âmbito esportivo, o xadrez mereceu amplo destaque, inclusive com a realização do Campeonato Mundial de Xadrez da Engenharia, em Curitiba, aproveitando a presença, no país, de engenheiros-enxadristas participantes do Congresso Mundial de Engenheiros, em Brasília. Foi promovido, também, um Festival de Xadrez, com uma série de desdobramentos. No social, foi criado o Movimento IEP Mulher, com atividades de lazer e de valorização das associadas e de esposas de associados, e instituída a IEP Hour, um encontro descontraído, com boa música ao vivo, todas as quartas-feiras, a partir das 19h no espaço renovado do 13º andar.

As duas versões do Troféu Paraná de Engenharia desta gestão, nas semanas de Engenharia de 2007 e 2008, sofreram algumas modificações. Em 2007, o Engenheiro do Ano foi Álvaro José Cabrini Junior, presidente do Crea-PR; pela primeira vez, os Destaques, com novas premiações, não foram exclusivos de profissionais; o de Projetos ficou com o Expo Unimed Curitiba, da Universidade Positivo, recebido pelo diretor comercial do empreendimento, Leonardo Vieri; de Transportes, com o Estudo do trem de alta velocidade Curitiba-São Paulo, entregue ao coordenador Jurimar Cavichiolo; de Comunicação, à Gazeta do Povo/RPC – Rede Paranaense de Comunicação, representado pelo chefe de redação Oscar Rocker Neto; de Urbanismo, à Linha

Verde, entregue ao presidente do Ippuc, Augusto Canto Neto; de Energia, Borys Wictor Dalgostim Horbatiuk; Tecnologia e Inovação, Bernardo Gayas; Responsabilidade Social, Mário De Mari; Responsabilidade Ambiental, Cícero Bley Junior; Acadêmico, Alan Belleti. O evento teve lugar no Clube Concórdia.

Em 2008, com a solenidade de premiação no Estação Convention Center, o Engenheiro do Ano foi o ex-governador Emílio Hoffmann Gomes e os Destaques: Energia, Raul Munhoz Neto; Tecnologia, Mauro Lacerda Santos Filho; Meio Ambiente, Carlos Vellozo Roderjan; Transportes, David José de Castro Gouvêa; Sustentabilidade, Domingos Bongestabs; e Acadêmico, Habib Georges Jarrouge Neto.

Luiz Cláudio Mehl é engenheiro civil e pós-graduado em Gestão e Engenharia Ambiental pela Universidade Federal do Paraná. Empresário da construção civil e presidente da Filhos de Henrique Mehl S/A Indústria e Comércio, empresa com presença no Estado do Paraná há mais de 100 anos. Exerceu cargos na área de Urbanismo da Prefeitura de Curitiba (como o de diretor geral, hoje equivalente a secretário municipal) e aperfeiçoou seus conhecimentos de Administração Pública nas prefeituras de Nova Iorque, São Francisco, Los Angeles e Charlotte (Carolina do Norte), nos Estados Unidos. Foi diretor de diversas associações representativas de classe, como Ademi-PR, Sinduscon-PR, fundador da Apeop-PR, Universidade Livre da Construção e CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção). É associado do IEP desde 1971. ■

2009-2013

Jaime Sunye Neto

NOVOS AVANÇOS INSTITUCIONAIS

Quando os ponteiros do relógio marcaram 18 horas do dia 30 de janeiro de 2009, prazo limite de registro das chapas que disputariam o comando da gestão 2009-2011, consolidou-se uma certeza: aquele seria o pleito mais disputado na história do Instituto de Engenharia do Paraná. Quatro chapas haviam sido registradas – “IEP, a Nossa Casa”, “O IEP de Todos”, “IEP Independente” e “Inovação e Tradição”, respectivamente encabeçadas pelos engenheiros Antônio Cezar Carvalho Benoliel, Isis Ribas Busse, Jaime Sunye Neto e Roberto Gregório da Silva Junior.

Fato parecido só em duas ocasiões anteriores: em março de 1947, quando Venevêrito da Cunha derrotou dois adversários, Oswaldo Pilotto, que concorria à reeleição, e Paulo Aguiar e, em janeiro de 1971, quando a vitória de Cássio Bittencourt Macedo impediu um segundo mandato consecutivo de Paulo Augusto Wendler e um novo do ex-presidente Elias Gonçalves Ennes. Naquela eleição de 1947, a disputa entre quatro nomes foi a para 1ª e 2ª secretarias, num tempo em que cada cargo era submetido em separado aos eleitores. Em 1928, na sucessão de João Moreira Garcez, quando da escolha do segundo presidente, José Niepce da Silva, a 1ª secretaria também foi disputada por quatro candidatos e a segunda, por cinco.



Um pioneiro a caminho do centenário

63

Na abertura das urnas, ao final do processo de votação, em 12 de março, Jaime Sunye Neto, da chapa “IEP Independente”, foi eleito presidente com 256 votos, superando, pela ordem, Roberto Gregório da Silva Junior, 199 votos; Antônio Cezar Carvalho Benoliel, 64 votos; e Isis Ribas Busse, 44 votos. Também foram eleitos quatro membros titulares e um suplente do Conselho Deliberativo.

Sunye assumiu na noite de 30 de março, na companhia de Nivaldo Almeida Neto, vice-presidente; Celso Pasqual, vice-presidente administrativo; José Rodolfo de Lacerda, vice-presidente administrativo adjunto; Alexandre Mattar Sobrinho, vice-presidente financeiro; Celso Fabrício de Melo Junior, vice-presidente financeiro adjunto; Raul Ozorio de Almeida, vice-presidente técnico; e Shido Ogura, vice-presidente técnico adjunto.

No discurso de posse, Sunye destacou a “herança duplamente bendita” recebida de seus dois antecessores imediatos – Gilberto Piva e Luiz Cláudio Mehl. Para ele, Piva, “através de um Planejamento Estratégico, soube direcionar o IEP para uma trajetória de renovação e crescimento”. Sobre Mehl, afirmou: “Nos seus dois mandatos desenvolveu o IEP de forma sem paralelo, nos levando a novo patamar como entidade de Engenharia”.

Mais tarde, ao avaliar para este livro o trabalho desenvolvido, disse que “Piva continuou ajudando durante minha gestão e foi o principal responsável pela negociação com o diretor geral da Itaipu Binacional, Jorge Miguel Samek, do apoio para terminarmos o Centro de Eventos. Como presidente em exercício do Crea-PR, trouxe o CredCrea, instituição financeira para atender profissionais, estudantes e empresas da área tecnológica, para se instalar no IEP”. E Mehl “também seguiu colaborando na construção do Conepe (Congregação Nacional das Entidades Pioneiras da Engenharia) – citada mais adiante neste capítulo – e foi o grande responsável pelo Projeto País, um marco de trabalho coletivo das entidades de Engenharia”.

Ainda no discurso de posse, Sunye enfatizou que o IEP “continuará independente de grupos ou partidos, proativo em seu objetivo de influenciar o desenvolvimento do Paraná, parceiro das entidades estaduais e nacionais e nas áreas governamentais e privadas, pois acreditamos que é a colaboração entre o governo, a iniciativa privada e organizações não governamentais que mais contribui para o desenvolvimento das sociedades. Será sempre a casa dos associados, antigos e novos, dos profissionais da área tecnológica, mas, sobretudo, se manterá como a Casa da Engenharia do Paraná”.

Depois da parte formal da cerimônia, no auditório do IEP, autoridades e convidados presentes foram recepcionados no Espaço da Tecnologia, onde também foi inaugurado um painel de autoria do conselheiro e artista plástico Marcelo Araújo Brandão, com 18 quadros de diferentes dimensões e formatos, todos em tinta acrílica sobre tela e areia, com imagens de importantes obras dos diversos segmentos da Engenharia paranaense.

Dois anos depois, ao apresentar o relatório de atividades da gestão, a nova diretoria contabilizava uma série de conquistas, como a retomada das visitas técnicas – ao Porto de Itapoá (SC), para navios de grande porte e exclusivo para movimentação de contêineres; à Hidrelétrica de Mauá, no rio Tibagi, entre Telêmaco Borba e Ortigueira, obra conjunta da Copel e da Eletrosul; à fábrica de cimentos Itambé, em Balsa Nova, com sua produção de 1,5 milhão de toneladas/ano; à Gerdau Aços Finos, unidade Guaíra, em Araucária, o que permitiu acompanhar todas as fases de fabricação do aço; e às obras do edifício Universe Life Square, o mais alto de Curitiba, com 44 andares -, e a consolidação do Banco de Ideias como uma verdadeira fábrica de projetos e indutor de debates importantes.

A pauta de debates da gestão foi aberta com uma discussão conjunta com a Ferroeste sobre a ampliação da ferrovia entre Guarapuava e Cascavel e prosseguiu abordando os Portos do Paraná, em duas sessões, uma no IEP e outra em Paranaguá, quando foi apresentado, pelo Banco de Ideias, a proposta de extensão do Porto de Paranaguá pela ilha Rasa da Cotinga, que poderia resultar, a médio prazo, na criação de um Hub Porto. Em reunião em Brasília, o IEP ofereceu à direção geral da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) seus estudos na área de Logística de Transportes. Em audiência pública sobre transporte metropolitano, na Assembleia Legislativa, Sunye apresentou estudo de viabilidade do chamado Expresso Metropolitano, que utilizaria a malha ferroviária existente e a linha de transmissão de energia da Copel.

Projetos para o futuro do Paraná – como restauração da baía de Guaratuba, hidrovía do rio Ivaí, porto de Paranaguá e nova pista do aeroporto Afonso Pena – foram levados como contribuição do Instituto ao governador Orlando Pessutti, que recebeu em audiência o presidente Jaime Sunye Neto, o ex-governador Emílio Gomes, um dos coordenadores do Banco de Ideias, e o ex-presidente e membro do Conselho Consultivo Gilberto Piva. “As propostas do Banco de Ideias, liderado pelo incansável governador Emílio Gomes, sensibilizaram os governos federal, estadual e muitos municipais. Entre elas, o projeto para melhoria da Ferroeste”, lembra Sunye.

Baseadas nessas propostas, e em conjunto com o Crea-PR, Sindicato de Engenheiros, Sindicato da Construção Pesada e Fiep, o IEP desenvolveu o Plano Estadual de Logística e Transportes (Pelt), um diagnóstico dos quatro modais de transporte – rodoviário, ferroviário, aeroviário e hidrovioário -, com a indicação de quais obras seriam necessárias em casa caso. “Um primeiro passo de um planejamento organizado da Logística de Transporte para o nosso Estado”.

O metrô de Curitiba, prós e contras, e o porto de Paranaguá na visão dos candidatos ao governo do Paraná também mereceram destaque, assim como o transporte ferroviário no Paraná e a questão da Mobilidade Urbana, amplamente discutida entre órgãos municipais e o Banco de Ideias.

No final de 2009, foi criado, por proposição do IEP, o Fórum de Entidades de Engenharia e Arquitetura do Paraná, com o objetivo de discutir os grandes temas de interesse estadual e de projetos a serem somados ao planejamento das cidades. Entre eles, a questão da mobilidade urbana diante da realização, em Curitiba, de jogos da Copa do Mundo de Futebol em 2014. Nesse mesmo ano, o Instituto participou em Brasília do seminário sobre a Hidrovia Paraná-Tietê; ofereceu um projeto piloto de assentamento às famílias vítimas do terremoto no Haiti; e realizou em sua sede o seminário de apresentação do Istec (Ibero American Science and Technology Education Consortium), organização educacional internacional composta por mais de 100 instituições de educação, pesquisa e organismos multilaterais. Outra iniciativa, através do Banco de Ideias, foi o Projeto Açungui de abastecimento de água para Curitiba nos próximos 50 anos.

CONEPE E PROJETO PAÍS

Em meados do primeiro ano da gestão Sunye, dois importantes projetos nacionais começaram a ser gestados com a participação efetiva do IEP, que já havia sido convidado a integrar o Cden (Colégio de Entidades Nacionais) do Confea. Um deles, o fortalecimento das entidades profissionais, cujos primeiros passos foram um workshop, em Brasília, das entidades precursoras do Sistema Confea-Creas – pela ordem de fundação, Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, Instituto de Engenharia, de São Paulo, Clube de Engenharia de Pernambuco, Instituto de Engenharia do Paraná, Sociedade Mineira de Engenheiros e Sociedade de Engenheiros do Rio Grande do Sul.

Depois de rodadas de discussões, foi criada, em fevereiro de 2010, a Conepe (Congregação Nacional das Entidades Pioneiras da Engenharia). O ato foi realizado em Brasília, durante o Encontro das Lideranças da Engenharia promovido pelo Confea.

A Conepe teria papel importante na montagem do segundo projeto. Denominado de “Projeto País – Governança e Gestão do Sistema Brasileiro de Obras Infraestruturais” e desenvolvido em conjunto com o Sistema Confea-Creas e a Febrae (Federação Brasileira das Associações de Engenheiros), visava a formatar um pacote de ações de políticas públicas para ser oferecido como subsídio aos candidatos à Presidência da República. A proposta inicial do evento havia sido formulada pelo ex-presidente do IEP, Luiz Cláudio Mehl, na qualidade de membro do Conselho Superior da Febrae.

Em junho de 2010, as principais lideranças da Engenharia brasileira, reunidas no IEP, aprovaram um documento contendo um conjunto de ideias distribuídas em 10 itens – Educação, Gestão de Obras, Inclusão Digital, Área Jurídica, Agências Reguladoras, Valorização do Planejamento, Papel da Sociedade Organizada, Mudanças Institucionais, Reforma Política e Reforma Tributária”.

“Projeto País” teve uma série de palestras, como a do presidente do Confea, Marcos Túlio de Melo; do presidente do Instituto de Engenharia, de São Paulo e coordenador da Conepe, Aluizio de Barros Fagundes; do ex-secretário do Planejamento do Paraná e doutor em Administração Pública Belmiro Valverde Jobim Castor; do ex-ministro de Minas e Energia Francisco Gomide; e do empresário Rodrigo Rocha Loures, presidente da Fiep.

PRIMEIRA ELEIÇÃO PELA INTERNET

Destaca Sunye na análise de suas gestões: “Começamos imediatamente a trabalhar a atualização do Planejamento Estratégico, com a ajuda do Irídio Johansen de Moura, já que as fortes mudanças ocorridas nas duas gestões anteriores alteraram nossa realidade. Isso deu um

novo direcionamento ao IEP, priorizando e abrindo novas áreas de atuação. Como consequência, propusemos imediatamente a eleição pela internet, como forma de aumentar a participação dos associados e, com a ajuda do vice-presidente administrativo, o engenheiro/advogado Nelson Luiz Gomez, iniciamos os estudos para um novo modelo de estatuto que descentralizava a gestão excessivamente presidencialista, integrava o trabalho dos poderes do IEP e facilitava a cooperação com outras entidades do Estado. Para marcar a entidade de engenharia mais antiga do Paraná, recuperamos a celebração do aniversário do IEP com festividades significativas”.

“Uma área que incrementamos foi a da Responsabilidade Sócio Ambiental. Quem assumiu o encargo foi a Luciana Choma. Além da parceria do curso pré-vestibular Creação, lançamos o Banco Sócio Ambiental de Materiais, o prêmio Engenheira do Ano, incrementamos a parceria com as escolas, organizando eventos de xadrez escolar, firmamos uma forte parceria com o Conselho de Responsabilidade Social da Fiep (Federação das Indústrias), este com a fundamental ajuda do engenheiro Mario De Mari”.

A renovação do terço do Conselho Deliberativo e do total do Conselho Fiscal, em 2010, marcou a primeira eleição pela internet no âmbito do IEP. Inicialmente agendada para 15 de março, com a votação eletrônica iniciando três dias antes da presencial, foi realizada somente em 10 de maio, em razão de querelas jurídicas motivadas por ação cautelar impetrada por alguns candidatos. A partir de então, o voto on line passou a ser rotineiro para todos os demais pleitos no IEP.

Outra novidade foi a criação do Conselho Político, com a finalidade de propor e orientar as ações estratégicas do IEP no tocante a questões de Engenharia e o interesse público”. Instalado dia 31 de maio de 2010, sua coordenação foi entregue ao engenheiro Roberto Gregório da Silva Junior. Um dos primeiros temas tratados nos debates do Conselho foi a anunciada criação, pelo governo do estado, da Agência Reguladora do Paraná, com emissão de um documento oficial depois encaminhado ao governador.

Em agosto de 2010, o IEP aprovou seu Código de Ética, cujas discussões haviam iniciado no primeiro semestre, num trabalho dos engenheiros Aristides Athayde Cordeiro, Mauro Fortes Carneiro e Niromar Rezende. Também foi procedida a adequação do Regimento Interno do Instituto.

Nas atividades sociais, culturais e esportivas, o IEP introduziu as festas juninas, sempre muito

animadas no Centro de Eventos, com sorteio de prêmios, e realizou um Super Mercado de Pulgas para vender, trocar ou expor itens usados, colecionáveis, artesanais e raros, afora as tradicionais exposições de quadros no saguão de entrada e da roda de samba.

O xadrez também foi bastante movimentado, com Campeonato Aberto por Equipes, campeonato paranaense por equipes e etapas do circuito Escolar de Xadrez, todos com vários desdobramentos, modalidades e categorias, além da seletiva de Curitiba para o Campeonato Paranaense de Menores, em Foz do Iguaçu. Destaque para o ITT IEP 2009 (Internation Title Tournament), evento raro em Curitiba, com a participação de mestres internacionais e candidatos a mestre, e o Torneio de Xadrez Guilherme Braga Sobrinho, que homenageou o destacado homem público paranaense, que como presidente da Fundepar (Fundação Educacional do Paraná) incentivou a prática do xadrez nas escolas.

No desenvolvimento de ações voltadas aos associados, a gestão 2009-2011 criou um seguro de responsabilidade civil profissional; ampliou os serviços da Uniodonto (hoje Dental Uni), que passaram para o Plano Superior Mais; garantiu medicamentos a preço de custo para associados com plano de saúde; firmou contrato com a Plus Santé Emergências Médicas e agregou o Plano Unimed Flex ao já existente, além de permitir o acesso de associados ao Sinam (Sistema Nacional de Atendimento Médico), gerido pela Associação Médica do Paraná e que possibilita descontos em consultas e exames. Foi também criado um banco de talentos para associados, com o objetivo de recolocar no mercado profissionais que estavam afastados da profissão. Nas duas Semanas de Engenharia, além da tradicional série de palestras técnicas, foram realizados concursos de reportagens e de fotografias.

Na Semana da Engenharia, destaca Sunye, a premiação do Engenheiro do Ano voltou a celebrar os grandes técnicos. O Engenheiro do Ano de 2009 foi Venevêrito da Cunha, ex-presidente do IEP em 1947-1948, e aos 93 anos um dos mais respeitados e qualificados profissionais do cálculo estrutural. Nos salões do Estação Convention Center, o presidente Sunye qualificou a noite de 12 de dezembro como “momento rico e especial para a Engenharia paranaense e brasileira”. Na premiação dos Destaques, foram contemplados: Brasil Pinheiro Machado, Energia; Paulo Müller de Aguiar, Transportes; Fernando Xavier Ferreira, Telecomunicações; Francisco Borsari Neto, Responsabilidade Social; Tácito Miguel Fieker, Tecnologia e Inovação; Pedro Lagos Marques Filho, Ensino; Judas Tadeu Grassi Mendes, Agronomia; e Antonio Fonseca dos Santos, Meio Ambiente e Sustentabilidade.

Em 2010, ainda no Estação, na noite de 11 de dezembro, o Troféu de Engenheiro do Ano foi para Paulo Procopiak de Aguiar, ex-presidente da Copel e ex-secretário nacional adjunto de Energia. Nos Destaques: Mauro Fortes Carneiro, Transportes; Demétrios Lambros, Energia; Ronald Martin Dauscha, Tecnologia e Inovação; Nicolau Kluppel, Meio Ambiente; Gilberto Geraldo Garbi, Telecomunicações; Florindo Dalberto, Agronomia; Rubens Oswaldo Sezesniak, Responsabilidade Social; Moacir Hissayassu Inouê, Estruturas; e um prêmio “in memorian”, a Armando Martins Pereira, professor e pesquisador na área de pavimentação, falecido em agosto de 2010.

UMA REELEIÇÃO TRANQUILA

No processo para eleição do Conselho Diretor, gestão 2011-2013, apenas uma chapa foi inscrita: a “União pelo IEP”, liderada pelo presidente Jaime Sunye Neto que, então, partia para a reeleição. O pleito foi dia 14 de janeiro, data em que também foi eleito o novo terço do Conselho Deliberativo. Com Sunye formaram na diretoria empossada dia 28 de março: Cássio José Ribas Macedo, vice-presidente; Nelson Luiz Gomez, vice-presidente administrativo; Celso Pasqual, vice-presidente administrativo adjunto; Alexandre Mattar Sobrinho, vice-presidente financeiro; Celso Fabrício de Melo Junior, vice-presidente financeiro adjunto; Raul Munhoz Neto, vice-presidente técnico; e Henrique Alberto Mehl, vice-presidente técnico adjunto.

Como novidade, a criação de diretorias de apoio: Esportes e Relacionamento Universitário, vinculadas à vice-presidência administrativa; Banco de Ideias, Revista Técnica e Cursos a distância, à vice-presidência técnica; e Área Comercial, Novos Negócios e Responsabilidade Social, à vice-presidência financeira.

Pouco mais de um mês antes, na noite 7 de fevereiro, uma segunda-feira na qual eram comemorados os 85 anos de fundação do Instituto, foi relançada a Revista Técnica do IEP, criada décadas atrás pelo Diretório Acadêmico de Engenharia do Paraná, que a transferiu para o Instituto quando da Reforma Universitária que o extinguiu. Reeditada a partir de 1973, na gestão do professor Luiz Carlos Pereira Tourinho, teve 39 edições nessa fase e estava desativada havia 19 anos.

Na avaliação de Sunye, “a volta da Revista Técnica representou um imenso esforço humano e também financeiro e uma grande equipe liderada pelo professor doutor Alexandre Guetter foi responsável pelos ótimos resultados”.

Além de nova série de visitas técnicas de grupos de associados – fábrica de motores do grupo Fiat, em Campo Largo; à implantação da fábrica de retroescavadeiras da Caterpillar, também em Campo Largo; à Usipar - Usina de Reciclagem de Resíduos Sólidos da Construção Civil, em Almirante Tamandaré; às instalações da Indústria Mecânica Hubner, que produz em Araucária componentes metálicos para os mais diversos ramos de atividades; à Tetrapack e Fundação Hubner, em Ponta Grossa; à Refinaria Presidente Vargas, em Araucária; à Positivo Informática, em Curitiba; à Panatlantica Catarinense, em Joinville; à Volvo, na Cidade Industrial de Curitiba; à Usina Governador Parigot de Souza, em Antonina -, o IEP prosseguiu na discussão de temas importantes, como metrô de Curitiba, obras de infraestrutura para o estado, manejo de resíduos sólidos urbanos e participou, junto com o Crea-PR, de um programa de apoio ao governo do estado na fiscalização e vistoria de 2.200 escolas, identificando os problemas existentes.

Os principais processos de melhoria dos acessos ao aeroporto internacional Afonso Pena, em São José dos Pinhais, foram discutidos em seminário realizado pelo IEP, com uma série de entidades e órgãos públicos, tendo em vista a Copa da Fifa 2014. Com a parceria da UFPR e da Fiep, o IEP levou ao ministro dos Transportes, Paulo Passos, a proposta de criação de um Banco de Projetos para viabilizar obras de infraestrutura. Através do Banco de Ideias, foram elaborados estudos para a recuperação da praia de Matinhos, no litoral do Paraná. Também foi criada a Quinta-Debate, com objetivo de informar e orientar os profissionais paranaenses em assuntos para valorização da carreira, mediante palestras de especialistas.

O Mestrado Profissional em Desenvolvimento de Tecnologia abriu sua quarta turma e foi firmado novo convênio com o Lactec para a quinta. Na Semana de Engenharia de 2011, cuja pauta versou sobre construção civil, transportes, telecomunicações, meio ambiente e energia, a abertura tratou de um tema bastante polêmico e atual - “A fraude do aquecimento global: hora de trazer a ciência de volta”, apresentado pelo geólogo Geraldo Luís Lino, autor de livro sobre o assunto.

Em convênio com o Instituto IDD, instalado no edifício-sede, o IEP inaugurou ali, em outubro de 2011, sua biblioteca, de uso comum de seus associados e de alunos do IDD. O IEP abrigou,

em agosto, o Circuito Pré-Olímpico Feminino de Xadrez e, em setembro, a prova de xadrez dos Jogos Universitários Paranaenses.

Foi também firmado acordo de cooperação com a Federação das Indústrias do Estado do Paraná para o lançamento da Web Escola de Formação Continuada em Engenharia IEP/Sesi. Outro destaque foi o papel do IEP como gerenciador do X SenGeF - Seminário de Atualização em Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informações Geográficas Aplicados à Engenharia Florestal, realizado em Curitiba entre 15 e 18 de outubro de 2012, em parceria com a UFPR/Departamento de Ciências Florestais, com grande sucesso e participação de especialistas.

Sunye lembra ainda o papel da Engenova – Agência de Inovação e Engenharia do Paraná, inicialmente sob o comando de Nivaldo Almeida Neto e depois com Ramiro Wahrhaftig, primeiro na parceria do Mestrado Tecnológico com o Lactec e depois abrindo novas perspectivas e atividades.

No âmbito interno, foi dado prosseguimento às obras de melhorias do edifício-sede: “Sob a responsabilidade do Pasqual (Celso Pasqual, vice-presidente administrativo adjunto), investimos R\$ 1 milhão nos quatro anos. Com projeto da Maria Isabel Bittencourt, doado pela Jaguaré, regularizamos o edifício junto aos bombeiros, liberamos o alvará, renovamos e locamos vários andares, mudamos o modelo de ocupação buscando uma sinergia maior entre os ocupantes”, recorda Sunye.

Foram propostas à apreciação e discussão dos conselhos Deliberativo e Consultivo alterações nos Estatutos do IEP. Entre as mudanças a serem votadas, está a ampliação da diretoria para até 15 membros, criação de novas categorias de sócios e a introdução de medidas para o aprimoramento do processo de gestão do Instituto.

Na premiação de 2011 do Troféu Paraná de Engenharia, o Engenheiro do Ano eleito foi Brasil Pinheiro Machado, com 50 anos de atuação em projeto, execução e gerenciamento de empreendimentos hidráulicos e hidrelétricos. Os Destaques foram: Carlos Henrique Mariano, Ensino; Gustavo Ribas Curcio, Meio Ambiente; José Renato Tabora Ribas, Tecnologia e Inovação; Manoel Coelho, Arquitetura; Luiz Antonio Corrêa Lucchesi, Agricultura; Newton Sady Busetti, Energia; Ramon Andres Doria, Responsabilidade Social; Ricardo Luiz Araújo, Telecomunicações; Roberto Gregório da Silva Junior, Transportes; Wilson Picheth Gheur, Estruturas; e Rubens Meister, “In Memoriam”.

Em abril de 2012, foi instituído o Troféu IEP Mulher, destinado a valorizar a atuação feminina e servir de estímulo às profissionais que optam pela carreira nas ciências exatas. A primeira homenageada foi a engenheira química Adriana Carneiro, por sua contribuição socioambiental e pelo espírito empreendedor. Ela é especialista em gerenciamento ambiental na indústria e mestre em engenharia de recursos hídricos e ambientais.

No segundo semestre de 2012, o IEP dá sequência à elaboração do seu Planejamento Estratégico que vai balizar as ações até o final da década. A fase inicial dos trabalhos, em 2010, contou com a participação de membros dos quatro Conselhos do IEP, ex-diretores e funcionários e a contribuição, mediante preenchimento de questionários, de conselheiros do Crea-PR e de representantes de diversas entidades ligadas à Engenharia. A Missão definida é a de “Promover a Engenharia e integrar, capacitar e valorizar os profissionais”. Os valores, Ética, Independência, Inovação, Profissionalismo e Sustentabilidade.

O Comitê de Planejamento Estratégico é formado pelos engenheiros Euclésio Manoel Finatti, Luiz Maurício F. M. de Albuquerque e Raul Munhoz Neto, responsáveis pela definição dos Planos de Ação e pelos cinco estágios das Estratégias: Promoção da capacitação técnica; União, no IEP, das entidades do setor; Implementação de novas modalidades de prestação de serviços aos associados; Ampliação diversificada do quadro associativo; e Implementação de política de cobrança de anuidades.

Em 2012, o Engenheiro Mário De Mari foi eleito como Engenheiro do Ano, recebendo o Troféu Paranaense de Engenharia ao lado dos seguintes profissionais-destaque: Tecnologia e Inovação, Julio Felix; Estruturas, Shido Ogura; Energia, Lindolfo Zimmer; Ensino, José Marques Filho; Arquitetura, Jaime Lerner; Responsabilidade Social, Rafael Érico Kalluf Pussoli; Agronomia, Anibal de Moraes; Meio Ambiente, Eduardo Felga Gobbi; Recursos Hídricos, Marta Regina von Borstel Sugai; Transportes, Paulinho Dalmaz; In Memoriam, Pedro Viriato Parigot de Souza. A entrega da homenagem foi durante o encerramento da Semana da Engenharia, no Círculo Militar do Paraná.

“A principal razão do sucesso da gestão – enfatiza Sunye – foi a colaboração da diretoria, uma das mais participativas e ativas da história do IEP, e do trabalho conjunto com os Conselhos. Na segunda posse, agradeci e enfatizei a importância do engenheiro Nivaldo Almeida que, mais do que um vice, foi um copresidente e poderia dizer o mesmo dos engenheiros Raul Ozório de

Almeida e Raul Munhoz Neto, que lideraram nossa recuperação na área técnica, uma prioridade absoluta em nossa gestão. Também fiz um agradecimento similar ao Nelson Luiz Gomez. Tudo foi possível, também, pelo trabalho incansável e transparente do Alexandre Mattar e do Celso Melo, que criaram uma estrutura financeira que garantiu o financiamento necessário e permitiu que o IEP mantivesse superavit nas gestões seguintes”.

E arremata: “Mantivemos o boletim informativo (Jornal do IEP), integramos os bancos de dados, melhoramos a comunicação pela internet, fundamental na estratégia de facilitar a participação dos associados. Seguimos o processo de profissionalização dos colaboradores iniciado pelo Luiz Cláudio Mehl, com seleção feita por empresa externa, melhorias nas condições de trabalho, especialmente oferecendo a Unimed para todos os funcionários”.

Jaime Sunye Neto, paranaense de Curitiba, onde nasceu em 2 de maio de 1957, é engenheiro civil pela UFPR, turma de 1979. Foi professor da Universidade do Contestado, é vice-presidente da Associação Comercial do Paraná e foi superintendente da Sude (Superintendência de Desenvolvimento Educacional do Paraná), antiga Fundepar.

Como enxadrista, foi medalha de ouro na Olimpíada de Xadrez em Manila 92 (única medalha conseguida pelo Brasil em uma Olimpíada de Xadrez); obteve o título de Grande Mestre Internacional em 1986 e previamente o de Mestre Internacional em 1979. É o enxadrista, juntamente com o Grande Mestre Giovanni Portilho Vescovi, que mais vezes foi campeão brasileiro, conquistando sete vezes o título; venceu mais de 30 torneios internacionais.

Como dirigente, foi presidente da Confederação Brasileira de Xadrez (1988 a 1992), presidente do Conselho de Jogadores da Federação Internacional de Xadrez/Fide (1988 a 1994), presidente continental para as Américas e vice-presidente da Fide (1994 a 1998), presidente da Comissão de Desenvolvimento da Fide, no mesmo período, e superintendente do Centro de Excelência de Xadrez.

Sunye é o maior incentivador brasileiro do xadrez escolar, tendo organizado o primeiro Seminário Internacional de Xadrez nas Escolas em Curitiba, em 1993. Organizou, ainda, 14 campeonatos mundiais de xadrez, um congresso da Fide (Curitiba, 1993) e mais de uma centena de torneios Pan Americanos, Latino Americanos e Sul Americanos. ■

2013-2015

Cássio José Ribas Macedo

POLÍTICAS PÚBLICAS EM PAUTA

Neto de fundador da entidade e filho de presidente, que também foi destacado líder classista e secretário de Estado, o engenheiro Cássio José Ribas Macedo, 32º presidente do Instituto de Engenharia, pautou sua gestão por intervenções no edifício-sede Plínio Alves Monteiro Tourinho: entre elas, a modernização dos dois elevadores que estavam em operação desde a inauguração do prédio, há 40 anos, renovação de ambientes e a conclusão do Espaço de Eventos.

Cássio José Ribas Macedo foi empossado na presidência em 28 de março de 2013, tendo na diretoria os seguintes nomes: Luiz Hélio Friedrich, vice-presidente; Suely Teresinha Vivan Taniguchi, vice-presidente administrativo; Hirotoshi Taminato, vice-presidente administrativo adjunto; Luiz Eduardo Veiga Lopes, vice-presidente financeiro; José Orlando Pereira, vice-presidente financeiro adjunto; Sérgio Luiz Sottomaior Pereira, vice-presidente técnico; Nelson do Canto Oliveira Saks, vice-presidente técnico adjunto.

Em seu discurso de posse, que foi presidida pelo coordenador do Conselho Consultivo, o ex-presidente Gilberto Piva, Cássio discorreu sobre a necessidade de adequar o IEP aos mais mo-



Um pioneiro a caminho do centenário

75

ernos padrões de gestão e também estimular a participação dos associados. “Vamos oferecer mais oportunidades de envolvimento, seja sob a motivação técnica e profissional ou pela atração oferecida através dos serviços e eventos de lazer, como o Bar da Amizade, que voltará já no início de abril”.

Vice-presidente na gestão de Jaime Sunye Neto, mas tendo se lançado candidato à presidência em chapa independente – a “Sou + IEP, Tradição, Ousadia e Transparência” -, Cássio José venceu as eleições com 317 votos contra 234 dados à adversária, “O IEP ainda melhor”, encabeçada pelo engenheiro eletricista Nelson Luiz Gomez.

Durante a campanha eleitoral e em seu plano de trabalho, Cássio destacou a construção de “uma imagem de respeito e dignidade (do IEP), que merece e deve ser preservada através de esforços contínuos”. Reconhecidas e fortalecidas devem ser as conquistas obtidas até hoje pelo IEP, que se mostram de grande aceitação pelo associado, como, por exemplo, o plano de saúde, consórcio e todas as demais, uma vez que é bem sabido que a realização profissional só é amplamente atin-gida quando as necessidades básicas do profissional estão solidamente asseguradas”.

“Por outro lado – ressaltou -, a situação atual exige uma presença mais efetiva de nossa entidade junto à sociedade, especialmente na formulação de políticas públicas e sua condução. Além disso, os profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia têm sistematicamente perdido espaço político e profissional. Empresas tradicionais desapareceram, muitos profissionais são mal remunerados ou desviados de suas funções. Tanto a formação profissional e as entidades de classe estão cada vez mais fragmentadas, enfraquecendo de forma vil este segmento”.

“Este contexto demanda que o IEP esteja mais orientado para as expectativas dos sócios e para os desafios contemporâneos através de inovação contínua, especialmente as de cunho social, econômico e ambiental. Cássio propunha “uma atuação mais presente, mais efetiva, e principalmente mais integradora e transparente, propiciando um quadro associativo ainda maior, mais jovem e mais representativo, capaz de influenciar de forma indelével e positiva os destinos de nosso querido Estado do Paraná. Por isso, o nosso IEP, com esmero ético, deve fortalecer sua representação associativa, modernizar sua gestão, contribuir com a valorização profissional, propiciar oportunidades de networking e marcar presença nas grandes questões de interesse da sociedade”.

Um dos primeiros passos da nova gestão foi materializar a meta de participar ativamente da formulação das políticas públicas, mediante a realização de encontro para discutir a infraestrutura e a logística do Paraná. O IEP colocou na ocasião sua preocupação com a falta de propostas para melhorias no porto de Paranaguá, bem como dos acessos para escoamento das safras de grãos. O principal objetivo do encontro foi identificar prioridades e estabelecer um plano de trabalho para que o Instituto, em conjunto com outras entidades, desenvolvesse ações em parceria com os Poderes Públicos para alcançar bons resultados. Sem os investimentos necessários, na opinião do IEP, e sem a execução de obras em tempo hábil e de forma técnica e responsável, o desenvolvimento do Paraná poderá ser seriamente prejudicado.

Na sequência, outro grande tema em debate: o metrô de Curitiba, em junho de 2013, com a presença de representantes da Prefeitura. O encontro serviu para coletar subsídios para que o Instituto pudesse acompanhar as discussões técnicas sobre o assunto. Os prós e contras de cada método construtivo e o modelo de Parceria Público Privada foram alguns dos pontos que mais geraram debates. O metrô teria novas discussões, em parceria com o Crea-PR e o Sindicato de Engenheiros, e voltaria à pauta já em janeiro de 2014, para debate sobre a minuta do edital de licitação da obra. Cássio destacou na ocasião que “não é mais o momento de sugerir alterações no projeto, mas de cuidar para que a obra seja conduzida da melhor forma possível para a cidade.

Outro tema de alto interesse – os contratos de concessões públicas – também motivou as atenções do IEP, que em agosto de 2013 promoveu palestra em parceria com a Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Infraestrutura do Paraná (Agepar). O foco do evento foram os aspectos econômicos e jurídicos dos contratos de concessão para subsidiar a formação de um grupo de estudos sobre o assunto.

Em outubro, o IEP reuniu especialistas em seminário para discutir perspectivas técnicas e soluções para melhorar a acessibilidade, inclusão e autonomia de pessoas com necessidades especiais. O encontro também avaliou a situação nacional de Pesquisa e Desenvolvimento no setor bem como a produção e a comercialização de soluções em Tecnologia da Automação. Os resultados do evento foram levados ao prefeito Gustavo Fruet e ao Ippuc. Na ocasião, Cássio José reivindicou da Prefeitura maior atenção com relação às calçadas de Curitiba, “que constituem verdadeiros obstáculos para a mobilidade de pessoas com necessidades especiais, limitando seu direito de livre acesso e comprometendo a segurança”.

Na mesma linha, em 2013, agosto, o IEP realizou, em parceria com a ABRAPCH, o 1º Encontro Nacional sobre o Futuro das PCHs, com palestras de especialistas e a presença de mais de 200 profissionais. Cássio destacou que “o incentivo à produção de energia limpa e sustentável é de extrema importância para o futuro do país”; o presidente da ABRAPCH, a associação brasileira do segmento, Ivo Pugnaroni, falou sobre o enorme potencial das Pequenas Centrais Hidrelétricas, “que não pode ser deixado para trás”.

Cursos sobre Barragens de Concreto e sobre Mecânica das Rochas, ambos em parceria com o Comitê Brasileiro de Barragens, palestra sobre o método construtivo Hi-Tech, tecnologia que usa placas de isopor para preenchimento de paredes, pisos e lajes, garantindo conforto térmico e acústico, deram sequência aos eventos técnicos, que teriam novo realce durante a 19ª Semana de Engenharia, em dezembro, com mesa redonda sobre os limites do mar territorial paranaense, tema que ganhou corpo após a descoberta do pré-sal. Na ocasião, foram apresentados os resultados dos estudos que indicam a definição dos limites através de paralelos e meridianos como a mais adequada, com base em critérios internacionais. Hoje, a lei estabelece que a divisão, no mar, “corresponde a linhas imaginárias que partem da costa, em ângulo reto, até o fim do mar brasileiro. Um desenho que prejudica o Paraná e o Piauí. Nesses estados as linhas imaginárias se fecham a uma distância bem próxima da costa e, nos demais estados, elas se expandem, aumentando seu potencial para exploração de recursos naturais”.

Entre outros itens técnicos da pauta, a Semana contou também com a realização do 19º Congresso Brasileiro de Engenheiros Civis, com palestras de alta relevância para os profissionais.

Em 2013, o IEP deu nova modelagem às homenagens da Semana, outorgando apenas três troféus: o Troféu Paraná de Engenharia ao engenheiro Adelino Alves da Silva, quase centenário, pelo conjunto de sua obra profissional; o de Engenheiro Destaque, a Hélio Rotemberg, presidente do Grupo Positivo; e o In Memoriam, conferido ao engenheiro Roberto Saraiva Ozorio, que foi recebido pelo seu filho Raul Ozorio de Almeida.

2014 começou sob a égide da Copa do Mundo da Fifa e o atraso de várias obras, algumas não concretizadas, foi motivo de preocupação do IEP, manifestada ao prefeito da cidade. Representantes do Instituto participaram de visitas de inspeção técnica à Arena da Baixada, que foi palco de quatro partidas. E não faltou torcida pela seleção brasileira nos dias de jogos, quando um telão foi instalado no 1º andar, reunindo muitos associados.

Depois da reunião sobre o metrô, em janeiro, o presidente Cássio José Macedo participou, em fevereiro, no Plenarinho da Assembleia Legislativa, de uma audiência pública proposta pelo deputado Elton Welter para discutir projeto de lei para proteção de mananciais de abastecimento público de água no Paraná. Entre os presentes, representantes da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Emater. Logo a seguir, o IEP promoveu, em parceria com o Instituto IDD, o 1º Seminário Paranaense de Obras Civas, que abordou quatro temas: Gerenciamento, Tecnologia, Estrutura e Infraestrutura. Em março, o Espaço de Eventos foi o cenário da 83ª Reunião do Fórum Nacional de Secretários e dirigentes Públicos de Transporte Urbano e Trânsito, promoção da Associação Brasileira de Transportes Públicos, com apoio do IEP e da Urbs. Ainda com o IDD, foi realizado um workshop internacional de Engenharia Civil.

Na pauta de palestras técnicas: Cabeamento subterrâneo, com Fiep, Copel, Associação Comercial do Paraná e sindicatos do setor produtivo, Novas tecnologias em concreto armado, com o Inbec, Concreto protendido, Construções verdes, Estruturas metálicas, Hidrelétrica de Belo Monte, Turbinas hidráulicas, Construções sustentáveis, Andaimés inteligentes, curso de Excel para engenheiros, mesa redondas sobre a contribuição da engenharia para a redução do custo do seguro de acidentes em obras, seminário sobre como desenvolver parques eólicos, convênio para a oitava turma do mestrado profissional em Desenvolvimento de Tecnologia, convênio com os Institutos Lactec, qualificados com um dos maiores centros de excelência do país. Para Cássio, “aqui, a inovação está presente em cada projeto, em cada serviço que prestamos. Isso é ser inovador”.

As visitas técnicas foram incrementadas ao longo da gestão: Votorantim Cimentos, em Rio Branco do Sul, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), maior da América Latina e a maior do mundo em número de fornos; PCH Novo Horizonte, pequena central hidrelétrica às margens do rio Capivari, em Campina Grande do Sul (RMC), com barragem de 22 metros de altura e capacidade instalada de 23 MW; Ponte estaiada Anita Garibaldi, de Laguna, Santa Catarina, com quase três quilômetros de extensão, a primeira no gênero em curva no país; Obras de alargamento do viaduto da avenida Marechal Floriano Peixoto sobre a linha férrea, no Boqueirão, em Curitiba, integrante do PAC da Copa; Porto de Paranaguá; ampliação do aeroporto Afonso Pena, em São José dos Pinhais; Centro de controle operacional da Urbs, que administra as câmeras instaladas na cidade; Petrofisa, linha de produção de postes e tubos de fibra de vidro em

Mandirituba, uma das líderes do mercado mundial; Lactec, um dos mais respeitados centros de pesquisas técnicas do país; Viaduto estaiado da avenida Comendador Franco/das Torres, em Curitiba; Hidrelétricas de Salto Caxias e do Baixo Iguaçu, em Capitão Leônidas Marques; Laboratórios da Fugro In Situ Geotecnia, em Pinhais (RMC), empresa de origem holandesa de investigação geotécnica e controle de qualidade de fundações, pavimentos e obras em terra e em águas rasas e profundas.

Com o objetivo de aproximar os associados de autoridades e personalidades da vida paranaense, de maneira informal, e proporcionar um diálogo aberto entre as partes, Cássio criou o “Papo sem pauta”. Os encontros foram realizados preferencialmente aos sábados, no Bar da Amizade, ao longo de vários meses. Um dos convidados foi o engenheiro e deputado federal Eduardo Francisco Sciarra, que discorreu sobre sua atuação parlamentar, principalmente como integrante da Frente Parlamentar em Defesa da Infraestrutura Nacional e da Comissão de Desenvolvimento Urbano da Câmara Federal. Com Joel Krüger, presidente do Crea-PR, foram abordados temas como infraestrutura, mobilidade urbana, fiscalização e preparativos de Curitiba para a Copa do Mundo. Questões sobre rodovias e portos foram tratadas no “Papo sem pauta” que reuniu o secretário estadual de Infraestrutura e Logística do Paraná, José Richa Filho, e o superintendente do Porto de Paranaguá, Luiz Henrique Tessutti Dividino. Sempre com expressiva participação de associados, outro encontro foi com o engenheiro civil Marco Antônio Marino, professor titular do Departamento de Construção Civil da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Marino, que é mestre e doutor em estruturas, abordou aspectos de sua vida profissional, não somente na área acadêmica, mas também no desenvolvimento de estudos comparativos entre programas computacionais para projetos de estruturas de edifícios e flambagem de pilares de concreto armado.

A Engenharia Geotécnica no Pré-Sal foi a palestra-magna de abertura da Semana de Engenharia de 2014, ministrada pelo presidente do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, Francis Bogossian. Seguiram-se temas como Empreendedorismo de alto impacto, Startups e você!, Manufatura Aditiva/Impressão em 3D, Amarras do Setor Elétrico, Contribuição da Engenharia para o Moderno Agronegócio, Perícia e Engenharia Diagnóstica, mesa redonda sobre Energia limpa e eficiente.

O Troféu Paraná de Engenharia foi outorgado a José Alberto Pereira Ribeiro, paranaense que preside a Aneor (Associação Nacional de Obras Rodoviárias); o de Destaque, ao engenheiro ae-

ronáutico Odilon Antônio Camargo do Amarante, principal autor do Atlas de Potencial Eólico Brasileiro; e a homenagem In Memoriam foi prestada ao engenheiro e arquiteto Elgson Ribeiro Gomes, representado por sua irmã Elthy Ribeiro Gomes.

CONCLUSÃO DO CENTRO DE EVENTOS

Cássio incluiu no rol de realizações de sua gestão obras e serviços importantes como a modernização dos elevadores, que receberam novos motores, renovação das cabines e do visual externo; climatização das salas do 11º andar e do salão nobre; reforma do salão do primeiro pavimento; transformou o quarto piso, destinado a salas de aula, em ambiente moderno, seguro e confortável, inclusive com instalações sanitárias para pessoas com deficiências, o que também aconteceu no lobby do salão nobre, que recebeu climatização; legalizou a situação do edifício-sede junto ao Corpo de Bombeiros e à Prefeitura; criou a newsletter do IEP, para maior interação com os associados, cujo número ampliou significativamente.

De fundamental importância foi a conclusão do Centro de Eventos, com capacidade para até 500 pessoas conforme a configuração do evento, cuja primeira etapa foi implantada em 2006. O ambiente de 750 m² de construção, com projeto da arquiteta Cassiana Salvatti, recebeu iluminação a LED, revestimentos de paredes e teto com proteção acústica, banheiros adequados e copa, com ambiente climatizado e também um camarim com entrada pela garagem, para o ingresso de autoridades e artistas.

Para as obras, obteve o patrocínio da Itaipu Binacional (que contribuiu com 60% dos custos do primeiro andar, sendo o restante de recursos próprios do IEP), cujo presidente, Jorge Miguel Samek, esteve presente à inauguração, sendo homenageado com diploma de benemérito. O primeiro evento do espaço já modernizado – e o último de gestão Cássio – foi uma palestra com o juiz Sérgio Moro, com a presença de 550 pessoas.

Cássio José Ribas Macedo é engenheiro civil pela UFPR, turma de 1975. No início da vida pro-

fissional, foi engenheiro de produção de um dos trechos da PR-170 (Guarapuava-Usina Foz do Areia). A partir de 1978, como um dos sócios fundadores da Engenho Construções, foi responsável técnico por dezenas de instalações de agências para os bancos Itaú, Unibanco, Banespa, Habitasul, Auxiliar e BCN, no Paraná e em Santa Catarina. Construiu obras para a Texaco, Petrobrás, Esso, Casas Pernambucanas e Hermes Macedo e diversas residências particulares. Também executou várias obras públicas.

Em 1982, de volta à Construção Pesada, foi engenheiro responsável técnico pela restauração do trecho Ortigueira-Rio Preto da BR-376 e de outras obras no Paraná e em Santa Catarina. Em 1988, foi corresponsável técnico pelo consórcio DM-Cesbe-Sinoda na execução das obras de construção da Usina Hidrelétrica de Segredo, a segunda maior da Copel.

No Crea-PR, como representante do IEP, foi conselheiro em várias gestões; no IEP, foi vice-presidente e presidente do Departamento Universitário, em 1974-1975; vice-presidente adjunto de 2007 a 2009 e vice-presidente de 2011 a 2013, quando se elegeu para a presidência.

Como o avô, Raul Azevedo Macedo, que foi sócio fundador do Rotary Clube em Paranaguá, e o pai, Cássio Bittencourt Macedo, que participou da criação do Rotary Clube Curitiba Leste, Cássio também tem ativa participação na vida rotária: foi fundador e presidente do Rotary Clube Curitiba Cinquentenário.

E no 90º aniversário do IEP, em fevereiro de 2016, quando seu retrato foi inaugurado na galeria de presidentes do Instituto, Cássio fez as contas: o fato ocorria exatos 45 anos depois da posse de seu pai na presidência do IEP; assim como 45 anos antes daquele 1971, seu avô fora um dos fundadores da entidade. ■

2015-2017

Nelson Gomez

CONQUISTAS ANTECIPADAS

No âmbito interno, entre os itens principais, fazer dos eventos o carro-chefe da instituição, aproveitando a boa infraestrutura do edifício-sede, com o propósito de multiplicar as oportunidades de aprimoramento profissional; ampliar o número de associados e os serviços a eles ofertados; resgatar o Instituto como ponto de encontro dos sócios; reativar as Câmara Técnicas; criar a Diretoria da Mulher e incentivar a participação dos acadêmicos, através de diretoria própria; modernizar os Estatutos; implantar um planejamento estratégico para os próximos 10 anos; fortalecer o Banco de Ideias, grupo voltado à produção de projetos; viabilizar a obtenção de incentivos legais para as atividades culturais.

No externo, consolidar o IEP como a Casa da Engenharia; assegurar a imagem pública e de referência do Instituto no debate das grandes questões do segmento; defender intransigentemente o posicionamento ético e a independência institucional do IEP; ampliar a presença junto aos órgãos governamentais e de representação classista; buscar a integração técnica e profissional com todas as entidades de engenharia do país em especial com as do Paraná.



Um pioneiro a caminho do centenário

83

O programa de trabalho do engenheiro eletricitista Nelson Luiz Gomez na presidência do Instituto de Engenharia do Paraná, coerente com suas propostas quando ainda candidato, previa, no primeiro ano, voltar-se para dentro; definida uma série de posturas, partir para cumprir a extensa pauta de relacionamento externo a que tinha se proposto.

Pouco mais de um ano depois de assumir e ao revisar as metas anunciadas na campanha eleitoral e reafirmadas na posse, Nelson Luiz Gomez constatou que as duas vertentes caminharam juntas e que muita coisa pôde ser feita interna e externamente. Credita esse sucesso ao trabalho de equipe e à ampla vivência no Instituto de Engenharia, desde que, mais de 20 anos atrás, foi diretor de Cursos da entidade, na oitava gestão do professor Luiz Carlos Pereira Tourinho.

Um exemplo dessas conquistas foi ampliar de 9 para 13 o número de vagas para Conselheiros do IEP junto ao Crea-PR, inclusive agregando uma na Câmara Especializada de Agronomia, que o Instituto não possuía. Um avanço significativo.

Para chegar à presidência Nelson Luiz Gomez e seus companheiros da Chapa 2 “O IEP para todos, todos para o IEP”, que obteve 244 votos, enfrentou três concorrentes de peso nas eleições de 9 a 11 de março de 2015, os dois primeiros dias pela internet e o terceiro somente com o voto presencial: “Renascer do IEP”, Chapa 1, encabeçada por Mauro Fortes Carneiro, 146 votos; “Novos Rumos”, Chapa 3, por Luiz Hélio Friedrich, 97; e “Sou+IEP”, Chapa 4, por Cássio José Ribas Macedo, que tentava a reeleição, 197 votos, todos engenheiros civis. Foram 694 os votantes, 498 pela internet, 196 presenciais.

Na diretoria vitoriosa, além do presidente, estão: José Rodolfo de Lacerda, vice-presidente; Jhony Möller, vice-presidente administrativo; Flávio Hermógenes Gaspar, vice-presidente administrativo adjunto; José Orlando Pereira, vice-presidente financeiro; Ubiraitá Antônio Dresch, vice-presidente financeiro adjunto; Itacy do Amoedo Canto, vice-presidente técnico; e Marinice Skalski Costa, vice-presidente técnico adjunto.

Colocando mãos à obra, a nova diretoria registrou em pouco mais de um ano várias conquistas, superando, inclusive, algumas metas: foram admitidos 500 novos sócios e a proposta é atrair igual número até o final da gestão; foram realizados mais de 300 eventos diversos, entre eles algumas inovações, como a Gestão com Pipoca, com apresentação e discussão de filmes inspiradores, com ensinamentos que podem ser aplicados à vida profissional. Alguns exemplos: “Mãos

talentosas”, de Thomas Carter; “Apenas uma chance”, de David Frankel; “Poder além da vida”, de Victor Salva; “Desafiando gigantes”, de Allen Kendrick; “Nunca sem minha filha”, de Brian Gilbert; “O segredo do meu sucesso”, de Herbert Ross; “Um sonho possível”, de John Lee Hancock; “3096 dias de cativo”, de Sherry Hormann; “A chave de Sarah”, de Gilles Paquet-Brenner”; “O Naufrago”, de Robert Lee Zemeckis.

Na mesma linha, foi introduzido o projeto “Conversa entre amigos”, de incentivo à leitura, com a análise de um livro por mês, no início com a participação do engenheiro Marcelo Almeida e depois com a moderação a cargo do engenheiro Paulo Sérgio da Silva. Entre os títulos: “O vendedor de sonhos”, de Augusto Cury, “Os meninos da Rua Paulo”, de Ferenc Molnar; “Eu, Malika Oufkir, prisioneira do Rei”, de Malika Oufkir e Michelle Fitoussi; “O beijo de Schiller”, de Cezar Tridapalli; “O filho eterno”, de Cristóvão Tezza, que deu origem ao filme homônimo, lançado em dezembro de 2016, dirigido por Paulo Machline; “Dois Irmãos”, obra de Milton Hatoum, que virou minissérie da Globo, com roteiro de Maria Camargo e direção de Luiz Fernando Carvalho, exibida a partir de janeiro de 2017.

Em parceria com o Crea (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia), o CAU (Conselho de Arquitetura e Urbanismo), o Sinduscon-PR (Sindicato da Indústria da Construção Civil) e CRA (Conselho Regional de Administração), o IEP realiza periodicamente cafés da manhã com a abordagem de temas importantes, como combate à corrupção, com o delegado da Polícia Federal Márcio Adriano Anselmo; a gestão da cidade, com o prefeito de Curitiba Gustavo Fruet; palestras: Inteligência empresarial familiar, com o advogado e professor Manoel Knopfholz; Estratégias para liderar e gerir pessoas nas organizações, com a administradora Lorena Gramms; Turbinando sua carreira, com o engenheiro Sílvio Wille; Desvendando os segredos da concorrência, com o engenheiro Sady Ivo Pezzi Junior; Indicadores de gerenciamento de projetos, a cargo do especialista Armando Terribili Filho; Um novo olhar para a vida, com o engenheiro Gabriel Metzler; Vida de engenheiro, com o ex-governador Mário Pereira; A Física da mente, com o engenheiro Paulo Roberto Dantas, especialista em Estudos da Consciência; e também com o engenheiro Marino Garofani, fundador e diretor presidente da Brafer Construções Metálicas, e o presidente da Associação Comercial do Paraná, Antônio Miguel Spolador..

Outras inovações: os cursos de degustação de vinhos, ministrado por especialistas na área, aliando novos conhecimentos com momentos de lazer e descontração dos associados. Em 31 de

outubro de 2015, o IEP foi palco do encerramento da campanha Outubro Rosa, de prevenção do câncer de mama, com concurso de fantasias, sorteios e dança de salão, como parte de sua atuação no âmbito da responsabilidade social.

Também foi instituído o Dardo Solidário, um torneio de lançamento de dardos com renda destinada ao Asilo São Vicente de Paulo. O IEP participou ativamente na captação de apoios para o projeto de lei contra a corrupção, e se fez presente na entrega dos mais de dois milhões de assinaturas na Câmara Federal. Um aplicativo para smartphones foi criado para facilitar a interação com os associados.

Foram firmados convênios com a PUCPR e as universidades Positivo e Tuiuti para cursos de pós-graduação, com condições especiais aos associados do Instituto e extensivo aos seus familiares; e com o Instituto IDD e com o Inbec (Instituto Brasileiro de Educação Continuada), também na área de pós-graduação. Os jantares-dançantes, que tanto sucesso fizeram no passado, foram retomados.

As palestras e eventos técnicos se multiplicaram já ao longo do primeiro ano da gestão comandada por Nelson Luiz Gomez, alguns em parceria com outras entidades: sobre a ponte Rio-Niterói; cursos de Excel básico e avançado para engenheiros; oficina da Norma de Desempenho - módulos Aspectos Jurídicos e Adequação ao Sistema de Gestão, questionamentos jurídicos sobre a ABNT NBR 15575/2013, considerada a maior autorregulamentação do setor da construção; Apresentações vibrantes para engenheiros; e Conhecendo a ferramenta Matlab, com a Universidade Positivo; 3º Encontro de Tecnologia de Produção e Comunicação CAD/BIM, em parceria com a AsBEA (Associação dos Escritórios de Arquitetura); Curso de Pré-fabricados de Concreto; Ciclo de palestras do Setor Elétrico Brasileiro, abordando Novos Desafios e Renovação de Concessão da Copel Distribuição, em parceria com a Associação dos Profissionais da Copel; Importações da China, possibilidades e obstáculos; workshop Proteção como solução; também com o Instituto IDD, palestras Certificação Aqua, uma experiência prática; BIM para Infraestrutura – Planejamento de rodovias e ferrovias; Reúso da água como instrumento de gestão dos Recursos Hídricos; e cursos como Gestão de negócios na Engenharia e Negociação para engenheiros, entre outros.

Ainda no rol de palestras: Energia solar e o potencial fotovoltaico do Estado do Paraná, com estudo do caso “Desempenho do sistema fotovoltaico conectado à rede de Escritório Verde da

UTFPR”; Capacitação técnica em Robótica Industrial para a Indústria 4.0; Manual de Fiscalização do TCE, Engenharia de Vendas, Pontes protendidas e estaiadas; Utilização do Machine Control em projetos de infraestrutura e sua aplicação na automação de equipamentos pesados; Vants e drones na coleta de dados para planejamento, execução, controle e manutenção de obras nos vários ramos da engenharia; Smart Cities, a presença da engenharia na concepção de cidades inteligentes, com ‘cases’ das cidades mais inovadoras das Américas, Europa e Asia; Cartografia e Sistemas de Informação Geográfica; Tecnologias Disruptivas aplicadas à Engenharia e à Arquitetura.

Palestras com personalidades internacionais também foram destaque no IEP: em 22 de julho de 2015, em evento em parceria com o Instituto IDD, a Ph.D Michelle Brodeschi, pós-doutoranda pelo Technion/Instituto Israelita de Tecnologia, abordou o NextGEN BIM e os benefícios da ferramenta para o desenvolvimento de projetos de engenharia e arquitetura através de um estudo de caso de Israel.

Em 21 de setembro, o tema foi Novas Tecnologias no Canadá, pelo engenheiro Paulo Montes Luz, e pelo engenheiro mecânico canadense Ayo Giwa, CEO da Enerpex Inc do Canadá. Foram apresentadas soluções na área de geração e conservação de energia para empresas de manufatura, mineração, lazer e para a indústria de transportes com gerador híbrido sem utilização de combustível conhecido como Joule Box, gerador híbrido com célula de combustível e programa de gerenciamento de baterias.

No correr de 2016, novos eventos internacionais: dia 19 de janeiro, o IEP sediou a palestra “BIM, uma metodologia/tecnologia para aumentar a produtividade das empresas do setor da construção”, ministrada por Antonio Meireles, de Portugal. Fundador e diretor da ndBIM Virtual Building, Meireles é consultor com atuação internacional e distribuidor autorizado Trimble. Já colaborou com empresas como a Método Engenharia, Edalco Engenharia, Odebrecht, Barbara Engenharia, Construção, entre outras. O evento foi promovido pelo Instituto IDD, Trimble e Governo do Paraná com o apoio do IEP e da Rede BIM Gov Sul.

Em 15 de julho, o professor Karst Geurs, da University of Twente, da Holanda, apresentou, em inglês, as pesquisas que desenvolve na área de Mobilidade Urbana e discorreu sobre diferentes soluções para mobilidade adotadas em importantes cidades pelo mundo e os grandes desafios a serem superados nessa área.

Dia 27 de outubro, foi realizado o workshop Internet das coisas – IoT, com a presença de palestrantes de todas as Universidades com sede em Curitiba, do Lactec e do exterior e de fornecedores de equipamentos. A palestra magna de abertura foi proferida pelo professor Giuliano Manara, da Universidade de Pisa. Manara também ministrou um curso de curta duração durante o evento, com o tema Enabling Technologies for the Internet of Things (IoT).

Ainda em outubro, dia 20, o IEP recebeu uma delegação do Colégio de Engenheiros Civis do Estado de Jalisco, México. Os profissionais vieram ao Brasil para formalizar o convite para o Congresso Iberoamericano de Engenharia Civil, que será realizado no México em maio de 2017. O Instituto vai indicar um associado, com expertise em saneamento e espanhol fluente, para proferir palestra no evento. O presidente Nelson Luiz Gomez também foi convidado, com despesas pagas.

Um destaque foi o Fórum “Infraestrutura, uma saída para a crise”, em parceria com a Faep (Federação da Agricultura do Estado do Paraná), que lotou o Espaço de Eventos para palestras de três especialistas: o consultor e PHD Raul Velloso, o professor da PUC-SP Gabriel Galípolo; e o advogado e professor Egon Moreira, do Setor de Ciências Jurídicas da Universidade Federal do Paraná.

Evento de alta importância na área de projeto foi a realização, em 2015 e 2016, dos workshops Protensão como Solução, nos quais, além das tradicionais palestras sobre o tema foram realizados minicursos sobre os principais softwares de projeto de estruturas pretendidas e visitas técnicas onde os participantes visualizaram a montagem de protensão em lajes.

Durante 2016, o IEP participou ativamente da elaboração do Plano Estadual de Infraestrutura e Transportes do Paraná – Pelt 2035 com associados em Curitiba e nas principais cidades do Estado. Também promoveu, dia 31 de março, debate sobre os tremores de terras ocorridos em Londrina em dezembro de 2015 e janeiro de 2016. Esta foi a primeira palestra realizada pelo IEP transmitida integralmente pela internet, com mais de 600 espectadores não presenciais nas cidades de Londrina e São Paulo.

Também em março, o evento Drone Show reuniu, nas dependências do IEP, mais de 1.200 participantes em torno de exposição de produtos e palestras que demonstraram a aplicação desses modernos dispositivos voadores na engenharia.

O Banco de Ideias do IEP, que revigorou suas atividades, promoveu em novembro de 2016 apresentação sobre “Planejamento Metropolitano para o Tratamento de Resíduos Sólidos com Recuperação Energética”.

Ainda em novembro, foi realizado o 1º Portas abertas, que visa a divulgação de trabalhos científicos de inovação tecnológica, com a palestra “Inovação Tecnológica e Eficiência Energética – A Evolução em Sistemas Hidráulicos”.

As visitas técnicas prosseguiram: Docol Metais Sanitários; Tubos e Conexões Tigre; Fundação Tupy, as três em Joinville; Centro de Estudos do Mar da UFPR, em Pontal do Paraná; Brafer Construções Metálicas, em Araucária; Positivo Informática, em Curitiba; Caminhão do IAR (Instituto Avançado de Robótica), para treinamento de áreas de projetos e manutenção mecânica e elétrica; Estação de Tratamento de Esgoto Belém da Sanepar; complexo de viadutos e túneis da duplicação de trecho da rodovia Régis Bittencourt (BR-116), no trecho conhecido como serra do Cafezal. O Projeto Puma, da Klabin, em Telêmaco Borba, mereceu duas visitas: a primeira em março de 2016, quando do início de atividades, e a segunda, em fevereiro de 2017, já com a fábrica em pleno funcionamento. A nova unidade tem capacidade de produzir 1,5 milhão de toneladas de celulose ao ano; os investimentos foram de R\$ 8,5 bilhões.

A pauta de atividades e preocupações também se refletiu em melhorias no edifício-sede pois, apesar de intervenções de manutenção realizadas em gestões anteriores, foram constatados vários problemas. Um detalhado laudo técnico orientou obras de revitalização de fachadas, recuperação estrutural, tratamento de corrosões, impermeabilização de janelas, construção de juntas de dilatação horizontais, aplicação de pintura e hidrofugante, além de mudanças internas como substituição de corrimão e guarda-corpo do primeiro e segundo andares, de modo a proporcionar maior segurança aos frequentadores da sede, e restauração do piso dos escritórios do segundo andar.

A 21ª Semana de Engenharia de 2015 abriu com a palestra-magna Inovação em Educação, ministrada por Alexandre Campos Silva, da equipe do Google for Education e responsável pela área de Educação do Google para a América Latina. E seguiu com temas não menos importantes como Desempenho acústico das edificações, Usina Hidrelétrica de Chagllia, no Peru, Segurança de barragens, Obras marítimas e portuárias, Limite de crédito habitacional e Marketing para profissionais da engenharia.

O Troféu Paraná de Engenharia de 2015 foi conferido ao engenheiro civil Raul Ozorio de Almeida, um especialista em pontes metálicas e de alvenaria; o Troféu Enedina Alves Marques (uma inovação) foi entregue à engenheira Corradine Taggesell, a primeira engenheira de Santa Catarina, que atuou durante muitos anos na Rede Ferroviária Federal; e a homenagem In Memoriam lembrou o arquiteto Lineu Borges de Macedo que, em 60 anos de atividades profissionais, chegou à marca de quase oito milhões de metros quadrados de área construída, com o timbre da ousadia e da competência. A honraria foi entregue a seu filho Luiz Alberto Borges de Macedo.

Já a 22ª Semana da Engenharia, realizada de 5 a 10 de dezembro de 2016, abriu com a apresentação do coral da OAB-PR (Ordem dos Advogados do Brasil) e a palestra magna do prefeito eleito de Curitiba, engenheiro Rafael Valdomiro Greca de Macedo. Além de um amplo calendário de palestras e workshops de alta importância, o evento contou com visitas técnicas ao Centro de Controle da Rumo Logística, em Curitiba, onde são controlados todos os trens operados pela companhia, do Mato Grosso ao Rio Grande do Sul; e à Terra Rica Mineração, em Almirante Tamandaré, Região Metropolitana de Curitiba.

O engenheiro civil Shido Ogura, referência na área de estruturas, recebeu o Troféu Paraná de Engenharia como Engenheiro do Ano de 2016; professor da UFPR por 33 anos, é autor de inúmeras publicações acadêmicas e de importantes projetos para a cidade de Curitiba.

O troféu Enedina Marques foi conferido à engenheira civil Neusa Teixeira Pinto Stahlschmidt, primeira mulher a lecionar no curso de Engenharia da Universidade Federal do Paraná. E a honraria “In Memoriam” foi concedida ao engenheiro Nicolau Imthon Klüppel, que deixou um grande legado na área de saneamento de Curitiba e do Paraná.

Os 90 anos de história do IEP – transcorridos em 6 de fevereiro de 2016 – foram saudados na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) e na Câmara Municipal de Curitiba; na Alep, dia 22 de fevereiro, por iniciativa do deputado Rasca Rodrigues, que convidou o presidente Nelson Luiz Gomez a falar da tribuna. Gomez fez um breve relato da trajetória da entidade, uma das quatro pioneiras na representação da categoria no País. Lembrou que sua criação se deu graças ao empenho de 46 profissionais e cinco acadêmicos, sob a liderança do professor Plínio Alves Monteiro Tourinho.

Desde então – ressaltou – o IEP vem se dedicando à promoção da engenharia para o bem comum, valorizando-a, assim como a seus associados e a tecnologia, na busca da construção de

uma sociedade mais justa. Com a missão de fomentar o desenvolvimento do setor através da integração e valorização de seus profissionais, oferecendo oportunidades de capacitação e atuando como permanente fórum de discussão dos temas de interesse da comunidade, o IEP tem tido participação ativa em vários momentos significativos da história do Estado.

Nelson Luiz Gomez destacou ainda a importância da proteção ao multiprofissionalismo e aos valores que estão na base da democracia, como o direito à vida, à liberdade e à propriedade privada, do incremento da educação, do intercâmbio de ideias e do conhecimento, até como instrumentos efetivos na luta contra eventuais impulsos ditatoriais de líderes populistas, e no combate à corrupção.

Ao final da homenagem, o presidente da Assembleia, deputado Ademar Traiano, fez entrega de diploma de Menção Honrosa do Legislativo relativa ao 90º aniversário da entidade.

A Câmara Municipal de Curitiba lembrou as nove décadas do IEP mediante a outorga, dia 19 de março, de um diploma de honra à data, cujo portador foi o vereador Luiz Felipe Braga Côrtes, em nome de seus pares que o aprovaram por unanimidade.

Também o Confea (Conselho Federal de Engenharia e Agronomia) e a Febrae (Federação Brasileira de Associações da Engenharia) registraram a data.

Homenagens também foram prestadas pelo IEP: a dois de seus associados que completaram 100 anos de idade, com festa no Espaço de Eventos - os engenheiros Paulo Aguiar, em 2015, e Venerito da Cunha, ex-presidente, em 2016. O Instituto também sediou, em setembro de 2016, a homenagem aos 40 anos de artes plásticas do artista curitibano Ângelo Hasse.

UM ESTATUTO MAIS MODERNO

A gestão 2015-2017 do IEP decidiu conferir à entidade um Estatuto mais condizente com as exigências com os tempos atuais. Seria a quarta grande modificação do documento que baliza a vida do Instituto, cuja última atualização havia ocorrido em 2006, que por sua vez atualizou o concebido em 1962.

As mudanças propostas começam pelas categorias de associados, que passam a ser oito: Titular, Honorário, Benemérito, Universitário (antigo acadêmico), Empresarial (antigo institucional), Conveniado, Especial e Correspondente, estas três como novidades: Conveniado é o profissional filiado a entidades de engenharia que mantêm convênio com o IEP; Especial, os filhos até 35 anos e o cônjuge ou companheiro (a) com união estável, quando o titular falecer na condição de associado, garantindo-lhes, por exemplo, o acesso a serviços como plano de saúde; Correspondente, o residente fora do estado ao qual são conferidas atribuições de representar o IEP no país ou região em que reside.

A criação da categoria de sócio Conveniado vai fortalecer a parceria entre o IEP e as entidades de classe da engenharia, com benefícios para as duas partes. Um exemplo: o associado de uma entidade conveniada vai pagar 50% da anuidade ao Instituto; os outros 50% serão abatidos do que ele já pagou na entidade de origem. E poderá usufruir dos serviços como planos de saúde e consórcio de automóveis.

A separação de poderes é outra mudança significativa. O capítulo IV, da Administração, prevê que são órgãos da administração do IEP: Assembleia Geral, Conselho Superior, Colégio de Presidentes, Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e Diretoria. Notam-se, aqui, duas novidades: a criação do Conselho Superior e a transformação do Conselho Consultivo em Colégio de Presidentes, formado pelos associados que exercerem a presidência do IEP por mais de 12 meses e pelo presidente em exercício. O Conselho Superior é composto pelos integrantes do Colégio de Presidentes, Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e Diretoria no exercício de suas funções. No Conselho Superior somente terão voz e voto os Associados vitoriosos em eleições no IEP, isto é, só profissionais eleitos em Assembleia Geral. Entre suas funções está a de eleger membros para mandato vacante, homologar indicações da Diretoria para representantes do IEP junto a outras instituições; decidir sobre a exclusão de associados; propor à Assembleia Geral a alteração do Estatuto; analisar casos extremos.

As reuniões do Conselho Deliberativo não mais serão presididas pelo presidente do IEP, mas por um coordenador, eleito entre os membros, assim como o vice-coordenador e o conselheiro-secretário. O presidente do Instituto pode participar das reuniões, com direito a voz, mas não a voto. O Conselho Deliberativo foi ampliado para 16 membros titulares e quatro suplentes, com mandato de quatro anos. Entre suas atribuições estão a de homologar a nomeação de diretores de apoio propostos pela Diretoria e de aprovar convênios com entidades de engenharia. O Con-

selho Fiscal, também com mandato ampliado para quatro anos, passa a ser composto por quatro titulares e respectivos suplentes, sendo eleito um conselheiro anualmente.

A composição da Diretoria teve mudanças substanciais, com a redução de oito para cinco integrantes: Presidente, Vice-Presidente, Diretor Administrativo, Diretor Financeiro e Diretor Técnico. O novo formato vai vigorar a partir da gestão 2017-2019, cuja eleição será na primeira quinzena de abril e a posse na segunda quinzena do mesmo mês. Podem agora ser criadas até 10 Diretorias de Apoio, outorgadas a associados titulares com no mínimo dois anos de vida associativa, por nomeação da Diretoria, submetida ao Conselho Deliberativo. Também podem ser instituídas Câmaras Técnicas, como órgão auxiliar da Diretoria, para estudar e debater temas especializados relativos às finalidades do IEP.

A Ética ganha um capítulo exclusivo no novo Estatuto, que lista as infrações passíveis de punição, os tipos de sanções, a condução do processo e o direito de defesa, inclusive com recurso ao Conselho Superior.

Nas Disposições Transitórias, uma solução para a questão dos remidos: como a remissão, anteriormente à aprovação do Estatuto de 2006, exigia pagamento de anuidade durante 30 anos – a mudança de então fixou em 40 anos -, foi criada uma fórmula de maneira a preservar direitos de associados.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A atuação da diretoria 2015-2017 baseia-se nos princípios do Planejamento Estratégico elaborado para o período, depois de levantamento dos pontos fortes e fracos do IEP, as oportunidades de ação e entraves decorrentes de fatores externos. A Visão da entidade foi definida como “Ser referência da Engenharia para a Sociedade” e a Missão, a de “Promover a Engenharia por meio da integração profissional, agregando conhecimento, difundindo novas ideias e tecnologias para melhoria da qualidade de vida”.

Para concretizar esses pontos, foram estabelecidos entre os objetivos: difundir o IEP no meio acadêmico; buscar a continuidade do quadro associativo do IEP, formando grupos nas universidades com o intuito do fortalecimento de profissionais no ambiente da Engenharia e Arquitetura; fortalecer a credibilidade do IEP através de posicionamento constante em todos os temas em evidência na sociedade que envolvam a Engenharia; estabelecer uma estrutura de comunicação social; incentivar a associação dos novos engenheiros e sócios acadêmicos; designar diretorias regionais visando a interiorização do IEP; aumentar em 1000 os sócios efetivos no estado; valorizar a marca “IEP” através do desenvolvimento dos profissionais criando incubadoras, cursos e atividades afins.

No capítulo Projetos e Indicadores, criar Câmaras Técnicas multidisciplinares (Energias, Logística, Smart Cities, Gestão Urbana), aproximação com Universidades; criar Departamentos técnicos por especialidade; implantar representações regionais do IEP; reativar o Banco de Ideias; implantar uma biblioteca virtual; firmar parcerias para alavancagem técnica e financeira; envolver o IEP na Sociedade mediante participação em eventos, criação de eventos, um no dia do engenheiro, e de grupos sociais; maior envolvimento nas decisões governamentais, com apresentação de projetos principalmente na área de infraestrutura – rodovias, ferrovias, portos (armazenagem), energia; participar da assistência jurídica aos associados; criar banco de empregos; incrementar as atividades que visem a aproximar cada vez mais o associado do Instituto.

Ao caminhar para o final de sua gestão, a gestão do presidente Nelson Gomez contabilizou outras conquistas importantes, mais especificamente no campo jurídico: em ações em que o IEP foi autor, como contra o INSS, referente a cobranças indevidas da Unimed; ação de arresto de veículo do consórcio; de despejo contra inquilino inadimplente; e contra um associado por difamação da Diretoria.

E em ações em que o IEP foi réu: exclusão do Instituto como réu no processo Casa Fácil de Colombo e ganho de causa de associado IEP contra a Unimed.

Também foram registrados avanços tecnológicos: a partir da instalação de uma rede de fibra ótica será possível, em breve, transmitir pela internet as palestras em tempo real; hoje, os eventos já estão disponíveis no You Tube, outra iniciativa desta diretoria.

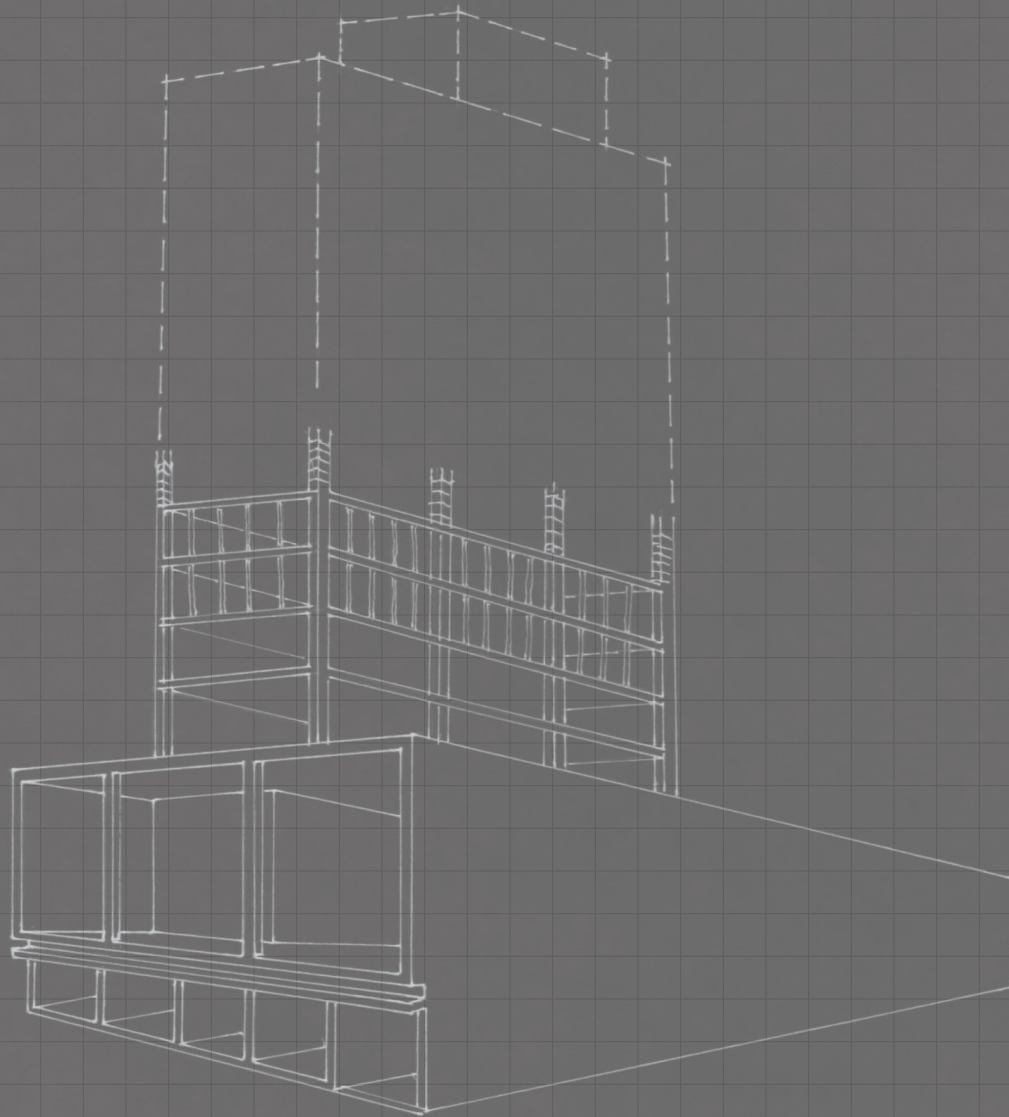
Engenheiro eletricista pela UFPR, diplomado em 1973, Analista de Sistemas e Mestre em Admi-

nistração pela mesma Universidade e Advogado pela UniCuritiba, turma de 2010, Nelson Luiz Gomez cumpriu boa parte de sua vida profissional na Copel (Companhia Paranaense de Energia), onde ingressou como estagiário em 1972. Na empresa, onde se aposentou, desenvolveu atividades na Divisão de Sistemas de Engenharia, no Departamento de Sistemas Técnico-científicos e na Superintendência de Informática. Desenvolveu e implantou programas e sistemas de simulação na área de Engenharia Elétrica (cálculo de flechas e tensões em linhas de transmissão e distribuição, fluxo de potência, transitórios eletromagnéticos, curto-circuito, estabilidade Transitória, entre outros).

Entre 1977 e 1992 foi professor do Departamento de Informática da UFPR; como engenheiro eletricista desenvolveu projetos em instalações industriais e residenciais no Paraná; na qualidade de advogado, é defensor dativo com ações mais de 300 ações nos três graus de jurisdição, em cinco anos. Em seus tempos de estudante foi considerado o melhor aluno do curso de Engenharia Elétrica da UFPR (1973) e o terceiro melhor aluno do curso de Direito da UniCuritiba (2010); autor do Melhor Trabalho Acadêmico – “A satisfação do usuário de informação na Internet -”, nos 50 anos da Fundação Getúlio Vargas-SP (2004); entre 1978 e 1993, foi professor homenageado e paraninfo de diversas turmas de formandos de bacharelado em Informática da UFPR. Autor de capítulo do livro Tecnologia de Informação organizado por Alberto Luiz Albertin e Rosa Maria de Moura Albertin, da Editora Atlas.

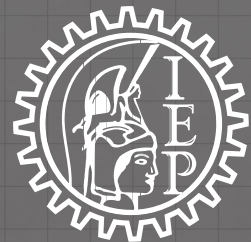
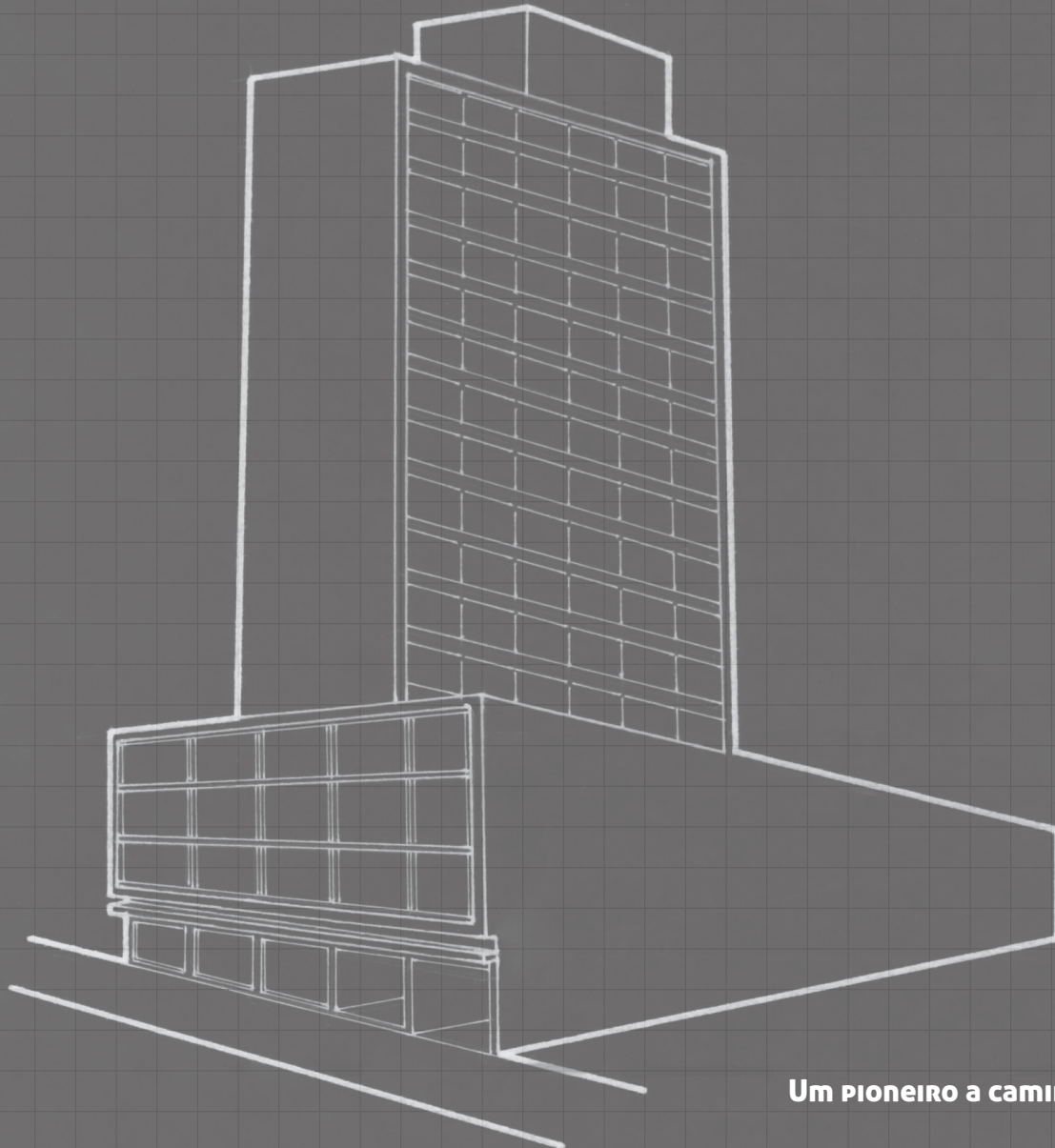
No IEP, chegou à presidência em 2015, depois de ampla participação em setores da entidade: diretor de cursos na gestão do professor Luiz Carlos Pereira Tourinho (1993-1995), vice-presidente Financeiro na gestão do engenheiro Luiz Cláudio Mehl (2005-2007), vice-presidente Administrativo, na gestão do engenheiro Jaime Sunye Neto (2011-2013); membro do Conselho Deliberativo (2014-2015).

Como conselheiro-representante do IEP junto ao Crea-PR por três mandatos, Nelson Luiz Gomez foi, naquele Conselho de Engenharia e Agronomia, diretor e coordenador de Câmara Especializada de Engenharia Elétrica e de Comissões. De 2003 a 2010, foi diretor de Esportes, de Marketing e de Informática do Clube Curitibano. ■



Instituto de Engenharia do Paraná

III. FATOS RELEVANTES



INSTITUTO DE
ENGENHARIA
DO PARANÁ

Um pioneiro a caminho do centenário



Venevérito da Cunha

A COMEMORAÇÃO DOS 100 ANOS



Décimo quarto engenheiro a presidir o IEP (gestão 1947-1948), Venevérito da Cunha, catariense de Florianópolis (SC), um dos mais respeitados nomes do cálculo estrutural no País, comemorou, dia 29 de agosto de 2016, ao lado de seus nove filhos, 17 netos e três bisnetos, 100 anos de vida. (Sua esposa Lia faleceu em 2007.) Foi homenageado com uma grande festa no Centro de Eventos do IEP, recebendo, sempre bem disposto e com bom humor, os cumprimentos de uma grande legião de amigos, entre os quais ex-colaboradores e discípulos, dedicando a cada um momentos de boa prosa. Na ocasião, a jornalista Dirlene Sabóia da Cunha, sua filha, lançou o livro “Venevérito da Cunha – Memórias de um Engenheiro Civil”.

Venevérito – cujo nome significa “aquele que vem de verdade”, como destacou o jornalista José Carlos Fernandes, da Gazeta do Povo, ao traçar seu perfil centenário - faleceu menos de três meses depois, em 17 de novembro, uma quinta-feira. Para o IEP, “o Paraná, sem dúvida, perde um grande profissional, que participou ativamente na construção da história desse estado”.

Um pioneiro a caminho do centenário

99

Um pouco da trajetória de Venevérito vai contada no volume 1 de “IEP – Um pioneiro a caminho do centenário”. Diplomado em 1942 pela Universidade do Paraná – já no segundo ano do curso começou a trabalhar como fiscal de argamassa e depois desenhista do serviço de Engenharia da 5.ª Região Militar -, foi contratado pela Secretaria de Viação e Obras Públicas do Paraná. Até 1950 trabalhou em sociedade com alguns colegas de turma, fazendo projetos de cálculo estrutural, como o da Penitenciária Agrícola de Piraquara e algumas edificações; atuou, também, na construção civil em Ponta Grossa.

Além do IEP, Venevérito foi filiado a entidades internacionais ligadas à sua atividade, como a Sociedade Americana de Engenharia Civil e The Concrete Society, da Inglaterra.

Em 1950 abriu um escritório de cálculo estrutural próprio, por onde passaram muitos estudantes de engenharia e desenhistas que se tornaram profissionais bem sucedidos. O escritório tornou-se ponto de referência e nele foram calculadas plantas de obras como a Biblioteca Pública do Paraná, edifícios-sede da Prefeitura de Curitiba, do Instituto de Engenharia do Paraná, Ordem Rosa Cruz, Celepar, Casa de Saúde e Maternidade Dr. Paciornick, anexo do Tribunal de Contas do Paraná, prédios do Sesi, Senai, sinagoga Francisco Frischmann, edifícios Alvorada, Orion, Pussoli, Cosmos, José Loureiro, Construtora Independência, da TV Iguaçu Canal 4, o Fórum de Londrina, entre vários outros.

Em Santa Catarina, também existem marcas do trabalho de Venevérito da Cunha, como nas obras das Indústrias Dohler, Fundação Tupy, fóruns de Joinville e de Caçador, prédios em Camboriu, estádio do Figueirense, em Florianópolis, edifício da Federação das Indústrias e muitas outras.

Foi, ainda, responsável por projetos de diversas obras importantes não só no Paraná e Santa Catarina, como no Rio Grande do Sul, São Paulo e Mato Grosso. A extensa relação de trabalhos prestados tanto para governos estaduais como para a iniciativa privada inclui escolas, hospitais, pontes, reservatórios, igrejas, agências bancárias, lojas de departamentos, como a antiga Hermes Macedo.

Venevérito aposentou-se em 1981, mas continuou por alguns anos em atividade em escritório na sua residência. Em 2009, aos 93 anos, foi escolhido pelos associados do IEP como “Engenheiro do Ano”, recebendo o Troféu Paraná de Engenharia. ■

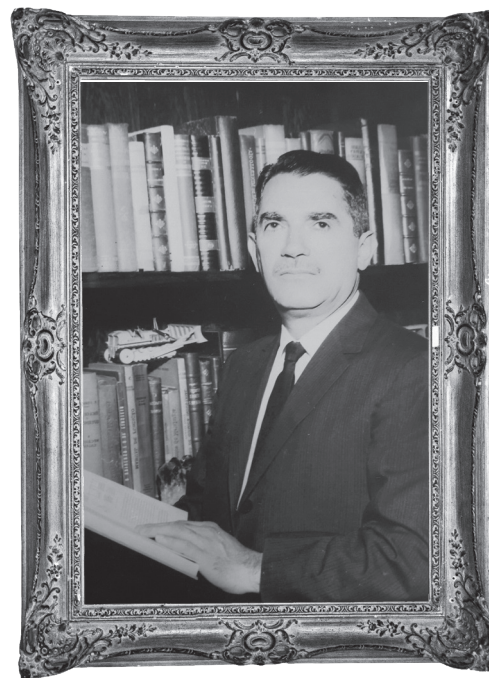
Alberto Franco Ferreira da Costa

UM PARANAENSE NA PRESIDÊNCIA DO CONFEA

Ao longo de seus 83 anos – foi criado em 11 de dezembro de 1933 - o Confea (Conselho Federal de Engenharia e Agronomia) teve 15 presidentes, contando com o atual, José Tadeu da Silva.

O quarto nome na ordem cronológica dos dirigentes da instituição é o de um paranaense, associado do IEP, o engenheiro civil Alberto Franco Ferreira da Costa, que presidiu o Conselho no triênio 1967-1969, primeiro na condição de vice-presidente na vacância do cargo de presidente, pelo falecimento de José Hermógenes Tolentino de Carvalho, e depois como integrante de lista tríplice eleita pelos conselheiros federais e nomeado por decreto do presidente da República. As eleições diretas no Sistema foram introduzidas há poucos anos.

Alberto Franco Ferreira da Costa nasceu em Curitiba, em 19 de dezembro de 1917, filho de Lysimaco Ferreira da Costa e de Ester Franco da Costa. Antes de se formar engenheiro civil, em 1944, pela Escola de Engenharia da Universidade do Paraná, diplomou-se cirurgião dentista, em 1937, exercendo esta profissão por quatro anos. Ao tempo em que prestou serviço militar, administrou a construção de edifícios do quartel do 15º Batalhão de Caçadores,



Um pioneiro a caminho do centenário

101

em Curitiba, e do Regimento de Cavalaria Independente, em Palmas (PR). Deixou o Exército como capitão, em 1946, ano em que fundou com seu irmão, também engenheiro, a empresa Lysimaco da Costa & Irmão (mais tarde, Lysimaco S/A Engenharia), onde foi diretor técnico e comercial e depois presidente.

Como engenheiro e empresário, o currículo de Alberto Costa inclui obras de importância, como as rodovias Lapa-São Mateus do Sul e Curitiba-Paranaguá (85% do projeto e construção e 25% da pavimentação), pavimentação de pistas dos aeroportos Afonso Pena e Bacacheri, em Curitiba, no Paraná, e obras semelhantes em vários estados brasileiros, como construção e pavimentação das rodovias Campo Grande-Cuiabá, em Mato Grosso, Catanduva-Rio Uruguai, Urussanga-Criçuma, Lontras-Rio do Sul e Veados-Água Doce, todas em Santa Catarina, entre várias outras, além de serviços em consultoria, estudos e projetos de ferrovias. Foi, ainda, professor de Geologia Econômica e Noções de Metalurgia na Escola de Engenharia da UFPR.

No âmbito classista, Alberto Franco Ferreira da Costa, foi, a partir de 1951, conselheiro representando o IEP, secretário, vice-presidente e presidente do Crea-PR; no Confea, conselheiro federal duas vezes, vice-presidente e presidente; ao término de seu mandato, apesar de apoiar outro candidato, foi reeleito por unanimidade, mas declinou da indicação por defender uma política de alternância no cargo.

Também foi diretor da Associação Comercial do Paraná, diretor tesoureiro do Banco Interamericano do Brasil, acionista majoritário da Casa Bancária Lloyd Português, no Rio de Janeiro, e de várias outras empresas, diretor-presidente da S/A Gráfica e Editora de Jornais, do Rio de Janeiro, diretor de Editora Correio do Paraná, de Curitiba, e chefe de gabinete da Petrobrás.

Na política, foi filiado ao antigo PSD (Partido Social Democrático) e à Arena (Aliança Renovadora Nacional), pela qual foi eleito deputado federal pelo Paraná, em 1966, e reeleito em 1970; integrou várias Comissões da Câmara Federal. Faleceu em Curitiba dia 8 de novembro de 1990. Foi casado em primeiras núpcias com Maria Margarida Solheid da Costa, com quem teve oito filhos, e depois, viúvo, com Leony Dória Mueller da Costa. ■

Edifício-sede

UMA OBRA DE
MUITOS AUTORES

Nos idos de 1947, quando o Instituto de Engenharia do Paraná funcionava em salas alugadas em parte do segundo andar do prédio nº 413 da rua 15 de Novembro, cogitou-se que o governo do Estado construiria um edifício no centro da cidade, onde grande parte dos espaços seriam cedidos, ou locados, à Associação Comercial do Paraná e a outras entidades de classe. O IEP habilitou-se a ser uma delas, conforme registra uma ata da época. Mas tudo ficou na intenção.

O IEP, que nasceu no salão nobre da Faculdade de Engenharia, na praça Santos Andrade, sede da Universidade do Paraná – o Palácio da Luz, na definição do historiador Romário Martins -, passou a ocupar depois uma pequena sala na rua 15, próximo da Barão do Rio Branco. Em determinada época, realizava suas reuniões de diretoria no Selecto Club, que não mais existe, e as assembleias em espaços do Clube Curitibano, na esquina da 15 com a Barão, e da Sociedade Thalia, na praça Tiradentes.

No início de 1950, ao final de seu segundo mandato à frente do IEP, o presidente Carlos Luís Lück, começou a tratar da construção de uma sede para o Instituto sobre terreno recebido em doação da Prefeitura de Curitiba, na gestão do engenheiro e associado Linneu Ferreira do Amaral. O imóvel situava-se na rua (hoje avenida) Barão do Serro Azul, entre ruas 13 de Maio e Presidente Carlos Cavalcanti.

A ideia inicial era construir, ali, um prédio onde o Instituto ocuparia três andares e os demais seriam destinados a escritórios e/ou moradias. O terreno, porém, era de pequenas dimensões (15 metros de frente por 13,24 de fundos), “e de difíceis condições para a fundação”, o que inviabilizava o projeto.

Assim, o presidente Carlos Lück, que cumpriu cinco gestões à frente do IEP, entre 1948 e 1955, conseguiu, do governador Bento Munhoz da Rocha Neto, também engenheiro e sócio do Instituto, em 1952, a doação de nova área, bem maior (17,55 x 77,15), na rua Emiliano Pernetá, onde havia funcionado a Escola Profissional Feminina República Argentina.

Lück deu a largada à obra no final de seu último mandato, no começo de 1955, realizando concorrência administrativa para a fundação, vencida pelas Estacas Franki. O projeto arquitetônico, de autoria de Rubens Meister, e o estrutural, de Venevêrito da Cunha, haviam sido doados pelos autores ao Instituto. Os recursos iniciais foram obtidos com a emissão de ações.

A obra seguiu pelas gestões de 10 presidentes – Eliasib Gonçalves Ennes, Mário De Mari, Pedro Viriato Parigot de Souza, Ivo Arzua Pereira, Rubens Meister, Euro Brandão, Véspero Mendes, Paulo Augusto Wendler, Cássio Bittencourt Macedo e Luiz Carlos Pereira Tourinho, que cumpriu sete mandatos consecutivos, inaugurando-a em 1976, no ano do cinquentenário do IEP, e quitando, depois, o empréstimo obtido da Caixa Econômica para pagamento em 10 anos. (Tourinho voltaria à presidência em 1993-1995). Nos capítulos relativos a cada gestão, no primeiro volume deste livro, estão detalhadas, em linhas gerais, as diversas etapas da construção.

Ao edifício-sede, que exigiu boa dose de ousadia de seus mentores, foi dado o nome de Plínio Alves Monteiro Tourinho, o engenheiro e professor que liderou aquele grupo de pioneiros na histórica sessão de fundação do IEP, nos idos de 6 de fevereiro de 1926.

Sempre recebendo as necessárias obras de manutenção, reformas e ajustes para o cumprimento de suas finalidades, ao longo do tempo, na gestão do presidente Gilberto Piva, em 2004, foi realizado um amplo serviço de restauração das fachadas, que receberam tratamento contra intempéries. Foi fundamental para isso o patrocínio das empresas Hagen do Brasil (produtos para revestimentos e impermeabilização), Orpec (balancins para serviços nas fachadas) e Construtora Héstia, do ex-presidente Volmir Selig (mão-de-obra).

No período administrativo que se seguiu, de Luiz Cláudio Mehl, foi construído o Centro de Eventos Espaço da Tecnologia, um anexo de 720 m², sobre a área do estacionamento, uma extensão do primeiro pavimento, além de várias outras melhorias.

Nas duas gestões de Jaime Sunye Neto, o prédio passou por nova revitalização, com a reforma do hall de entrada, nova textura nas paredes externas, revisão dos elevadores, troca do equipamento

de ar condicionado do auditório, dentro dos padrões de eficiência energética ditados pela Copel, revisão de todos os serviços de infraestrutura e adequação das instalações às normas modernas do Corpo de Bombeiros.

Coube ao período administrativo de Cássio José Ribas Macedo a conclusão do Espaço de Eventos, que recebeu iluminação a LED, revestimentos de paredes e teto com proteção acústica, banheiros adequados e copa, com ambiente climatizado e também um camarim com entrada pela garagem, para o ingresso de autoridades e artistas.

Na gestão de Nelson Luiz Gomez, além de inúmeras intervenções de manutenção - obras de revitalização de fachadas, recuperação estrutural, tratamento de corrosões, impermeabilização de janelas, construção de juntas de dilatação horizontais, aplicação de pintura e hidrofugante -, o hall de entrada recebeu melhorias destinadas à maior segurança dos frequentadores, como substituição de corrimão e guarda-corpo do primeiro e segundo andares, além da restauração do piso dos escritórios do segundo andar e da substituição das janelas com vidros laminados e estrutura de alumínio. ■

Centro de Eventos

AS PARCERIAS FUNDAMENTAIS

O desafio de construir o Centro de Eventos Espaço da Tecnologia iniciou com os levantamentos topográficos executados pela Topol, do engenheiro José Roberto Bosa de Oliveira, seguido do projeto arquitetônico, elaborado pelo arquiteto Paulo Ritter de Oliveira, com anotação de responsabilidade técnica a cargo da engenheira Isis Ribas Busse. O projeto elétrico foi uma colaboração do engenheiro Laércio Alfredo Thomé.

A licença para a obra, através do alvará da Prefeitura, foi possível, em todos os estágios, com a colaboração do secretário municipal de Urbanismo, Luiz Fernando Jamur. Enquanto isso, o engenheiro Guido Araújo articulava contatos junto à área de estruturas metálicas.

O planejamento e a gestão da obra estiveram a cargo do engenheiro Joaquim Agner Machado; o projeto de estrutura metálica tem a assinatura do engenheiro Jeferson Andrade, da Andrade Rezende, e o de concreto armado, do engenheiro Celso Pasqual.

As escavações foram executadas pela Cerrito, do engenheiro Rui Rótolo de Moraes, e as fundações, pela Ensolo, obedecendo ao projeto do engenheiro Jorge Anuar



Kury, da CJK.

Vinte toneladas do aço necessário às fundações foram repassadas pelos engenheiros José Guilherme Vitta e José Antonio Palazzo, da Lavitta Engenharia Civil. A madeira para as formas de concreto foi fornecida pela Andrade Ribeiro Construção Civil, dos engenheiros Erlon da Mota Ribeiro e Joaquim Andrade.

A obra foi abastecida com cimento Itambé, graças à mediação do ex-presidente do IEP Mário De Mari junto aos diretores da empresa, engenheiro Paulo de Aguiar e Francisco Alberto Vieira de Araújo. Boa parte do cimento foi doada pelo engenheiro José Alberto Pereira Ribeiro, presidente da Aneor (Associação Nacional de Empresas de Obras Rodoviárias), que também contribuiu com recursos financeiros.

A partir dessas doações, o canteiro da obra passou a ser organizado pelo mestre de obras Nery Ferreira Pinto, pelo pedreiro Hortêncio Soares Pereira e pelo servente Roberto Gregório dos Santos, que estiveram presente até a conclusão dos trabalhos.

A Brafer Construções Metálicas, dos engenheiros Marino Garofani e Luiz Carlos Caggiano Santos, articulou a doação de 30 toneladas de aço junto à Gerda Aço Minas. A dobragem do aço foi possível com a participação da equipe técnica da Hugo Peretti, disponibilizada pelo engenheiro Hugo Peretti Neto.

A Construtora Roca, dos engenheiros Raul e Roberto Ozorio de Almeida, forneceu o material e a fabricação da laje. A Orpec contribuiu com o escoramento e os andaimes metálicos. E com o apoio da Perkins foi possível toda a movimentação dos materiais no canteiro de obras.

Executadas a infraestrutura e a superestrutura de aço e concreto, foram erguidas as paredes de alvenaria, com 12 mil tijolos de cimento fornecidos pela Brickablocos, do engenheiro Eliel Lopes Ferreira Junior. Para o assentamento dos tijolos, o engenheiro Emílio Hoffmann Gomes doou 1,2 tonelada de argamassa.

A execução da cobertura – com material termoacústico sofisticado, de custo elevado -, tornou-se possível graças às negociações financeiras conduzidas pelo vice-presidente do IEP, e depois presidente, Jaime Sunye Neto.

A visão institucional da entidade ficou consolidada pelo traçado dos arquitetos Armando Stram-

bi e Lineu Borges de Macedo, que conceberam o ambiente do novo salão nobre do IEP, que abriga a galeria de ex-presidentes do Instituto e um museu da Engenharia.

O arquiteto Sandro Percicotti conferiu um novo visual ao saguão de acesso ao auditório do 2º andar. O engenheiro Marcelo Brandão foi o responsável pelo mural que embeleza uma das paredes laterais do Espaço da Tecnologia, que recebeu uma contribuição do arquiteto Elgson Ribeiro Gomes, cuja sustentação é feita por painéis metálicos fabricados pela empresa do engenheiro associado Dragotin Pirih.

Logo na entrada do Centro de Eventos está o painel com a história do IEP e da Engenharia paranaense, de autoria da artista plástica Maria Luiza Almeida Scheleder.

Na fachada do edifício-sede, o painel de granito com a logomarca do IEP, foi desenhado pelo arquiteto e designer Manoel Coelho, marcando com ênfase ampliada a presença da instituição na sociedade paranaense. A Michelangelo colaborou com redução substancial no preço do granito necessário à nova fachada. A Cesbe Engenharia viabilizou a pavimentação do estacionamento.

Também colaboraram com o Espaço da Tecnologia, na sequência dos trabalhos, as empresas Tautom, Hipermassa, Hagen e Renner Marítima. Para a conclusão, foi fundamental o apoio da Itaipu Binacional.

Para uso do centro de eventos foram adquiridas na gestão do Presidente Nelson Luiz Gomez 200 cadeiras, e realizada parceria com o CREA-PR para a cessão em comodato dos equipamentos de som e para transmissão das palestras na Internet. ■

Revista Técnica

UM MARCO DA ENGENHARIA PARANAENSE

Júlio Zaruch*

A primeira metade do século 20 registrou uma série de importantes marcos da Engenharia paranaense. O primeiro, e o mais importante, foi a criação da Universidade do Paraná, em 19 de dezembro de 1912, fruto de movimentos paralelos liderados pelos médicos Victor Ferreira do Amaral e Nilo Cairo, que acabaram se unindo em torno do mesmo ideal. Concretizaram o sonho de outro paranaense ilustre, Rocha Pombo, que até havia lançado a pedra fundamental da instituição exatos 20 anos antes. Entre os primeiros cursos da Universidade, que foi inspirada em modelos argentino e uruguaio, na falta de exemplos brasileiros, estava o de Engenharia.

Matriz de todas as entidades profissionais da área no estado, o Instituto de Engenharia do Paraná (IEP) foi criado 13 anos depois, em 6 de fevereiro de 1926, por um grupo de professores e acadêmicos liderados pelo diretor da Faculdade de Engenharia, professor Plínio Alves Monteiro Tourinho. A fundação do IEP coincidiu com a sanção pelo presidente do Estado, Caetano Munhoz da Rocha, da primeira regulamentação da profissão de engenheiro no Brasil, então atribuição estadual, de acordo com projeto do deputado Hernani Nogueira Zaina.

Em 1934, o mesmo grupo idealizador do IEP foi a base para a instalação do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Paraná (Crea-PR), na esteira do surgimento do Conselho Federal (Confea).

No início dos anos 1940, quando Curitiba tinha pouco mais de 140 mil habitantes, a Prefeitura encomendou ao arquiteto francês Alfredo Agache, considerado então um dos papas do urbanismo mundial, um plano diretor para organizar o crescimento da cidade. Agache já havia feito planos semelhantes para o Rio de Janeiro, Recife e Porto Alegre. O Plano Agache previa anéis viários em torno da cidade, vias radiais, grandes avenidas (como Visconde de Guarapuava, Sete de Setembro e Marechal Floriano), o Centro Cívico e o Centro Politécnico, entre outros pontos.

Um pioneiro a caminho do centenário

109

No âmbito estadual, o interventor Manoel Ribas – que governou ao longo de 13 dos 15 anos da primeira presidência Vargas – cumpria uma das maiores obras de sua gestão: a rodovia do Cerne (hoje rodovia Engenheiro Ângelo Ferrario Lopes), integrando o Paraná de sul a norte.

Em meio a esse cenário de ebulição da vida paranaense, na Faculdade de Engenharia, os alunos ousavam. Haviam criado, em 15 de novembro de 1921, o Diretório Acadêmico de Engenharia do Paraná. O Daep era um órgão ágil, publicava apostilas técnicas, promovia reuniões culturais, criou o famoso Chá Dançante da Engenharia, o concurso de Miss Engenharia e administrou um restaurante universitário.

Vinte e dois anos depois, em fins de 1943, “sob os auspícios do Daep”, nasceu uma publicação que faria história no segmento e seria sempre lembrada como um ícone - a Revista Técnica, editada ao longo de quase meio século, em boa parte do tempo com muitas dificuldades e, em algumas fases, com periodicidade irregular.

A PRIMEIRA EDIÇÃO

As primeiras edições da Revista Técnica eram bimestrais, tinham dois números cada uma e a proposta era reuni-las em Tomos. Cada Tomo corresponderia a uma gestão do Daep, ao longo da qual a numeração das páginas seria contínua. A de número duplo 1 e 2 saiu do prelo com data de novembro/dezembro de 1943. Na capa, foto em preto e branco do prédio da Universidade do Paraná, projeto do engenheiro militar Guilhermino Baeta de Faria, em sua versão original, com a cúpula central, inaugurado em 1915. (A fachada atual, em estilo neoclássico, é de 1955).

De padrão gráfico hoje considerado modesto, mas certamente avançado para a época, a Revista Técnica tinha como diretor Victor da Luz Fontes; gerente, Rafael Greco Gallotti; redator, Victor Doetsch; e secretário Adherbal Sprenger Passos, todos acadêmicos. Redação e administração eram na rua Barão do Rio Branco, 157, 1º andar, com telefone 2995 e Caixa Postal 619.

No editorial de apresentação, sob título “Inaugural”, Victor Doetsch, então formando de Engenharia, destacava: “Com o lançamento deste primeiro número da Revista Técnica, concretizamos

uma velha aspiração que tem suas raízes no ano de 1921, quando, com a fundação do Diretório Acadêmico de Engenharia do Paraná, entrou nas cogitações dos estudantes de engenharia a publicação de uma revista destinada a desenvolver o espírito universitário de nossa classe que, então, já surgia com grandes projetos culturais”.

Adiante, Doetsch falou das “barreiras intransponíveis” que antes impediram o surgimento da publicação, que se tornou “possível agora graças a uma situação de prosperidade, sem precedentes no passado”.

E mais: “Cabe-lhe (à RT) a apresentação de tudo o que é novo em métodos, máquinas e materiais; o proporcionar informes detalhados sobre os grandes empreendimentos técnicos que estão se realizando; a apresentação de estudos e comentários acerca dos problemas econômicos e sociais da classe; a análise e interpretação de obras realizadas e discussões teóricas; a direção no sentido de fomentar iniciativas e atividades que pareçam convenientes à classe; a suminação de material para a educação do público, a fim de que possa apreciar e apoiar adequadamente tais iniciativas e outros objetivos mais, que o futuro e amplitude maior da revista irão naturalmente determinando”.

A edição inaugural, assim como as subsequentes, eram recheadas de artigos técnicos, com gráficos e ilustrações e, numa segunda etapa, fotos. O primeiro foi do professor Flávio Suplicy de Lacerda – “Considerações sobre prismas indeterminados de um só vão”-, extraído de capítulo da obra referencial do futuro reitor da UFPR e ministro da Educação, “Resistência dos Materiais”, em fase de edição pela Livraria do Globo, de Porto Alegre. Seguiam-se: “A evolução da teoria das construções”, conferência realizada no IEP dia 8/6/1943 pelo engenheiro Oscar Machado da Costa; “Instalação de obra na construção dos edifícios altos”, do engenheiro Elato Silva, professor de Pontes e Grandes Estruturas; “A mecânica dos solos e os problemas das fundações”, conferência do professor e engenheiro Samuel Chamecki, promovida pelo DAEP no auditório da Universidade, em 31/8/1943; “O método de Cross”, pelo engenheiro Venevêrito da Cunha, com muitos desenhos e equações; e o discurso do professor Plínio Tourinho, dia 23 de julho do ano anterior, por ocasião da inauguração do retrato do professor Lysímaco Ferreira da Costa, fundador da Escola Agrônômica do Paraná, no primeiro ano de seu falecimento.

Como arremate, notas diversas sobre o Diretório, relação de publicações recebidas, informações sobre o “Chá Dansante”, excursões, atividades esportivas, falecimentos, a relação dos sócios fun-

dadadores e da primeira diretoria do Daep e quadros com unidades legais de medida, seus múltiplos e submúltiplos usuais.

O suporte financeiro para a publicação era dado pelos anúncios publicados nas contracapas, na última capa e em páginas do início e do fim da revista, de empresas como Pianos Essenfelder, Julio Maito & Cia – Comércio e Representações, Empresa Técnica e Comercial J. Meneghetti & Cia, Caixa Econômica, Merlin, Irmão & Ribas – Construtores e Madeiras Brutas, Companhia Telefônica Paranaense, Estacas Franki, América do Sul Seguros, Leão Júnior & Cia. Ltda (segmentos de indústria e exportadores, erva-mate, madeiras e laminados, fábrica de caixas, café, mineração de ouro, embarcadores e navegação fluvial e agentes da Cia. de Seguros Liverpool & London & Globe), além de livrarias, construtoras, engenheiros e até uma oficina de gasogênio.

O lançamento da Revista Técnica mereceu boa acolhida na imprensa. A Gazeta do Povo de 3/2/1944 escreveu: “O lançamento da Revista Técnica constitui um acontecimento verdadeiramente auspicioso não só para os estudantes como para os mestres e mais profissionais de engenharia de nosso Estado, pois sendo a única no gênero que agora surge em nosso meio vale pela materialização de uma velha aspiração daquele Diretório Acadêmico”.

Na mesma data, o Diário da Tarde destacou: “Uma notável realização do Diretório Acadêmico de Engenharia do Paraná. É uma revista bem feita, de utilidade, que pode sem desdouro enriquecer a biblioteca de um estudioso”.

Nas páginas de “O Dia”, de 2/2: “Ao mesmo tempo informativa das atividades do Diretório Acadêmico, o brilhante magazine paranaense que acaba de surgir não desmerece de suas finalidades principais, aparecendo como órgão cultural por excelência”.

UM PASSEIO NA HISTÓRIA

Em suas edições, a Revista Técnica do Daep publicava, em páginas centrais impressas em papel diferenciado, couché brilhante, na cor sépia, fotos e projetos alusivos à “urbanização de Curitiba”.

ba”, como um plano diretor e gabaritos para a rua 15 de Novembro, a planta da praça Ruy Barbosa, que previa espelhos d’água em vários planos, aproveitando o desnível do terreno e “pistas dispostas atendendo ao tráfego dominante na praça”; projetos de edifícios que até hoje compõem o cenário da cidade e de residências, entre vários outros, o que constitui – assim como as capas da publicação - um verdadeiro passeio pela história da cidade sob o ponto de vista da Engenharia.

Autor de elogiados desenhos – entre eles o de um palacete colonial e de um palacete em estilo árabe – publicados em sépia, em edições distintas da RT, o engenheiro e arquiteto Elgson Ribeiro Gomes, associado do IEP, então aluno da Faculdade de Engenharia, lembra que as publicações lhe conferiram prestígio e abriram bons caminhos na vida profissional.

O também engenheiro e arquiteto Lubomir Ficinski Dunin, que presidiu o Ippuc, foi secretário de Desenvolvimento Urbano do Paraná, consultor do Banco Mundial e diretor de Transportes da Urbs, foi redator e diretor da Revista Técnica em meados de década de 1950. Foi uma fase em que a revista deu um salto de qualidade, adotando formato maior e uma diagramação mais elaborada. Ficinski destaca a criação de capas assinadas por artistas plásticos, como Loio Pérsio, e por engenheiros com dotes artísticos nos exemplares que se multiplicavam na boca do prelo da Imprensa Paranaense.

O primeiro editorial dessa nova fase anunciava que “as modificações introduzidas em nossa revista, em seu tamanho e apresentação, além de um simples rompimento com os padrões antigos, são reflexo de uma certa preocupação estética; porque a técnica não a exclui, sendo bem ao contrário uma de suas formas”. (As transformações foram efêmeras; abrangeram apenas os números 26 a 28, relativos ao período 1954/1956; no seguinte, que rodou em 1957, foi retomado o modelo antigo).

Para Ficinski, a revista era muito bem recebida no meio acadêmico e profissional e os artigos eram escritos pelos professores do curso, que tinham prazer em colaborar com os alunos. “Aliás, ser aluno de engenharia era muito importante”, recorda, ao comentar o famoso Chá Dançante de Engenharia, onde só se entrava com convite (inclusive as mulheres) e que trouxe a Curitiba grande atrações, uma delas a famosa orquestra cubana de Xavier Cugat, em memoráveis noites na Sociedade Duque de Caxias e, em ocasiões especiais, na Sociedade Thalia e no Clube Curitibano.

AS DUAS FASES DA REVISTA

A Revista Técnica teve duas fases distintas: a primeira durou de 1943 a agosto de 1973. A reforma universitária decretada pelo governo militar transformou a Faculdade de Engenharia em Setor de Tecnologia. Com isso, os diretórios tradicionais foram extintos; o Daep deu lugar ao Dast (Diretório Acadêmico do Setor de Tecnologia); o nome original seria resgatado anos mais tarde.

Preocupado com o destino da Revista Técnica, o então presidente do Daep, hoje engenheiro Ivo Mendes Lima, ex-presidente do Crea-PR e do IEP, transferiu-a para o Instituto de Engenharia, com a devida aprovação da assembleia geral do Diretório e com certidão de doação lavrada em cartório de Títulos e Documentos. À época, Mendes Lima era também diretor do recém-criado Departamento Universitário da IEP, na gestão do presidente Cássio Bittencourt Macedo. Segundo ele, a revista voltou a circular no período administrativo seguinte, liderado pelo engenheiro e professor Luiz Carlos Pereira Tourinho.

Ao tempo do Daep, a Revista Técnica teve em sua direção e redação nomes que, mais tarde, teriam participação importante na vida político-administrativa da Capital e do Estado. Entre eles, além de Lubomir Ficinski, Jucundino Furtado (que foi secretário estadual da Educação e presidente do Banco do Estado do Paraná), Adhail Sprenger Passos (irmão de Adherbal, vereador, deputado estadual e vice-prefeito de Curitiba) e Camil Gemael (um dos mais ilustres professores da UFPR, na época “estudante destacado e auxiliar de ensino da Faculdade”).

Entre os professores autores de artigos técnicos, que ocupariam cargos de destaque do futuro, figuravam Flávio Suplicy de Lacerda (depois, reitor da UFPR e ministro da Educação), Venerito da Cunha e Rubens Meister (presidentes do IEP), Euro Brandão (que também presidiu o IEP e foi ministro da Educação), Omar Sabbag (prefeito de Curitiba) e Jaime Lerner (prefeito de Curitiba e governador do Estado). O engenheiro Pedro Viriato Parigot de Souza, que presidiu a Copel e também foi governador do Paraná, contribuiu várias vezes com assuntos de suas especialidades, Hidráulica e Hidrologia.

Numa das edições, a RT publicou o projeto completo do Teatro Guaíra, assinado pelo seu autor, Rubens Meister, catedrático interino da Cadeira de Construção Civil da Faculdade, pelo responsável pelo cálculo estrutural, Paulo Fragoso, professor da Escola Técnica da Universidade Católica do Rio de Janeiro e da Escola Técnica do Exército, e por Péricles Ansaldo, técnico-chefe dos teatros Ópera de Roma e Scalla de Milão, responsável pela mecanização dos palcos e anexos. A revista também publicava separatas com longos artigos técnicos.

“Sob os auspícios do Daep”, a Revista Técnica teve 42 edições, entre bimestrais, trimestrais, semestrais, anuais e, certa vez, até com interrupção de três anos. A penúltima delas, de janeiro de 1973, trouxe matéria com a homenagem prestada pelo Instituto de Engenharia, de São Paulo, ao professor Parigot de Souza, eleito “Engenheiro do Ano”, em solenidade prestigiada pelo então governador Laudo Natel e pelo prefeito paulistano José Carlos de Figueiredo Ferraz.

Com data do quarto trimestre de 1973 e capa alusiva à Semana do Engenheiro, a Revista Técnica iniciou nova era, agora “sob os auspícios do IEP”.

UM NOVO COMEÇO

O editorial da primeira edição da RT sob nova direção (recomeçou com o número 1) destacava que o IEP “recebeu precioso legado do Daep” e que “adotou o nome como homenagem àqueles que responderam por sua publicação, criando e mantendo acesa a chama de um grande ideal”. A ideia era editá-la trimestralmente, mas os intervalos entre um e outro número foram aos poucos se ampliando.

O professor Ney Fernando Perracini de Azevedo, primeiro secretário do IEP na gestão Tourinho, assumiu como diretor responsável, mas a edição era terceirizada. Foram 39 números, os últimos publicados anualmente. Perracini lembra que os artigos técnicos prosseguiram sendo a essência da revista, mas, em certos casos, vinham misturados a assuntos nem sempre relativos à engenharia. O IEP não pagava nada pelas edições, mas também nada recebia. Com o final do contrato, e com a empresa desejando cobrar um alto preço pelo serviço para renová-lo, o

Instituto passou a administrar diretamente a publicação, que ganhou melhor aspecto gráfico, retomou seu conteúdo mais denso e cresceu para seis mil exemplares. Mas durou pouco pelas dificuldades de patrocínio.

Uma das últimas capas da RT destacou um seminário promovido pelo IEP, em Matinhos, litoral do Paraná, em 17/2/1990, sobre a polêmica ponte Guaratuba-Caiobá, com a pergunta “Só um sonho?”.

Em novembro de 1991, a derradeira edição contemplou assuntos importantes, a partir da capa, como o Centro de Convenções de Curitiba – “Um sonho realizado”; “A nova lei de zoneamento de Curitiba”, com entrevista do engenheiro Volmir Selig, presidente da Ademi (Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário); “Plano Multimodal de Transportes do Estado do Paraná”, pelo engenheiro Roberto Edison Vaine; “Manutenção do sistema produtivo do futuro”, pelo engenheiro Osir Motter, vencedor do Prêmio Paraná de Engenharia de 1990: “Integração da edificação no contexto urbano: serviços públicos e meio ambiente”, mesa redonda promovida pelo IEP em 13/11/1990, no Parque Barigui; “Qualidade da construção e o novo Código de Posturas e Defesa do Consumidor”, mesa redonda na 9ª Engehab, em 16/11/1990; “Edifício Inteligente – Uma configuração para cada orçamento”, pelo engenheiro João Carlos de Lima; e “Engenharia de Software”, pelo também engenheiro Afonso Teixeira de Freitas.

Desde então a Revista Técnica saiu de cena. Ficou hibernando, sempre lembrada pela sua importância e utilidade.

**Texto publicado na edição de relançamento da Revista Técnica do IEP, em fevereiro de 2011.*

DAEP, no limiar do centenário

ENTIDADE CRIOU O CHÁ DE ENGENHARIA

Quatro anos e três meses mais antigo do que o IEP, o Diretório Acadêmico de Engenharia do Paraná (DAEP) nasceu como Centro de Estudantes de Engenharia, em 15 de novembro de 1921, por proposta do acadêmico Ernesto Wilhelm, cuja convocação atraiu quase a totalidade dos alunos da Faculdade de Engenharia do Paraná para a assembleia geral. A ideia da fundação de “uma sociedade constituída por alunos” surgira apenas três dias antes e se espalhou rapidamente, ganhando adeptos de imediato.

A assembleia, iniciada às 15 horas daquela data, foi presidida pelo acadêmico Eduardo Carvalho Chaves e secretariada por Alberto Seggiano, que seria aclamado o primeiro presidente do Centro. Chaves ficou com o cargo de orador e nas demais posições da diretoria figuraram Leocádio Ferreira Pereira, vice-presidente; Ernesto Wilhelm, secretário; e José Brasil Valério, tesoureiro.

Ficou decidido que o mandato da primeira diretoria seria de um ano. Quatro meses depois, em 15 de março de 1922, foram aprovados os Estatutos da nova entidade, organizados por Seggiano e Wilhelm.

Foram considerados sócios fundadores do Centro de Estudantes de Engenharia: Agnello Ribeiro Ribas, Alberto Seggiano, Algacyr Munhoz Mäder, Ângelo Lopes, Arnaldo Izidoro Beckert, Brasília da Cunha Luz, Durval de Araújo Ribeiro, Eduardo de Carvalho Chaves, Eduardo Fernando Chaves, Emílio Müller Neiva de Lima, Ernesto Luiz de Oliveira Junior, Ernesto Wilhelm, João Leôncio de Araújo, João Macedo Souza, João Teodoro de Andrade Assumpção, Joaquim da Silva Sampaio Neto, José Brasil Valério, Leocádio Ferreira Pereira, Manuel Ildefonso de Souza, Odilon Mäder, Olavo Ferreira Ribas, Oswaldo Pacheco de Lacerda, Raphael Klier de Assumpção, Sebastião Gomes de Faria Junior, Sérgio Valério, Theolindo Ribas Neto e Walter Scott de Castro Vellozo.

Muitos desses nomes também aparecem como signatários da ata de fundação do IEP, em 6 de fevereiro de 1926. Em 1934, o Centro muda o nome para Diretório, resultado do trabalho de uma comissão formada por Paulo Müller de Aguiar, Alaor Barbosa Borba e Arnaldo Lustoza de Andrade.

O Daep era um órgão bastante dinâmico: publicava apostilas técnicas, promovia reuniões culturais, criou o famoso Chá Dançante da Engenharia, o concurso de Miss Engenharia e administrou um restaurante universitário. Em fins de 1943, passou a editar a Revista Técnica, que se tornaria referência por décadas nos meios universitários e profissionais, embora nem sempre com periodicidade regular em razão de dificuldades financeiras.

Quando o governo militar instaurado no Brasil em 1964 decretou a reforma universitária através do Decreto 477, a Faculdade de Engenharia, que já se chamava Escola, foi transformada em Setor de Tecnologia. Os diretórios acadêmicos existentes foram extintos. Em lugar do Daep, surgiu o Dast (Diretório Acadêmico do Setor de Tecnologia). O nome original seria resgatado anos mais tarde. ■

Memorial na UFPR

MARCO ZERO DA ENGENHARIA

Um memorial dedicado à Engenharia paranaense foi inaugurado dia 15 de dezembro de 2007, no saguão da antiga Escola de Engenharia da Universidade do Paraná, na rua 15 de Novembro, em frente ao prédio dos Correios. O memorial traz uma cronologia da Engenharia no Paraná, desde a criação do curso de Engenharia Civil, em 1912, até o advento do Setor de Tecnologia da UFPR, em 1970, e o nome dos 1.588 engenheiros civis ali diplomados até 1961.

O memorial é a realização de uma persistente iniciativa do engenheiro Oly Miranda Vaine, ex-conselheiro do IEP, que, na empreitada recebeu o apoio da Reitoria da UFPR e de entidades de classe e com a colaboração dos engenheiros Aristides Athayde Cordeiro, Ney Perracini de Azevedo, José Alfredo Brenner, Adil Calomeno e Isis Ribas Busse e seus registros são baseados no livro “Fatos e reminiscências da Faculdade”, do professor Ildefonso Clemente Puppi.



Um pioneiro a caminho do centenário

119

Entidades da Engenharia brasileira parceiras do IEP

CONFEA - CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA

O Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea) – hoje apenas de Engenharia e Agronomia, em função da criação, em 2011, do Conselho de Arquitetura e Urbanismo/CAU) - surgiu oficialmente em 11 de dezembro de 1933, através Decreto nº 23.569, promulgado pelo presidente da República, Getúlio Vargas, e considerado marco na história da regulamentação profissional e técnica no Brasil. Em sua concepção atual, o Confea é regido pela Lei 5.194/66 e representa também os geógrafos, geólogos, meteorologistas, tecnólogos dessas modalidades, técnicos industriais e agrícolas e suas especializações, num total de centenas de títulos profissionais. O Confea regulamenta e fiscaliza o exercício profissional dos que atuam nas áreas que representa.

FEBRAE - FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE ENGENHEIROS

A Febrae, fundada em 7 de dezembro de 1935, é constituída pelas principais associações de engenheiros existentes no Brasil - municipais, estaduais e nacionais, num universo de cerca de 100 mil profissionais -, entre elas as entidades precursoras do Sistema Confea/Creas. No âmbito internacional, a Febrae representa a Engenharia Brasileira, participando como membro fundador da União Panamericana de Associações de Engenheiros (Upadi), que reúne associações de engenheiros de mais de 30 países das Américas, e da Federação Mundial de Organizações de Engenheiros (WFEO/FMOI), com mais de 90 países representados.

Um pioneiro a caminho do centenário

121

ANE – ACADEMIA NACIONAL DE ENGENHARIA

Desde a sua criação, em 25 de abril de 1991, a Academia Nacional de Engenharia (ANE) atua como fórum permanente de debates sobre questões relevantes de Engenharia e da Tecnologia e realiza sessões plenárias, assembleias anuais, palestras, painéis, seminários, além de se fazer representar em vários congressos internacionais, marcando também presença nos principais estados do Brasil. A ANE conta com um Instituto de Estudos Avançados de Engenharia e um conjunto de Comitês Especializados, estes dedicados a discutir e produzir os documentos básicos para a sustentação de pareceres a serem votados pelo Plenário da instituição sobre temas relevantes da Engenharia e da Tecnologia. A Academia tem 76 cadeiras, ocupadas pelos mais expressivos nomes da Engenharia brasileira. Em seus Comitês há também participação de instituições e engenheiros associados. ■

Precursoras do Sistema Confea-Creas

CLUBE DE ENGENHARIA DO RIO DE JANEIRO

O Clube de Engenharia do Rio de Janeiro é a mais antiga instituição da Engenharia do país. Foi fundado quando o Brasil ainda era um Império, em 24 de dezembro de 1880. Tem entre seus objetivos valorizar a Engenharia e as empresas nacionais; contribuir para o desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia; promover o aprimoramento técnico e cultural dos associados, estimulando o conagraçamento e a convivência social destes e seus familiares. Sua sede é na cidade do Rio de Janeiro e conta com um Centro Cultural e um Museu, que traça o importante papel histórico da Engenharia, com mais de cinco mil itens no acervo.

INSTITUTO DE ENGENHARIA, SÃO PAULO

Fundado em 1916, o IE/SP tem por objetivos promover o desenvolvimento científico e tecnológico do País, bem como o aprimoramento profissional e cultural dos seus associados; congregar os profissionais da área promovendo um intercâmbio cultural e social; defender os direitos profissionais da classe e a ação no sentido de ser observada a ética profissional; defender o interesse público em questões ligadas à Engenharia. Em sua sede, na capital paulista, são realizados eventos, cursos, palestras, e organizadas visitas técnicas com o objetivo de promover a troca de informações e o desenvolvimento da qualidade e da credibilidade dos profissionais, a valorização da engenharia e o avanço científico e tecnológico do país. Esses eventos podem ser transmitidos ao vivo, via internet, pela TV Engenharia.

CLUBE DE ENGENHARIA DE PERNAMBUCO

O Clube de Engenharia de Pernambuco, fundado em 1º de junho de 1919, tem sua origem na Escola de Engenharia de Pernambuco, criada em 1905. O movimento de pioneiros em torno da entidade nasceu quando a Escola sofria ameaça de ser fechada, numa época em que a profissão de engenheiro não era reconhecida, o que viria a acontecer somente em 1933. Entre os preceitos do Clube estão o estímulo à participação do jovem profissional, motivando o aluno dos três últimos anos de Engenharia, Arquitetura, Agronomia, Química, Geologia e Geografia a se inscrever como sócios aspirantes; batalhar pelo desenvolvimento sustentável, respeitando a natureza e as necessidades das gerações futuras; fortalecer o trabalho da mulher engenheira e se constituir em núcleo de educação continuada para o segmento.

INSTITUTO DE ENGENHARIA DO PARANÁ

O Instituto de Engenharia do Paraná é a matriz de todas as entidades profissionais da Engenharia no Paraná. Foi fundado dia 6 de fevereiro de 1926, numa das salas do histórico prédio da Universidade Federal do Paraná e sua criação coincidiu com a sanção pelo presidente do estado da primeira regulamentação da profissão de engenheiro no Brasil, então atribuição estadual. O IEP é um fórum permanente de debate de assuntos de interesse da vida paranaense, onde são discutidos regularmente os temas de importância para o desenvolvimento harmônico do Paraná e de suas cidades. A valorização profissional de seus associados e da Engenharia manifesta-se em programas de educação continuada, com cursos técnicos, de mestrado e de especialização em diversas áreas.

SOCIEDADE DE ENGENHARIA DO RIO GRANDE DO SUL

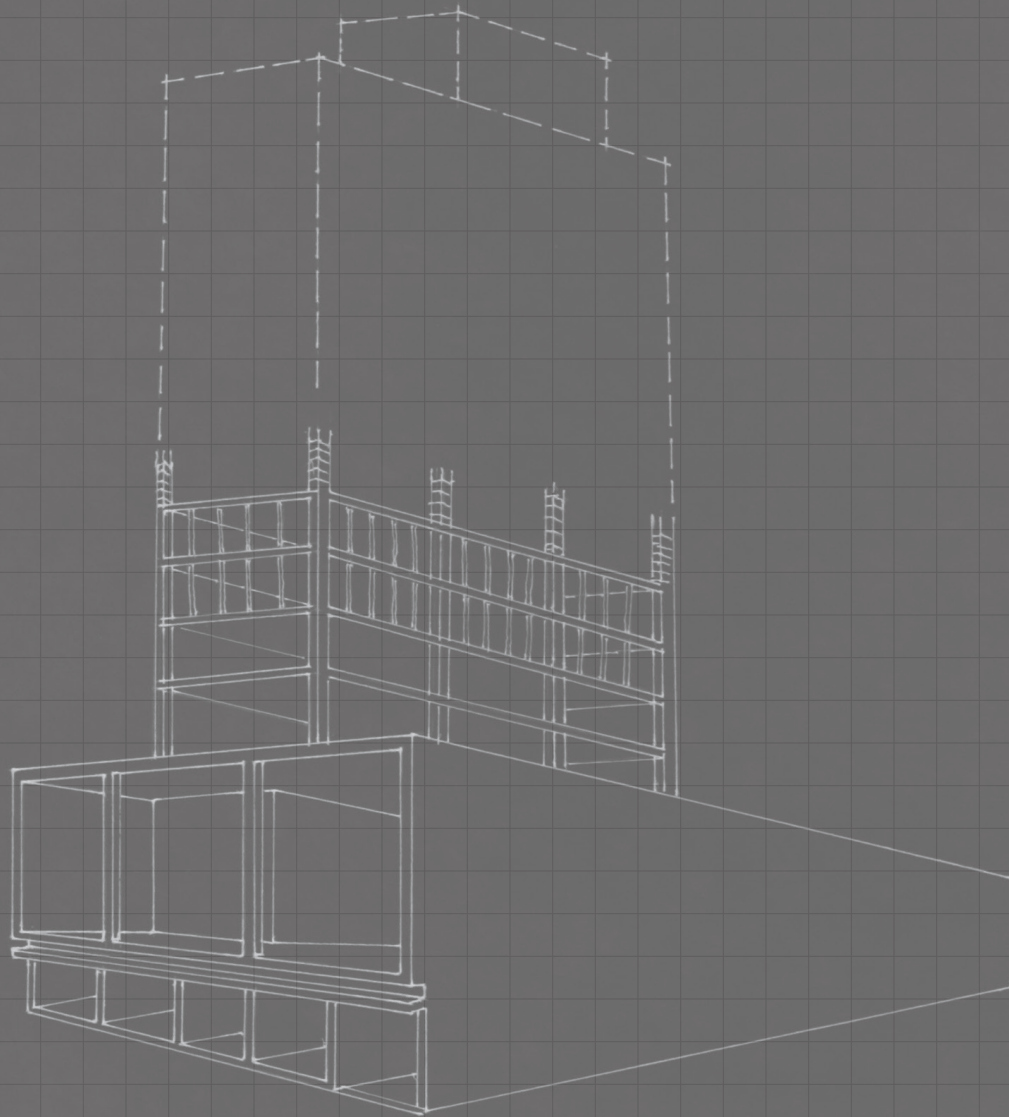
Fundada em 10 de junho de 1930, a Sergs tem sede em Porto Alegre e entre suas finalidades estão: congregar os profissionais de nível superior da Engenharia, Arquitetura, Geologia, e Tecnólogos de nível superior com atividades afins; contribuir para o aperfeiçoamento técnico e cultural dos associados; representar a classe perante os poderes públicos, autoridades nacionais e estrangeiras e entidades congêneres; promover o progresso e a expansão da Engenharia, Arquitetura e Geologia, mediante o estudo das questões técnicas, econômicas e sociais de interesse público; colaborar na solução dos problemas que direta ou indiretamente venham a se refletir sobre o ser humano; zelar pela qualidade do meio ambiente; colaborar com a indústria, incentivando a pesquisa de novos materiais e processos construtivos, visando ao seu desenvolvimento.

SOCIEDADE MINEIRA DE ENGENHEIROS

ASociedade Mineira de Engenheiros (SME) foi criada em fevereiro de 1931, em Belo Horizonte, como entidade para representar os interesses da classe. Congrega todas as categorias de engenheiros, arquitetos e agrônomos e sua missão fundamental é integrar, desenvolver e valorizar a Engenharia e seus profissionais, contribuindo para o aprimoramento tecnológico, científico, sócio-cultural e econômico da sociedade. Seus objetivos e metas compreendem, entre outros: posicionar-se publicamente e com agilidade diante das principais questões sociais, culturais, técnicas e econômicas de interesse da sociedade, inclusive programas de governo; consolidar-se como fórum privilegiado dos assuntos vinculados à engenharia; valorizar o engenheiro e a engenharia, com fortalecimento de sua imagem pública. ■

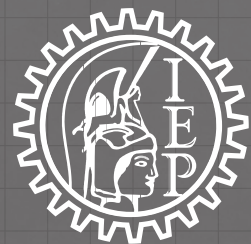
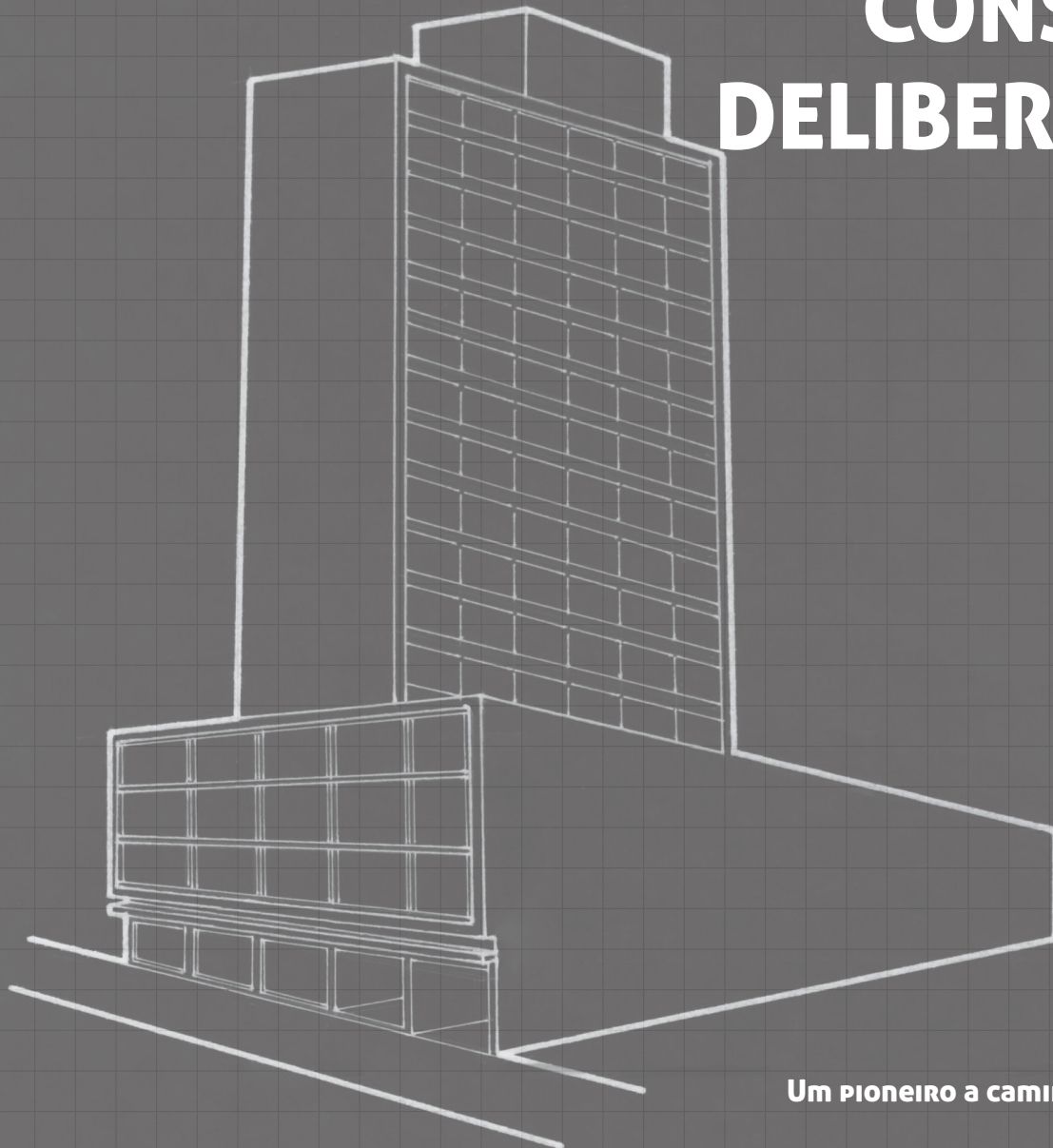
Um pioneiro a caminho do centenário

125



Instituto de Engenharia do Paraná

MEMBROS DO CONSELHO DELIBERATIVO



INSTITUTO DE
ENGENHARIA
DO PARANÁ

Um pioneiro a caminho do centenário

Conselheiros de 1976 a 2016

A relação está em ordem alfabética. Os nomes foram retirados das atas da Diretoria e do Conselho.

Abrão Fuks
Adauto José Miranda de Lima
Adelino Alves da Silva
Adil Calomeno
Adolpho Thomé
Afonso Celso Frega Beraldi
Alberto Zocco Júnior
Alcino Marangon
Aldo Ferdinando Patitucci
Álvaro Bittencourt Lobo Filho
Amilcar Rafael Greca
Antonio Borges dos Reis
Antonio Cesar Carvalho Benoliel
Antônio Dalton Menezes
Antônio de Oliveira
Antônio Hallage
Antônio Henrique Grodski
Antônio Marcos Ferreira
Antônio Sérgio de Souza Guetter
Archimar Antônio Vianna de Amorim

Aristides Athayde Cordeiro
Armando José Quadros de Mello
Armando Robert
Armando Sérgio de Souza Guetter
Arthur Medeiros
Carlos Afonso Infante da Câmara Teixeira
Carlos Eduardo Gouvêa da Costa
Carlos José Gevaerd
Carlos José Massuci
Carlos Munhoz da Rocha
Carlos Roberto Patza
Cássio Bittencourt Macedo
Cássio José Ribas Macedo
Celso Fabrício de Melo Júnior
Cláudio José Antunes
Cláudio Luiz Lück
Cleber Humphreys
Clodoveu Holzmann
Dario Marchesini Filho
Delfim Vasques Fernandes Filho

Diomar Augusto Dalledone
Djalma Costa Palmeira
Djalma Rocha Al-Chueyr Martins Pereira
Douglas Camargo von Hartenthal
Douglas Trauczynski
Edlar Silveira D'Ávila
Eliseu Lacerda
Enéas Muniz de Queiróz
Epaminondas Zétola
Eros Schier da Cruz
Euclésio Manoel Finatti
Eurico Borges dos Reis
Ézio Ernesto Calliari
Fabiano Weil
Fabio Miró de Medeiros
Ferrúcio Kochinski
Flávio Hermógenes Gaspar
Flávio Toledo Gomide
Francisco Borsari Neto
Francisco Frederico Leone
Francisco Glycério Leal Junior
Francisco José Teixeira Coelho Ladaga
Frank Coelho de Alcântara
Gerardo Nogueira Dourado
Gilberto Piva
Gilson Beckert
Guilhermino Baeta de Faria
Hamilton Costa Junior
Harry Korman

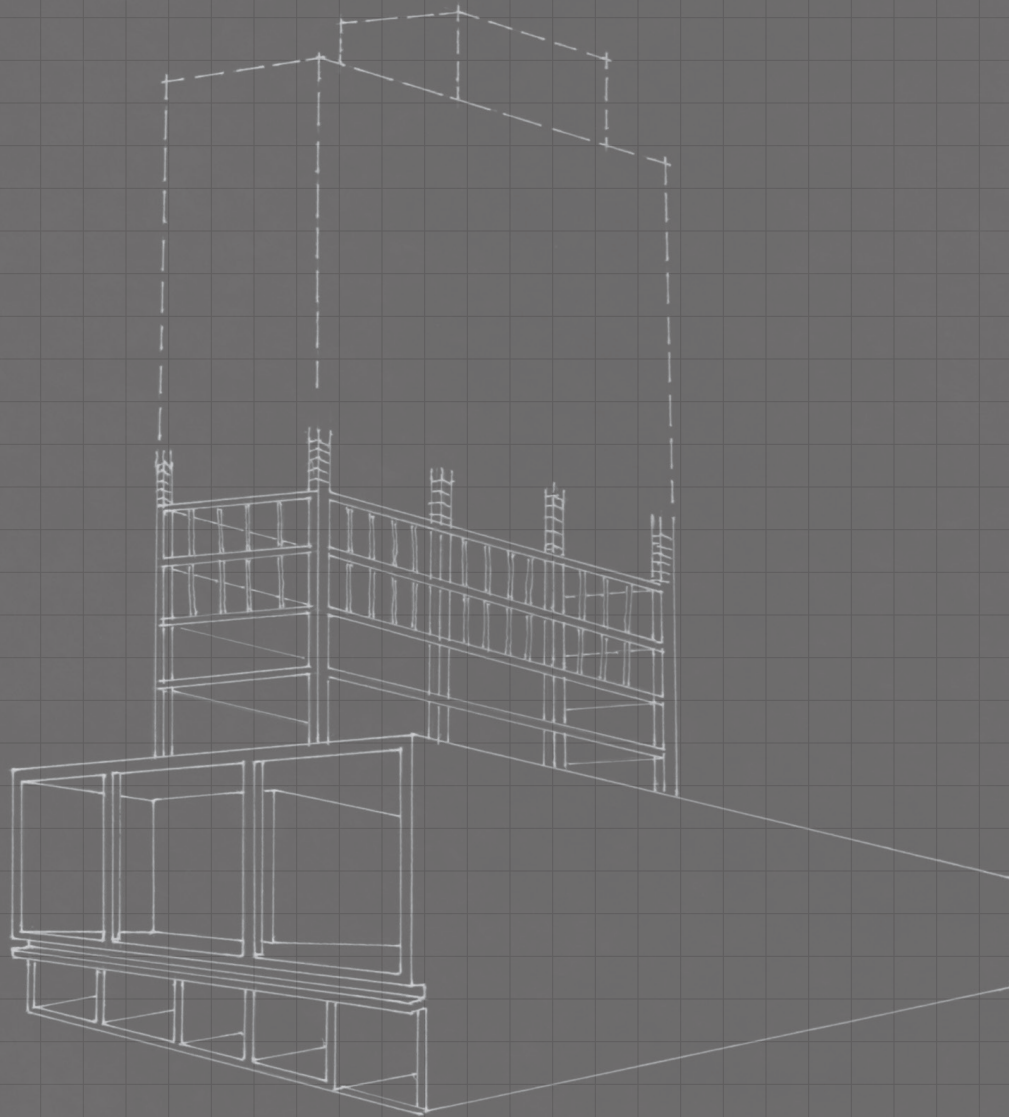
Heitor Borges Gomes
Heitor Werner Gomes
Hélio Haruo Maeda
Hélio Irani da Motta e Camanducaia
Hélio Olympio da Rocha
Hélio Rodriguez
Hirotoshi Taminato
Homero Baggio Moreira
Horácio Hilgenberg Guimarães
Humberto Sanches Neto
Ibis Rodrigues Busse
Inaldo Ayres Vieira
Isaias Seade
Isis Ribas Busse
Ivano Abdo
Ivo Brand
Ivo Mendes Lima
Jeferson Weigert Wanderley
João Carlos Cascaes
João Enéas Ramos de Sá
Joaquim Monteiro Franco Filho
Joel Krüger
Joely Pereira
Jonel Chede
Jorge Sica Pinto
José Alberto Pereira Ribeiro
José Alfredo Brenner
José Augusto Teixeira de Freitas Pichet
José Carlos Wescher

José Edvaldo Ferreira de Freitas
José Luiz de Souza
José Luiz Zanella de Queiroz
José Mario Lírio Reis
José Osíris Gubert
José Ribas Macedo
José Rodolfo de Lacerda
José Sérgio de Lima
Julio Miniolli Netto
Jurimar Cavichiolo
Kelso Krieger Gomes
Kioshi Hibarino
Laertes Bertolli Guimarães
Laudálio Veiga Filho
Lindolfo Zimmer
Linneu Borges de Macedo
Lúcio Antônio Thomaz
Luis Castellano Biscaia
Luiz Carlos Correa Soares
Luiz Carlos de Oliveira Borges
Luiz Carlos Pereira Tourinho
Luiz Cláudio Mehl
Luiz Dernizo Caron
Luiz Felipe Braga Cortes
Luiz Hélio Friedrich
Luiz Maurício F. M. de Albuquerque
Luiz Renato Abreu Mader
Luiz Roberto Dantas Bruel
Luz Mitsuaki Sato

Marcelo Araújo Brandão
Marco Antônio Leinig Wanderley
Maria Aparecida Garcez Beckert
Mariano Silva Filho
Martin Roeder
Mauro Fortes Carneiro
Migrit Giacomil
Miguel Augusto Queiroz Schunemann
Milton Kesilowski Wallbach
Milton Soares
Nelson Bergonse Junior
Nelson Leal Junior
Nelson Luiz Gomez
Nestor Cezar
Ney de Almeida Faria
Ney Pompeo Machado
Ney Simas Pimpão
Nicolau Imthon Kluppel
Nilson de Paula Xavier Marchioro
Niromar Alves de Rezende
Nivaldo Almeida Neto
Nobutero Matsuda
Norberto Antônio Calliari
Odin Ferreira do Amaral Filho
Oly Miranda Vaíne
Omar Sabbag Filho
Ophir Ruy Woytowicz
Osmário Lopes dos Santos
Paulo Cesar Ramos Campos

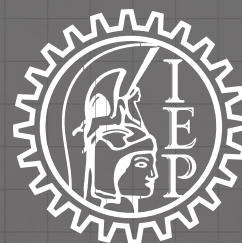
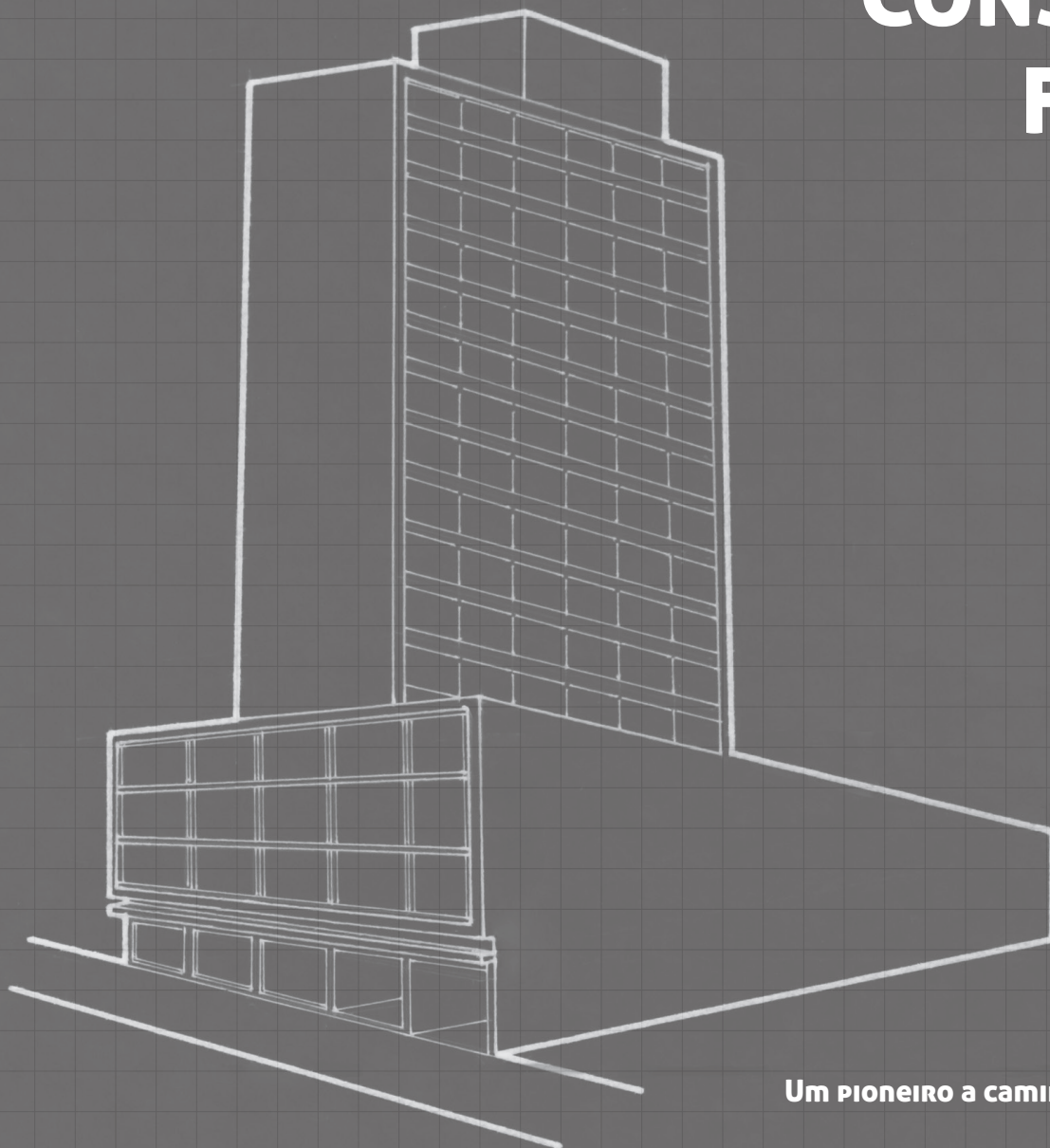
Paulo Henrique Laporte Ambrozewicz
Paulo Jesuam Guimarães Ulbricht
Paulo Munhoz da Rocha
Paulo Raul Kroeff
Paulo Ritter de Oliveira
Paulo Roberto Maingué
Paulo Roberto Rocha Krüger
Paulo Roberto Santos Nascimento
Paulo Sidney Carrero Ferraz
Pedro A. Krük
Paulo Wielewski
Pedro Nelson Costa Franco
Quielse Crisóstomo da Silva
Raimundo Bruno Marussig
Raul Munhoz Neto
Régis Augusto Vieira Martins
Renato Follador Junior
Renato Veloso Queiroz
Renato Volpi Júnior
Roberto Cardoso
Roberto Gregório da Silva Junior
Roberto Luiz Valente
Roberto Madalosso
Roberto Tuyoshi Hosokawa
Rodolfo Wolf
Romualdo Fontolan Neto
Rômulo De Mio
Ronaldo Machado da Luz
Ronaldo Mayrhofer

Rubens Brenner
Rubens Curi
Rui Medeiros
Rui Rótolo de Moraes
Ruy Ferreira
Ruy Sérgio Giublin
Sady Ivo Pezzi Junior
Saul Hey
Sebastião do Amaral Machado
Sérgio José Ferreira de Souza
Sérgio Piccinelli
Sérgio Scheer
Shido Ogura
Shigueru Shimizu
Siegfried Max Carlos Hassler
Silviane Rosi Müller
Suely Teresinha Vivan Taniguchi
Tamara Lepca Maia
Valdir Caramelo Silva
Vergílio Sanfelice
Vicente Montanha
Vitor Hugo Peixoto Neto
Waldemar Maia Junior
Waldemiro de Toledo Pizza
Waldir Disaró
Waldir Pedro Xavier Tavares
Walfrido Victorino Ávila
Wilson Ribeiro de Souza
Wolmer Roque Zanin



Instituto de Engenharia do Paraná

MEMBROS DO CONSELHO FISCAL



INSTITUTO DE
ENGENHARIA
DO PARANÁ

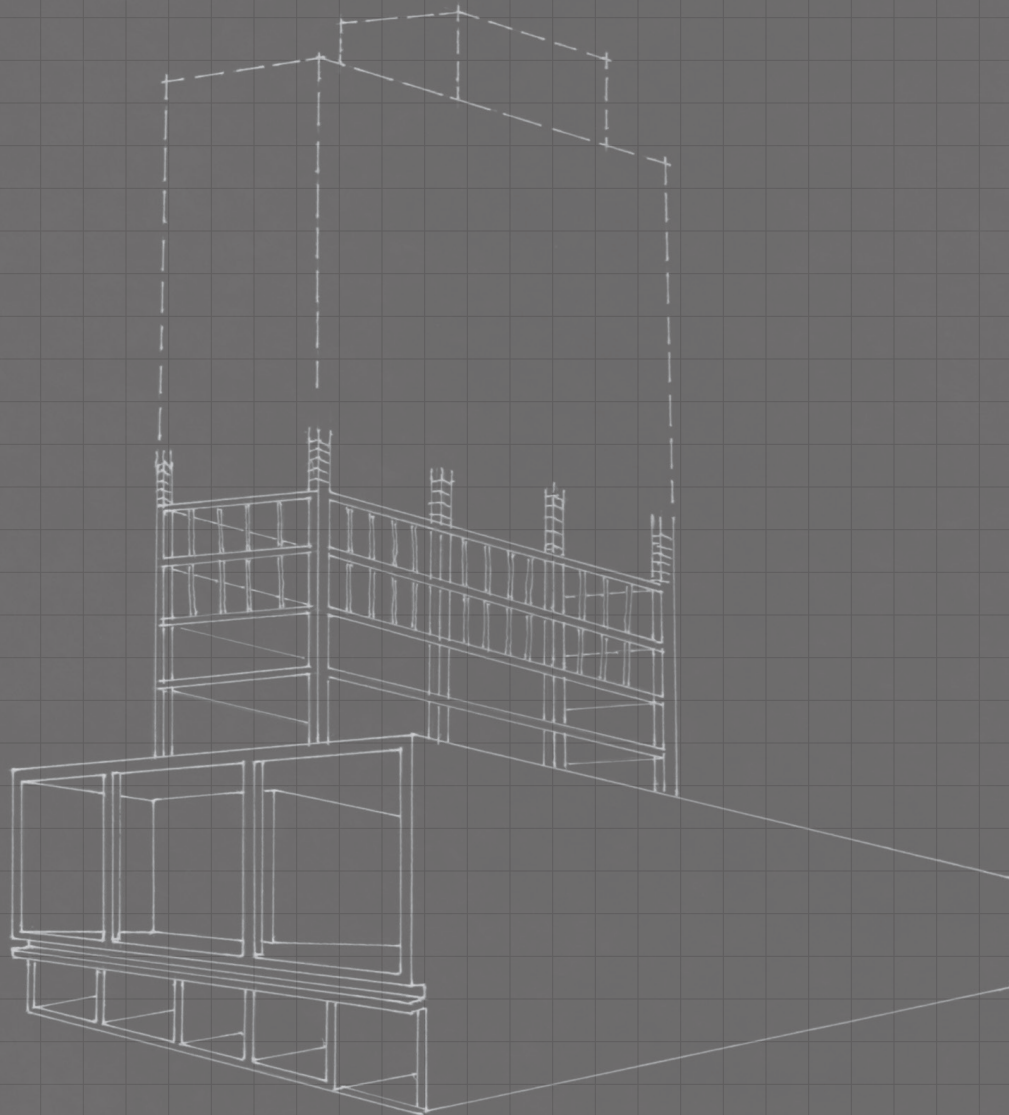
Um pioneiro a caminho do centenário



Membros titulares e suplentes desde 2007, quando da reforma dos Estatutos; a relação está em ordem alfabética.

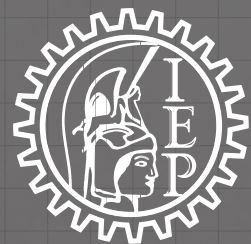
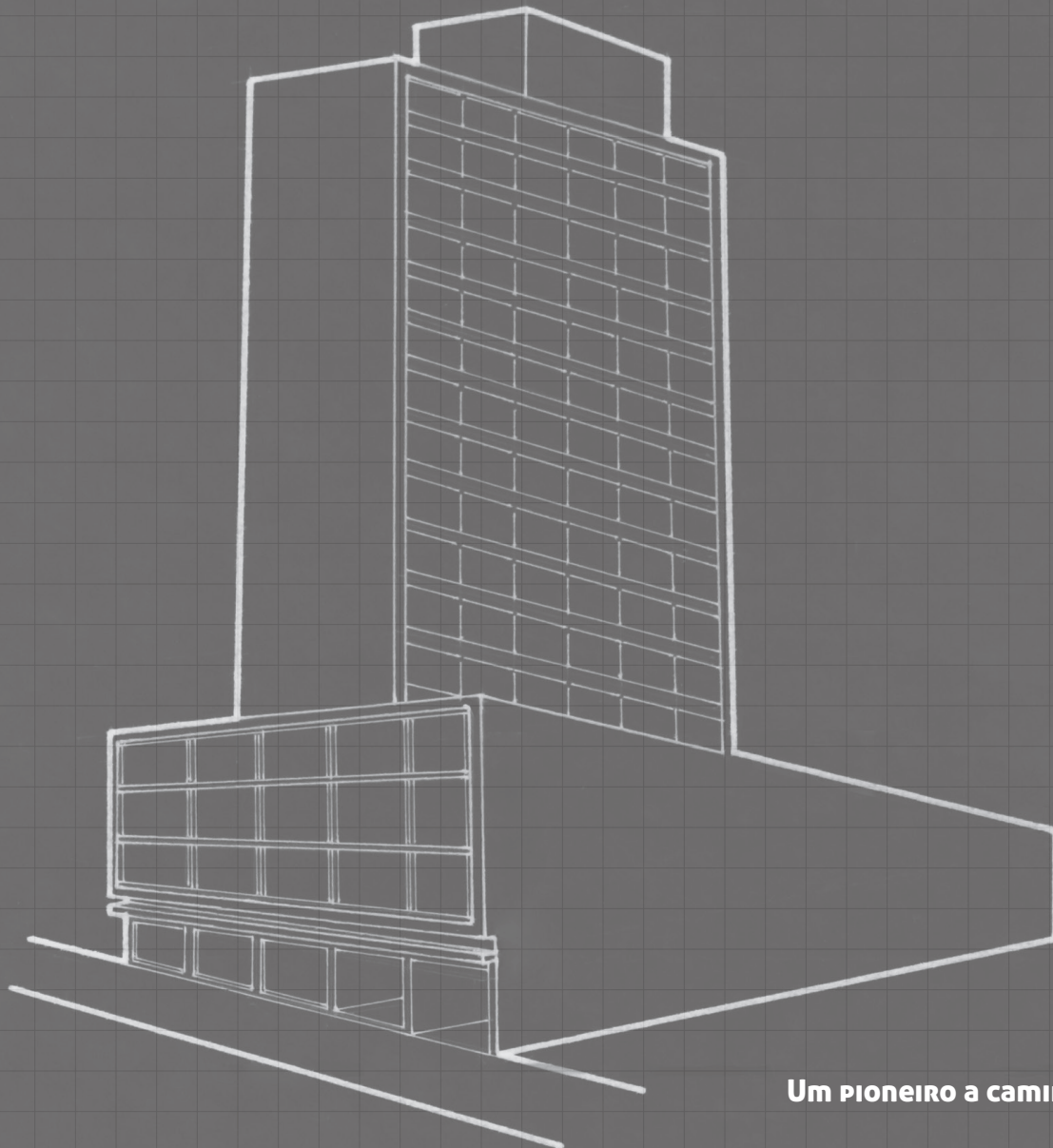
André Fanaya
Antônio Raul Macedo Loyola
Armando Rech Filho
Cleber Humphreys
Elma Nery de Lima Romanó
Iury Luiz da Silva
João Augusto Barão Michelotto
João Souza Junior
José Carlos Wescher
José Rodolfo de Lacerda

Kelso Krieger Gomes
Luiz Ferreira de Oliveira Filho
Luiz Maurício Faria Marcondes de Albuquerque
Miguel Augusto de Queiróz Schunemann
Paulo Rafael Câmara Folador
Pedro Anselmo Scaramella Beppler
Raul Clei Siqueira
Ricardo Vidinich
Teichum Hiramatsu
Walfrido Victorino Ávila



Instituto de Engenharia do Paraná

BIBLIOGRAFIA



INSTITUTO DE
ENGENHARIA
DO PARANÁ

Um pioneiro a caminho do centenário



WACHOWICZ, Ruy Christovam - Universidade do Mate/História da UFP – Curitiba 2006

PUPPI, Ildelfonso C. Puppi - Fatos e Reminiscências da Faculdade/Retrospecto da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná – Curitiba 1986

NICHOLAS, Maria – Alma das Ruas, volume I – Curitiba, 1971

ENNES, Eliasib Gonçalves Ennes – Texto elaborado para o site do IEP

FARO, Luiz Cesar; POUSA, Carlos; FERNANDES, Cláudio - Conversas com Eliezer - 2005

GOMES, Elgson Ribeiro – O Telhado lá de Casa/Vida e Obra de Arquiteto – Curitiba 2015

CUNHA, Dirlene Sabóia da - Venevêrito da Cunha/Memórias de um Engenheiro Civil – Curitiba, 2016

MILLARCH, Aramis – Coluna Tablóide/jornal O Estado do Paraná – Várias datas

Jornais Gazeta do Povo, O Estado do Paraná e Diário da Tarde

Depoimento de ex-presidentes

Entrevistas com os engenheiros Waldir Pedro Xavier Tavares, Diamantino Conrado de Campos, arquitetos Elgson Ribeiro Gomes e Lubomir Ficinski

Atas e relatórios do IEP

Boletim do IEP

Revista Técnica

Revista do Crea-PR

Mensageiro do IEP

Jornal do IEP

Site do Clube Duque de Caxias

Wikipedia



SOBRE O AUTOR

LUIZ JÚLIO ZARUCH é jornalista, com atuação nas áreas de cidades, turismo e pesquisa histórica. Trabalhou em vários jornais e revistas de Curitiba (PR). Assessor de imprensa dos prefeitos Omar Sabbag, Jaime Lerner (nas três gestões) e Saul Raiz; chefe dos núcleos de Comunicação da Urbs (Urbanização de Curitiba) e da Secretaria de Estado da Administração; secretário municipal adjunto de Comunicação Social da Prefeitura de Curitiba e diretor de Turismo de Curitiba. Assessor de Comunicação do Crea-PR e editor do jornal da entidade. No Instituto de Engenharia do Paraná, foi assessor de Comunicação e editor do Mensageiro do IEP e do Jornal do IEP. Co-autor do livro “Do Bonde de Mula ao Ônibus Expresso” (1974); organizador do livro “Cenário Brasil”, do IEP (2007); co-autor, com o reitor Clemente Ivo Juliato, do livro “As Flores do Câmpus”, comemorativo aos 50 anos de PUCPR (2009); autor do livro “Cássio Bittencourt Macedo – Um construtor de caminhos” (2012); e do primeiro volume de “Instituto de Engenharia do Paraná/Um pioneiro a caminho do centenário” (2013).



